

## SOB AMEAÇA DE GREVE

# Ordem dos Médicos quer estatuto corporativo

«O que os actuais corpos gerentes da Ordem dos Médicos pretendem é a aprovação rápida do projecto de Estatutos, que cozinham no ano passado, para que a questão esteja resolvida quando os tribunais se pronunciarem» declarou-nos esta manhã o dr. Trigo de Sousa, médico psiquiatra com longa folha de serviços públicos, quer no Hospital Júlio de Matos, quer nos meios operários da margem sul, acerca do controlo projecto de Estatutos da Ordem, presente a Conselho de Ministros para aprovação.

O Conselho de Ministros, na sua reunião de ontem, decidiu nada deliberar sobre o problema enquanto se mantiver a atitude de pressão e a ameaça de entrada em greve às consultas no serviço médico das Caxias de Previdência, por parte

dos actuais corpos provisórios de gerência da Ordem dos Médicos.

«O projecto de Estatutos, além do mais, é inconstitucional», afirmou ainda Trigo de Sousa, pois pretende tornar obrigatória a inscrição na Ordem, o que não é permitido pela Constituição e pela Lei Sindical.

No mesmo sentido se pronunciou o dr. António Galhordas, médico que desempenhou funções de responsabilidade política durante os Governos Provisórios e que é um dos autores das acções de impugnação que correm contra os órgãos directivos provisórios da Ordem: «A aprovação daquele projecto de Estatutos seria um acto arbitrário, que iria colidir com a independência do poder judicial», disse o dr. António Galhordas. «Pare-

ce-me importante a decisão do Governo de não aprovar o projecto, tanto pelos motivos formais de haver acções em tribunal sobre esta questão, como pelas razões de fundo, que tornam o projecto anticonstitucional e corporativista».

Mas este médico vai mais longe pois relaciona as súbitas ameaças da Ordem e as pressões para que a questão seja resolvida rapidamente, com o anúncio, por parte do Governo, de que ia levar para a frente a organização do Serviço Nacional de Saúde.

«A aceitação de um Estatuto como este seria meter um autêntico «cavalo de Tróia» no futuro Serviço Nacional de Saúde, se ele for válido e tal

como o define o Programa do Governo» — concluiu.

O conflito actual, que opõe um largo sector de médicos aos actuais directores da Ordem e esta ao Governo, tem raízes muito profundas, umas de ordem histórica, ligadas à luta da classe médica contra o fascismo, e outras de natureza política e profissional, que opõem os defensores de uma medicina como serviço público e os que dela apenas pretendem fazer comércio para enriquecer sempre e cada vez mais.

Durante anos sucessivos, uma das batalhas dos médicos foi a transformação da Ordem (organização, voltada para a

Continua na pág. 20

• O problema em Conselho de Ministros (Pág. 8)

## POR DECISÃO DO SUPREMO TRIBUNAL MILITAR

# Agravantes e atenuantes dos "pides" foram declaradas inconstitucionais

O Supremo Tribunal Militar declarou a inconstitucionalidade de alguns preceitos constantes da Lei n.º 1/77 da Assembleia da República e do Decreto-Lei n.º 349/76, do Con-

selho da Revolução.

A deliberação daquele órgão judicial foi tomada no passado dia 28 de Abril, no julgamento de recursos apresentados por três «pides» — um chefe de

brigada, um agente de 1.ª e um informador — e, ainda, pelos promotores de justiça, que obedeciam a instruções superiores.

O Supremo Tribunal Militar decidiu declarar a inconstitucionalidade das alíneas n.º 1 e 2 do art.º 7.º do Decreto-Lei n.º 349/76, que estatua diversas atenuantes para os «pides», por considerar que essas atenuantes violavam o art.º 309.º da Constituição (que regula a incriminação e o julgamento dos ex-agentes da PIDE), bem como parte do art.º 3.º da Lei n.º 1/77, da Assembleia da República, na medida em que agravava, com efeitos retroactivos, penas impostas aos informadores da PIDE, o que não é permitido pela lei penal.

No fundo, as decisões do Supremo Tribunal Militar traduzem-se na eliminação de agravantes e de atenuantes constantes daqueles dois diplomas legais.

O promotor de justiça do Supremo Tribunal Militar apresentou, como é obrigatório, recurso para a Comissão Constitucional, que terá de tomar uma decisão final e vinculatória sobre a questão.

Entretanto, continuam a ser libertados os ex-agentes da PIDE que são levados a tribunal.

Segundo soubermos a libertação dos «pides» tem por base uma discutível aplicação da lei — existe uma faculdade de atenuação extraordinária a ser aplicada, pelos tribunais, em casos excepcionais que o justifiquem. No entanto, tal faculdade tem sido repetida e indiscriminadamente aplicada, como

se fosse normal, a todos os agentes que são julgados. Aí reside a justificação para as penas aplicadas pelos tribunais militares, que deixam os agentes da PIDE na impunidade e que têm causado a mais viva repulsa do povo português.

Ainda ontem, no 5.º Tribunal Militar, foi julgado e condenado um ex-inspector da PIDE, que «só» exercia as funções de responsável pela prisão de Caxias.

Alistado na PIDE em 1950, depois de atingir o 5.º ano do seminário, o «pide» António Teixeira da Silva foi rapidamente promovido a chefe de brigada (1963), a subinspector (1967) e a inspector (1973). Como todos os seus restantes comparsas que têm passado pelos benevolentes tribunais militares, nunca soube nada da PIDE, para além da polícia de fronteiras e de violências, apesar dos altos postos que ocupou, nunca ouviu falar! Foi condenado a 31 meses de prisão maior com o tradicional perdão de 180 dias, pelo que irá para o seu antigo «domínio», a prisão de Caxias, durante mais um mês e treze dias, já que teve só 23 meses e sete dias de prisão preventiva.

Para cúmulo o ex-torcionário decidiu recorrer da sentença, que considerou muito pesada!

No mesmo Tribunal foi também julgado e «condenado» à liberdade um ex-agente de 1.ª — Alfredo Lopes Gandarela, de 41 anos. Condenado a 16 meses de prisão, foi libertado uma vez que cumpria 21 meses e 21 dias de prisão preventiva.



O nosso director adjunto durante a palestra que ontem proferiu na Escola Superior de Meios de Comunicação Social

## Piteira Santos falou sobre política e Imprensa

(Pág. 6)

## Lei dos 15 por cento vai ser alterada

O Decreto-Lei 49/A que limita a 15 por cento os aumentos possíveis das tabelas salariais na contratação colectiva, vai sofrer algumas alterações de modo a facilitar a solução de impasses criados em várias negociações de CCT's, segundo admitiu o secretário de Estado do Trabalho na reunião que ontem teve com elementos do secretariado da CGTP-IN e diversas comissões negociadoras sindicais.

Nesse sentido teria sido ontem aprovado um diploma em Conselho de Ministros, cujo teor não foi dado a conhecer.

A reunião foi pedida pela CGTP-IN para, na sequência do que tem vindo a afirmar o Movimento Sindical, dialogar com o Governo sobre os problemas que afectam mais duramente os trabalhadores portugueses, nomeadamente o carácter imperativo de recente legislação do sector laboral e a perda do poder de compra por parte dos trabalhadores.

As comissões negociadoras sindicais dos contratos colectivos de trabalho actualmente em negociação e que englobam maior número de trabalhadores, como sejam Metalúrgicos, Construção Civil, Gráficos e Químicos, expuseram a situação particular das respectivas negociações, devida geralmente ao boicote do patronato que se escuda na imperatividade das leis. O dr. Almeida Simões adiantou que o Governo vai tentar solucionar os impasses criados nos sectores de Farmácia, Adubos e Gráficos, mediante despachos. Noutros casos particulares, aquele membro do Governo deu perspectivas de solução, pelo que o balanço geral da reunião foi considerado positivo.

Quanto a uma pronosta feita pelos elementos do secretariado da Central Sindical para discussão entre os representantes dos trabalhadores e o Governo do Decreto 49-A e outros, no sentido de se encontrar uma solução para os problemas do sector do trabalho, o dr. Almeida Simões não a aceitou, enquanto membro do Governo, declarando no entanto que a comunicaria ao Governo para que este se pronunciasse.

A propósito desta reunião, José Luís Judas, do secretariado da CGTP-IN declarou à Anop: «Embora continuemos a acreditar no diálogo, notamos que continua a haver uma grande resistência da parte do Governo em dialogar de facto, isto é, que desse diálogo saiam conclusões e se apliquem».

## PADRE ÂNGELO DA VENDA (DE A-VER-O-MAR)

# "Morte do arcebispo trará mudanças"

(Pág. 10)



O antigo Presidente da República no aeroporto da Portela, pouco antes da partida, com Silas Cerqueira e Rui Grácio. Seguiu também viagem o deputado socialista Carlos Candal, entre outras individualidades.

## Costa Gomes em Varsóvia numa reunião da Paz

(Pág. 20)

## Política de A a Z

### A PALAVRA DO EPISCOPADO NA QUESTÃO SINDICAL

Numa declaração sobre os problemas actuais do sindicalismo, datada de 22 de Abril e redigida em Fátima, o Episcopado português condena o domínio, a manipulação e a instrumentalização política dos sindicatos. A declaração, como bem se compreenderá, defende a doutrina social da Igreja, apenas revista e actualizada, mas incita os trabalhadores à participação na vida sindical e designadamente nas eleições e decisões tomadas através do voto.

Não se pense que esta tomada de posição da Igreja leva água a um dos moinhos. A declaração do Episcopado português implica uma condenação global da instrumentalização política da vida sindical, instrumentalização altamente prejudicial à unidade da classe trabalhadora. Com efeito, o Episcopado argumenta: «Porque sindicatos dominados, manipulados, instrumentalizados por partidos políticos, sejam eles quais forem (o sublinhado é nosso), ou então à mercê de minorias que procurem na violência e astúcia o que não conseguem por via democrática, não serão nunca, invólucro-se os argumentos e os objectivos que se invocarem, sindicatos que dignifiquem os trabalhadores, visto não exprimirem a sua dignidade de pessoas livres e responsáveis.»

Não se esqueça que o Episcopado apela para a participação na vida sindical, nomeadamente através do voto. A condição de um sindicalismo livre é a autenticidade da vida democrática dos sindicatos e das secções sindicais de empresa ou de local de trabalho. E a democratização da vida sindical retirou qualquer sentido à referência às antigas estruturas sindicais do «Estado social-corporativo». Os sindicatos são hoje democráticos independentemente da data da sua constituição e das vicissitudes do controlo a que estiveram submetidos. O que importa, o que os distingue e define como organizações de classe, é a sua composição e a sua vida democrática. As ideologias e as filiações partidárias deverão coexistir na vida sindical e a todos os níveis, da secção sindical de empresa à Confederação. O funcionamento democrático garantirá decisões que correspondam à vontade maioritária dos trabalhadores sindicalizados e deverá saber encontrar meios que assegurem a expressão da minoria ou minorias. Não deverão ser transferidas para o mundo do trabalho querelas políticas de natureza ou de inspiração partidária dividindo os trabalhadores, justamente quando da sua unidade e da sua capacidade de mobilização depende, no fundamental e no imediato, a recuperação económica do País.

Crítica fácil à declaração do Episcopado será a que recorde o seu silêncio quanto ao sindicalismo social-corporativo. Que vozes se juntaram nos anos de apagada e vil tristeza à de D. António Ferreira Gomes? Mas a recriminação não nos impede de reconhecer que, correctamente entendida como apelo à participação dos trabalhadores cristãos numa vida sindical democrática, a declaração do Episcopado, redigida em Fátima com a data de 22 de Abril, poderá contribuir para conter os propósitos de divisão sindical, de criação de sindicatos paralelos, de partidização da vida sindical.

No campo sindical, — e depois dos acontecimentos do dia 1 de Maio deste ano, sem qualquer triunfalismo, e também, sem nos impressionarmos com a vocação dramática de alguns compatriotas, é chegada a hora do diálogo e do confronto de opiniões; é chegada a hora da democratização, do respeito pela vontade democrática dos trabalhadores. E mal irá ao sindicalismo português se a divisão por motivos partidários ou ideológicos, deturpando a realidade sindical, abrir caminho a presenças ou recuperações reacionárias.

### MAIORIA PRESIDENCIAL

Não existe «maioria presidencial» — esta declaração de Manuel Alegre deverá ser registada. Sempre neste jornal, e nesta coluna, tem sido defendida a impossibilidade política de considerar «maioria de Governo» uma coligação que agrupe os defensores e os contestatários da Constituição. Não tendo votado a Constituição, prometendo tacticamente respeitá-la mas pretendendo modificá-la, o CDS excluiu-se da área do Governo democrático.

A declaração de Manuel Alegre, proferida, aliás, na sua qualidade de secretário de Estado dos Assuntos Políticos, vem cortar caminho a especulações e desfazer as esperanças reacionárias. O Partido Socialista não aceita a existência de uma «maioria presidencial». O seu apoio à candidatura do general Ramalho Eanes não implicou uma solidariedade política numa convergência circunstancial de posições e de votos. Muito menos para além do acto eleitoral. Como apoio «autónomo», o apoio do Partido Socialista não o compromete a colaboração anticonstitucionais e contrárias ao seu próprio Programa.

Assim seja.

### A ALTERNATIVA EM QUESTÃO

A declaração de Manuel Alegre não resdoe o problema da «alternativa». E, ao contrário do que pensa Mário Soares, secretário-geral do Partido Socialista e Primeiro-Ministro, a inexistência virtual ou real de «alternativa política», dificulta a tarefa em que estamos empenhados de democratização da vida nacional. O País não pode estar confrontado com a visão dilemática, irremediavelmente catastrófica: ou «este Governo» ou o «Chile», o «totalitarismo», o «caos».

Ardilosamente, os neodemocratas, os democratas de 26 de Abril, recordam e ensinam que o que deverá caracterizar a «democracia pluralista» será a pluralidade das alternativas democráticas. Fechar as portas à mudança, à cooperação, à convergência, ao diálogo, é imprudente. Em nome de uma homogeneidade política (de duvidosa genuidade ideológica e programática se tivermos em conta a composição do actual Governo), desliza-se talvez involuntariamente, para uma partidização. Para o «Governo de um partido» as alternativas surgem como a destruição de um monólogo cómodo. O «monólogo do Poder» não corresponde à diversidade das questões que carecem de resposta.

# CR desmente especulações abusivas e reafirma princípios

Um comunicado distribuído esta madrugada no final da reunião do Conselho da Revolução, «considerando que o clima de especulação criado à volta de notícias ultimamente vindas a público, e que pretendiam traduzir factos ocorridos na sua reunião de 27/4/77, chegando alguns órgãos de Comunicação Social a retirar daí consequências políticas manifestamente abusivas, insinuando mesmo a existência de blocos antagónicos», esclarece as condições em que tais factos ocorreram e reafirma princípios que devem orientar as declarações de militares. Refere o comunicado do CR:

«1. Na sua reunião de 27/4/77, o Conselho da Revolução considerou unanimemente que declarações públicas de um dos seus membros deveriam ser objecto de esclarecimento, dado serem susceptíveis de interpretações, com consequências negativas no seio das Forças Armadas, e que não corresponderiam ao pensamento do seu autor, segundo a sua própria opinião. Posteriormente, foi discutida a questão metodológica do esclarecimento, tendo prevalecido uma das propostas apresentadas. Não houve assim qualquer divisão ou confrontação no seio do Conselho da Revolução, ao contrário de notícias vindas a público.

«2. O Conselho da Revolução, analisando ainda outras recentes declarações de militares, reafirma a exigência imposta a todos os membros das Forças Armadas, sem excepção, de que as suas declarações, quando autorizadas, devem respeitar escrupulosamente as normas estabelecidas, não ferindo, em caso algum, o apartidarismo que rege todas as atitudes dos militares portugueses, no âmbito da Constituição da República.

«3. O Conselho da Revolução reafirma que as Forças Armadas Portuguesas cumprem apenas as missões que lhes estão constitucionalmente

cometidas e obedecem somente aos órgãos de soberania que a Constituição da República consagra, nomeadamente ao seu comandante supremo — o Presidente da República —, garantindo assim a convivência democrática entre todos os portugueses.

«4. O Conselho da Revolução reafirma ainda que as suas missões são as definidas constitucionalmente, não abdicando do seu cumprimento em estreita ligação e entendimento com o seu Presidente, o Presidente da República».

Este comunicado é, como facilmente se depreende, a resposta do CR às especulações que certa imprensa vinha fazendo em relação a uma votação havida no decorrer da reunião de Abril último e que sendo uma votação de rotina, para escolher a metodologia de um esclarecimento, deu preferência a uma proposta que não era a do Presidente da República. De acordo com fontes dignas de crédito cujas informações coincidiam com o texto do comunicado agora divulgado, aquela votação só poderia ser interpretada como demonstração de que o CR funciona de uma forma colegial e democrática. Derrotado seria o Conselho em bloco se deixasse de observar esses princípios. Fosse qual fosse o resultado não representaria vitória nem derrota de ninguém.

### OBJECTIVO (POR AGORA) FALHADO

Tudo isto visava no entanto criar falsas divisões no seio do Conselho da Revolução e das próprias Forças Armadas. Ainda que existam entre os dezasseis conselheiros, incluindo o seu Presidente, conceitos diversificados quanto às questões de natureza política, nenhum deles serve à direita antidemocrática que já desespera de assaltar o Poder. Cortar o CR ao meio, dividi-lo por agora

## Noticiário breve

### RECUPERAÇÃO DE ARMAS

Um comunicado do EMG-FA esclarece que continuam a ser desenvolvidas acções de recuperação de armamento militar na posse de civis, tendo sido recentemente recuperadas algumas armas na região de Castelo Branco. Acrescenta, no entanto, que não há qualquer indício que «permita envolver neste caso partidos ou movimentos políticos».

### CHECOSLOVÁQUIA

Passa hoje o dia nacional da Checoslováquia que é assinalado em Lisboa com uma sessão solene comemorativa na sede da Associação Portugal-Checoslováquia, na Rua de Artilharia 105, 4.º, pelas 21 horas. Usarão da palavra Artur Ramos e Baptista-Bastos.

### RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS

Portugal e a Guiné-Equatorial decidiram estabelecer relações diplomáticas ao nível de embaixador. Continua assim a dar-se seguimento à política de abertura a diversas nações africanas.

### EXPOSIÇÕES NA RFA

O Instituto de Cultura Portuguesa vai apoiar a realização de exposições bibliográficas em instituições culturais da República Federal Alemã, que terão início este mês. Para o efeito vai ser oferecida à Embaixada de Portugal em Bona uma amostragem de mais de 400 títulos de autores portugueses.

## PORQUE NEM TODA A GENTE PRECISA DE UM CARRO NOVO



Se toda a gente precisa de se deslocar, nem toda a gente precisa do mesmo carro. Por isso, em Eurocasion V. encontra todos os modelos, de todas as marcas, a todos os preços. Em Eurocasion V. encontra também vendedores objectivos que não pretendem vender carros fabulosos, mas modelos úteis aos fins a que se destinam. Vendedores para quem todas as marcas têm as suas vantagens e que, de acordo com o que V. precisa, lhe aconselharão um carro no qual V. provavelmente nunca tinha pensado.

#### Na Europa:

FRANÇA, BÉLGICA, ESPANHA, GRÃ-BRETANHA, ITÁLIA, HOLANDA, REPÚBLICA FEDERAL ALEMÃ, SUÍÇA.

#### Em Portugal:

LISBOA  
Av. Praia da Vitória,  
n.º 7

PORTO  
R. Antero de Quental,  
n.º 538

FARO  
Rua do Alportel,  
n.º 119 a 123

## CARROS DE TODOS OS PAÍSES A TODOS OS PREÇOS

Em FARO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA FARRACHA

### SOUSA GOMES NO IAEM

## Até 1980 há 200 mil novos postos de trabalho

Deve atingir os 600 milhões de contos o investimento global previsto no Plano a Médio Prazo para o período de 1978-1980 — anunciou ontem o ministro do Plano, Sousa Gomes, no Instituto de Altos Estudos Militares. O montante destina-se a dois objectivos essenciais a atingir entretanto: um é a elevação do Provento Na-

cional a mais de dois milhões de contos; outro, a criação de cerca de 200 mil novos postos de trabalho — ainda de acordo com anúncio feito pelo mesmo responsável governamental.

Segundo Sousa Gomes, o Governo atribui ao Plano uma alta importância: dele depende a evolução económica de Portugal nos próximos três anos, e a concretização da chamada «opção europeia» por parte de Portugal.

Outros objectivos que o Plano a Médio Prazo visa atingir, no dizer de Sousa Gomes: a satisfação das necessidades básicas da população, a absorção do desemprego, a independência face ao exterior, e conexão na repartição dos rendimentos e desequilíbrios regionais. O documento — salientou o ministro — presta especial atenção às indústrias exportadoras, à agricultura e à habitação.

### EDMUNDO PEDRO NOS AÇORES

Acompanhado de funcionários superiores da RTP, chegou ontem aos Açores Edmundo Pedro, presidente daquele órgão de Comunicação Social.

A visita de Edmundo Pedro aos Açores tem por fim tratar, conjuntamente com os elementos da delegação local da RTP, de assuntos referentes à Televisão nesta região.

# post-scriptum

## Quem responde?

A lei dos arrendamentos e a ameaça dos despejos é um atentado ao Art.º 65 da Constituição da República Portuguesa.

O desequilíbrio na procura e oferta de habitações faz com que, em Almada, se entreguem chaves e contratos de arrendamento a cidadãos que paguem «luvas», as quais, num caso concreto, chegaram aos oitenta mil escudos! A comissão de moradores de Almada-Centro apresentam-se inúmeros processos de necessidade de obras em prédios urbanos, alguns com perigo iminente de vidas e bens! Que prevê a lei para a recusa sistemática dos proprietários a estas obras?

Qual a resposta do Ministério da Habitação para os inúmeros aglomerados de barracas existentes no concelho de Almada, tal como em todo o País, tugúrios insalubres onde vivem, ou sobrevivem, pessoas que são parte constituinte da Convenção dos Direitos Humanos? A quem beneficiam os despejos? Para onde vão os desalojados?

A quem serve a ocupação de enormes áreas para construção de prédios de luxo em que os andares, construídos com materiais de grande requinte, têm excesso de espaço e de casas assoalhadas? Aos preços, juntam-se os encargos bancários, que deixam o cidadão vulgar o que trabalha e ganha pouco, aterrado e sem condições para candidatar-se. Porque é que a Caixa Geral de Depósitos e outros organismos bancários não fomentam as Cooperativas de habitação. Tantas questões. Quem responde?

Jorge Rodrigues Crisóstomo  
— ALMADA

## «Aviso» aos carteiristas que foram ao 1.º de Maio

Este «aviso» deveis considerá-lo como um aviso real à vossa «profissão».

Sabemos que a vossa «luta de classes» não é possuída de qualquer dogmatismo nem de qualquer base ideológica, só vos interessando a carteira que os vossos hábeis dedos conseguem surripiar do bolso do incauto, sem vos preocupar se ela contém, tantas vezes, o pão de uma família a quem arrastais para o desespero (senão para pior) com a vossa habilidade miserável e repugnante.

Sabemos que em qualquer acidente de rua em que vos apressais a «auxiliar» não tendes senão como objectivo os valores que porventura o acidentado possuía, mesmo que este se esvaia em sangue ou em vida. Que nobreza!...

Sabemos tudo o que sois e por isso nutrimos por vós o sentimento profundo de uma justiça que virá e que, de uma vez por todas, vos libertará do vosso modo de vida, repete-se, miserável e repugnante.

Sois todos conhecidos e disso tiveste a certeza no estádio 1.º de Maio, na Festa do Trabalhador, onde fostes detectados por mais de uma vez. Jogou a vosso favor o calor dessa Festa que, inebriando os que lá estiveram, os fez descurar-se da defesa necessária contra a vossa presença. Mas só desta vez...

Não volteis: pensai que sois conhecidos e que o fruto do suor de quem trabalha não pode ser subtraído pelos vossos ágeis dedos. Não volteis...

Neste aviso podeis encontrar assunto suficiente para terdes a noção de que nas Festas dos Trabalhadores sois figuras tão sórdidas e repugnantes como as figuras mais notórias da reacção e do fascismo.

Cuidado, portanto.

F. Proença  
— LISBOA

## Direito ao ensino e ao trabalho

Reparo, com tristeza, que o ISCSP, escola que frequentava até o sr. ministro da Educação o ter fechado, se encontra no esquecimento embora existam cerca de 1500 alunos e trabalhadores que se encontram marginalizados das suas actividades desde Dezembro de 1976.

Tem esta por finalidade solicitar, por vosso intermédio, justiça para esta causa — Direito ao ensino e ao trabalho — de que se encontram compulsivamente afastados.

Será justo que os alunos tenham pago as suas propinas e não tenham direito ao ensino? Aqui fica a pergunta para que um Governo a caminho do socialismo dê uma resposta.

Armindo de Almeida  
— OEIRAS

## DE-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 320272

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

## COREIA DO SUL: UMA "DEMOCRACIA DURA"

# 1. A DIFÍCIL RENDIÇÃO DOS AMERICANOS

TONGTUCHUN. — A sucção de bares, hotéis discretos e monstros de alfaiates com casacos multicolores e feltros de aba larga, lembra a proximidade da base militar. Em Camp Casey, a uma hora de carro, estão estacionados seis mil homens da segunda divisão de infantaria dos Estados Unidos, principal força terrestre americana na Coreia do Sul.

Pequena cidade de guarnição, Tongtuchun está situada a uma dezena de quilómetros da zona desmilitarizada que separa a península, à altura do paralelo 38. No dia 25 de Julho de 1950, menos de duas horas após o desencadear da ofensiva norte-coreana, ela estava sob o fogo das baterias comunistas. Como estava a defender o vale Pochan e o «Corredor» Chohan, que são as duas vias de invasão tradicionais, a segunda divisão de infantaria encontrava-se automaticamente comprometida, em caso de conflito.

Embora Carter se tenha limitado a confirmar, durante a conversa que teve a 10 de Março, em Washington, com o ministro dos Negócios Estrangeiros de Seul, a sua intenção de reduzir progressivamente a presença militar na Coreia do Sul, e que, oficialmente, não haja sido fixado nenhum calendário (Habid, subsecretário do Estado contentou-se em anunciar que dentro de cinco anos todas as forças americanas terrestres se teriam retirado), a hora não é de euforia nos bares e nas lojas de Tongtuchun, que há anos vivem da presença dos G.I.s. Em breve temos que fechar a porta, como os outros, diz um alfaiate mostrando a fila de lojas ao abandono, na rua principal, consequência da primeira redução das forças americanas em 1970.

A dona de um bar olha para os clientes que deixam o estabelecimento pouco antes do sinal de recolher: *Daqui a um ou dois anos, diz ela perante o bar vazio, será assim. Já nem podemos ser criadas na base. E não há quem compre o barracão.* Desde que se fala da retirada dos americanos, o preço dos terrenos baixou 30 por cento em Tongtuchun.

Os G.I.s do contingente, que só ficam doze meses na Coreia, acham que o projecto de Washington não lhes diz respeito. Mas os que criaram ali raízes não sentem grande entusiasmo. A administração Carter disse que a retirada dizia unicamente respeito às tropas terrestres. A Aviação, cujas bases principais se encontram em Osan e em Targu, e a Marinha, devem manter-se.

Segundo fontes militares, a redução das forças americanas deverá começar este ano. A primeira unidade a partir seria o 38.º batalhão de artilharia cujo comando se encontra em Osan, a sul de Seul, e que é responsável pelos mísseis Nike-Hércules e Hawk, repartidos em redor da capital. Estes engenhos seriam deixados ao Exército do Sul, que já possui outros. A segunda etapa poderia dizer respeito a uma parte das tropas de Camp Casey ou ao 4.º Missile Command, exército de mísseis terra-terra Honest Jones e Sergeant, que se encontra em Chungchon, a Sudeste. Estes mísseis também seriam deixados aos coreanos, mas as cabeças nucleares seriam retiradas. Calcula-se que os Estados Unidos tenham colocado na península, seis-

centas e oitenta e seis armas nucleares de vários tipos.

A decisão de Carter proceder a uma retirada progressiva das forças americanas, não causa surpresa. Já em 1969, em Guan, Richard Nixon anunciara, no quadro da sua «doutrina», que queria deixar aos Asiáticos a defesa da Ásia e que as tropas americanas não deviam ficar mais de cinco anos na Coreia. A queda de Saigão atrasou o processo. Aparentemente, Ford não quis que o seu país se desligasse assim da Coreia. A chegada de Carter ao poder e a sua preocupação em cuidar da protecção dos direitos do homem, principalmente entre os aliados dos Estados Unidos, deram sobretudo, uma dimensão ideológica

dispõe de efectivos (630.000 homens) superiores àqueles com que Pyongyang pode contar (470.000 homens). Em contrapartida a Coreia do Norte dispõe de uma força aérea (573 aparelhos) e naval, maior que a do Sul. Este desequilíbrio é largamente compensado pela presença das esquadilhas americanas de caças Phantom F-4. Por outro lado, o Exército sul-coreano recebeu em 1975, sessenta caças F-5. E, quando, aparentemente, o Norte só dispõe de aparelhos menos aperfeiçoados (Mig 17 e 19).

A reacção de Seul à nova política americana é moderada. Aparentemente, o desafio e a coragem dominam. Se os Americanos *querem ir-se embora, que vão!*, diz-nos um in-

## PHILIPPE PONS

te, o efeito de dissuasão.

A fim de desenvolver a sua autonomia militar, Seul lançou em 1976 um plano de defesa ambicioso. O ano passado, as despesas militares duplicaram em relação a 1975, para se elevarem a 1 bilião e meio de dólares, o que representa 34,6 por cento do orçamento nacional, e 8 por cento do PNB. Pela primeira vez, o orçamento militar do Sul ultrapassou o do Norte (880 milhões de dólares, isto é 13 por cento do PNB). Em 1977, as despesas militares cifrar-se-ão em 1,8 bilião de dólares.

O Exército sul-coreano está



Veteranos estrangeiros (pró-Seul) da guerra visitam regularmente a Coreia do Sul

ao problema, visto a redução das forças americanas podem parecer uma sanção a um regime para o qual o respeito das liberdades está longe de ser a principal preocupação.

Desde o início dos anos 70 que a política americana tem por princípio a adaptabilidade. Ela quer evitar todo e qualquer alistamento automático num conflito. A Coreia é o único país da Ásia onde as tropas dos Estados Unidos se encontram directamente em face do adversário. Desde 1970 que não havia G.I.s nas linhas de fogo. Os primeiros postos americanos encontram-se por detrás da zona desmilitarizada. O incidente ocorrido em Agosto passado em Panmunjon, e que custou a vida a dois soldados americanos, mostrou, no entanto, a Washington que na Coreia a margem de manobra é bastante pequena e que os Estados Unidos podem encontrar-se metidos de facto num conflito.

## O QUINTO EXÉRCITO DO MUNDO

Os responsáveis militares americanos acham que a presença de forças importantes (cuja manutenção custa actualmente, 500 milhões de dólares). Já não é indispensável à segurança da Coreia do Sul, visto essa presença ter, antes de mais, um carácter dissuasivo. Tais são as conclusões das conversas que em fins de Fevereiro, tiveram o comandante do VIII Exército na Coreia, general Vessey, e Carter. A redução das tropas americanas comporta duas condições: não cortar a credibilidade dissuasiva (por isso a manutenção das forças áreas e navais), evitar provocar um desequilíbrio das forças em presença (por isso a necessidade de reforçar o potencial militar do Sul).

Actualmente, Seul, que tem o quinto exército do mundo,

dividido altamente colocado. *Somos bastante fortes para nos defendermos.* O presidente Park, esse teria dito: *Se eles querem ir-se embora, não serei eu quem lhes vai pedir que fiquem.* Mas por detrás destas palavras esconde-se uma certa ansiedade. E consta que as autoridades de Seul pressionam secretamente a embaixada americana para que a retirada seja o mais gradual possível.

Park baseia a sua política na eventualidade de um ataque vindo do Norte, na medida em que tal eventualidade «justifica» todos os sacrifícios. A «história» foi um pouco aperfeiçoada nos últimos tempos. Segundo um responsável da CIA coreana, encarregado da guerra psicológica, o reforço do potencial militar da Coreia do Sul que, em 1980 será igual ao da Coreia do Norte, coloca Pyongyang perante a necessidade de agir depressa. *Se os Americanos se forem embora antes de estarmos prontos, o Norte tem todo o interesse em nos atacar enquanto a nossa posição for de inferioridade. Um ataque maciço de divisões blindadas, combinado com acções de guerrilha permitiria um avanço de várias dezenas de quilómetros e a tomada de Seul.*

Para Kim Kyung Won, conselheiro de Park nos assuntos internacionais, «antigo estudante de Harward onde foi aluno de Kissinger», é *impensável que um conflito na Coreia não implique as grandes potências. Na realidade não fazemos frente a um só inimigo, mas também a adversários potenciais como a China e a URSS. É por isso que os Estados Unidos devem continuar aqui.* Segundo Kim, a paz depende da relação de forças na península e mais precisamente da ideia que o Norte faz da resolução de Washington. *O que mais importa, disse ele, não é tanto a quantidade das tropas americanas, como a qualidade das nossas relações com os Estados Unidos e, consequentemente,*

perfeitamente treinado (trezentos mil homens combateram no Vietname). *Aqui não haverá nenhum Da-Nang, diz-nos um boina-verde coreano que pertence a uma unidade de elite estacionada a norte de Seul e que fez a guerra do Vietname, na Tiger Division, célebre pela sua maneira decidida de «limpar o terreno» (1).*

O principal fornecedor de material militar é evidentemente, Washington. Mas Seul procura diversificar os seus parceiros. Uma das mais importantes operações foi, em 1975, a venda pela França, de mísseis Exocet (a Coreia exigira que a compra dos Airbus fosse ligada ao fornecimento dos Exocet). Os italianos e os ingleses interessam-se actualmente por este mercado.

No plano militar, Seul parece tranquilizada. Vance, secretário de Estado americano, pediu ao Congresso que o auxílio militar à Coreia do Sul (325 milhões de dólares para 1977) não seja afectado pelas divergências entre os dois países no que diz respeito aos direitos do homem. Em matéria diplomática, mantém-se o receio de que Washington se sinta tentado a responder às propostas de Kim Il Sung, que no princípio do ano dirigiu uma mensagem de felicitações a Carter, por intermédio do primeiro-ministro paquistanês Ali Bhutto. A Coreia do Norte, que sempre afirmou só querer negociar com os Estados Unidos — na ausência dos representantes de Seul — uma abertura de Washington na direcção de Pyongyang poria o regime o que visivelmente os Americanos não desejam de momento. A retirada das tropas americanas, parece ter consequências na apreciação dos homens de negócios estrangeiros sobre o «risco» coreano.

(1) Os comunistas entraram em Da-Nang a 29 de Março de 1975, sem um único tiro. Aterrorizadas, as unidades de Saigão fugiram da cidade, e os aviões manteram-se em terra.

## NO TRIBUNAL DO JUIZ BARATA PJ na mira dos advogados de Centeio Maria

Um facto insólito esteve ontem para acontecer no 2.º Tribunal Militar Territorial, onde há dias está a decorrer o julgamento de quatro presumíveis traficantes de armas: os implicados (Joaquim Centeio Maria, José Gago, Carlos Macedo e Vicente Jesus) transformados em vítimas e acusadores e os agentes da Polícia Judiciária em réus de um processo de que foram instrutores. E tudo aconteceu quando os defensores oficiosos, drs. Proença de Carvalho Miguel Galvão Teles, Lopo Cancela de Abreu e Rui Pena tentaram, fundamentar, sem a apresentação de qualquer prova concreta, que os seus constituintes tinham sido «alvo de uma terrível maquiagem» da PJ. Argumentação naturalmente apoiada, ainda que de forma velada, pelo auditor do 2.º TMT, o já célebre juiz Amaral Baral, ao afirmar que nessa época, referia-se a Fevereiro de 1975, «as armas estavam sobrevalorizadas socialmente, uma vez que Portugal era qualquer coisa pareci-

da com uma selvazinha». Neste pormenor, aquele caudado incorria numa flagrante falta de exactidão já que Centeio Maria (da segurança do Partido Socialista, em quem o próprio juiz Barata teve de reconhecer um «homem propenso à criminalidade» com vários processos de furto), foi detido juntamente com os outros réus, em 25 de Fevereiro de 1976, quando junto à tipografia «Tilusa» haviam acabado de transaccionar cinco espingardas automáticas G-3. Durante a audiência de ontem, que foi a terceira do julgamento, os agentes da Polícia Judiciária foram obrigados a revelar aspectos da actuação daquela corporação, cuja divulgação interessa apenas aos sectores que têm sido atingidos pela sua acção (caso dos bombistas, por exemplo). E tudo isto sob o olhar complacente do juiz Amaral Barata, que, recorde-se, numa das sessões anteriores tentara saber a filiação partidária de um inspector da PJ instrutor do processo.

## Preso assassino do taxista de Viana

PORTO, 5 — Numa casa de família conhecida em Corim, Águas Santas, arredores do Porto, foi detido ontem à noite pela GNR Manuel Fernandes, de 20 anos, que no passado dia 27, na serra de Argas, Viana do Castelo, assassinou barbaramente o motorista de táxi José Gomes Caldas, de 62 anos, daquela cidade.

A Polícia Judiciária esteve também no local da captura do assassino, tendo levado a faca com que o autor deve ter cometido o repugnante crime.



Manuel Fernandes

## EM S. JOÃO DA MADEIRA Polícia salvou agressor de ser linchado

S. JOÃO DA MADEIRA, 5 — Encontra-se ainda em perigo de vida no Hospital de Santo António, no Porto, a operária fabril Cecília da Silva Freitas, de 22 anos que ao fim da tarde de ontem nesta vila foi gravemente ferida com várias punhaladas pelo ex-namorado, o empregado de escritório Armando Freitas. O agressor, a quem só a rápida intervenção da PSP viria a salvar de ser linchado por populares, actuou por ciúmes, tendo esperado a vítima, de caçadeira com os canos cerra-

dos em punho, próximo da sua residência, à Rua Eng.º Arantes e Oliveira. A rapariga conseguiu, porém, lançar-se sobre ele, impedindo-o de disparar a arma, mas, lesto, Armando Freitas puxou de um punhal e vibrou-lhe vários golpes no peito e nas costas. Transportada ao hospital, a jovem seria submetida a uma melindrosa operação em que lhe foi extraído o rim direito.

Quanto a Armando Freitas, após ter passado pelo posto policial, foi entregue ao tribunal da comarca.

## Consulado ardeu em Lyon

Um violento incêndio destruiu durante a noite o consulado de Portugal em Lyon (França) sito na Rua Crillon, na zona central da cidade. Segundo testemunhas oculares pouco antes de as labaredas deflagrarem ouviu-se um estampido muito semelhante ao duma explosão, que muitos atribuíram a uma bomba incendiária. Pouco depois uma gigantesca labareda alaranjada ergueu-se do edifício, que começou imediatamente a arder. O incêndio irrompeu quaren-

ta minutos depois da meia-noite e foi combatido pelos bombeiros da cidade, que impediram o seu alastramento. Tanto o ruído da explosão como a rapidez com se espalharam as chamas levam a crer que na sua origem estará um acto criminoso cuja razão de ser é ainda desconhecida.

O cônsul de Portugal em Lyon, dr. José Neves Raposo de Magalhães, foi nomeado para as funções que actualmente desempenha há menos de um ano.

Na NAZARÉ o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA BATISTA

# Ensino Clínico passa a ser ministrado nos Hospitais Centrais

As Faculdades de Medicina de Coimbra, de Lisboa e Porto integram todas as actividades de ensino e investigação a ele inerentes das disciplinas clínicas exercidas, respectivamente, nos Hospitais da Universidade de Coimbra, no Hospital de Santa Maria, em Lisboa, e no Hospital de S. João, no Porto. Esta a determinação constante do Decreto-Lei n.º 182/77, publicado no «Diário da República» de hoje. Os Hospitais Cívicos de Lisboa constituem uma unidade de ensino clínico, formando com o Instituto de Ciências Biomédicas de Lisboa, a Escola Superior de Medicina de Lisboa, o mesmo se passando, no que respeita ao Porto, com o Hospital Geral de Santo António. Quanto à carreira do pessoal docente das diversas disciplinas clínicas no curso de Medicina,

são necessários os seguintes requisitos: A categoria de assistente eventual só poderão ter acesso os internos dos dois últimos anos de internato de especialidade; a assistente só poderão ascender os especialistas que ficam com um vencimento correspondente à letra F; à categoria de professor auxiliar só poderão ascender os especialistas e chefes de clínica aprovadas em prova de doutoramento.

Durante o período em que se desempenhem funções docentes nas novas escolas, os médicos hospitalares terão os direitos e obrigações legalmente estabelecidas para a categoria a que correspondam aquelas funções.

Determina, no entanto, o diploma conjunto do MAS e MEIC: o pessoal da carreira do-

cente fica obrigado ao cumprimento de tarefas assistenciais que foram cometidas quando inerentes ao grau hospitalar que possuam ou no qual sejam integrados. Como remuneração suplementar, os docentes que exerçam funções hospitalares terão direito a 30 por cento do vencimento da função, hospitalar que exerçam.

As Escolas Superiores de Medicina de Lisboa e do Centro Hospitalar de Coimbra como unidade de ensino clínico ficam sujeitas, com as necessárias adaptações, ao regime de instalação dos estabelecimentos do ensino superior, sendo geridas por uma Comissão Instaladora nomeada pelo MEIC.

Estas Escolas Superiores são orientadas por conselhos científicos constituídos parita-

riamente por representantes dos conselhos científicos dos estabelecimentos integrados.

No Centro Hospitalar de Coimbra, nos Hospitais Cívicos de Lisboa e no Hospital de Santo António do Porto existirão conselhos científicos e conselhos pedagógicos.

Para apoio administrativo poderão, quando necessário, ser destacados ou colocados em comissão de serviço junto dos Hospitais que integram as novas unidades de ensino médico, funcionários administrativos dos serviços do MEIC.

Este diploma entra em vigor a partir de amanhã. Com ele vêm os estudantes de Medicina dos anos clínicos, especialmente os de 5.º e 6.º anos, dos Hospitais Cívicos, uma possibilidade de começarem finalmente as aulas.

## DECISÃO DO MEIC

# Testes de Psicologia no Governo Civil

«Os alunos que no ano lectivo de 1975/76 frequentaram a «experiência pedagógica» realizada no curso de Filosofia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, na «opção» em Psicologia e que, de acordo com o despacho de 24 de Março, podem, se o desejarem, candidatar-se a um segundo ano do curso de Psicologia agora criado naquela Universidade, deverão inscrever-se no Governo Civil do Porto, nos dias 5, 6 e 7 de Maio corrente». Esta a decisão do MEIC face ao boicote aos testes por parte dos estudantes. Determina ainda aquele Ministério: Os testes escritos que condicionam o ingresso naquele curso e ano realizar-se-ão no mesmo Governo Civil, nos dias 9, 10 e 11, pelas 10 horas.

Ainda de acordo com o mesmo despacho, aos estudantes que, não demonstrando conhecimentos nos referidos testes, não poderão ter equivalência em disciplinas do plano de estudos do 1.º ano do curso de Psicologia, é garantida a matrícula e frequência em todas as disciplinas do 1.º ano, supranumerários.

Quanto aos estudantes que não se hajam candidatado ao ingresso no 1.º ano, por impe-

dimento à sua pré-inscrição, ser-lhes-á permitido realizá-la, no Governo Civil, nos dias 5, 6 e 7 do corrente, sendo garantida a matrícula no 1.º ano de acordo com o regime de «numerus clausus» aprovado pelo curso de Psicologia da Universidade de Lisboa e que é fixado em 100.

Os alunos que não realizem as pré-inscrições no curso de Psicologia só a ele poderão ter acesso no próximo ano lectivo, sujeitando-se ao regime de acesso ao Ensino Superior em vigor em 1977/78.

### ALUNOS NA AR

A subcomissão da Comissão de Educação da AR que ontem recebeu elementos da comissão de alunos do curso de Psicologia do Porto considerou unanimemente que as reivindicações dos estudantes são inteiramente justas, conforme nos informou um dos participantes da reunião. A subcomissão era composta por um representante de cada grupo parlamentar tendo o representante do PS sido concordante com a posição dos restantes elementos que se mostraram «bastante receptivos» à posição dos estudantes.

A comissão de alunos avis-

tu-se também com o presidente da Assembleia da República ao qual entregou uma petição com 7133 assinaturas solicitando a discussão do caso na AR. Foram também entregues cópias da petição aos vários grupos parlamentares, à Presidência da República, CR E Comissão Constitucional.

Para análise do teor da nota oficiosa do MEIC e medidas a tomar efectua-se esta tarde na Faculdade de Letras uma RGA.

Conforme a opinião que tem sido expressa pela comissão de alunos de acordo com a po-

sição geral dos estudantes manifestada em RGA, a atitude do MEIC é atentatória dos mais elementares direitos dos estudantes, legalmente matriculados no 2.º ano.

Recorda-se que os alunos que o MEIC pretende reavaliar foram considerados devidamente avaliados pelos Conselhos Directivo, Pedagógico e Científico da Faculdade de Letras. Aliás, há alunos que se transferiram para o curso de Lisboa e frequentam o 2.º ano, sem que lhes tenha sido exigida a reavaliação.

## Criado um Conselho Superior do Ensino Médico

Pela portaria n.º 234/77 publicada no «Diário da República» de hoje é criado o Conselho Superior de Ensino Médico, que será composto por 12 individualidades de reconhecido mérito científico, das quais seis designadas por despacho do MEIC e seis por despacho do MAS. Compete a este Conselho dar parecer sobre a capacidade de acolhimento de alunos nas várias unidades hospitalares e serviços que devam ministrar ensino clínico nos termos da legislação vigente. Dar parecer ainda sobre a cooperação entre as unida-

des de ensino clínico e os estabelecimentos onde se ministra o ensino básico que a elas dá acesso, assim como a coordenação entre os respectivos planos de estudos. Finalmente, está nas suas competências elaborar os planos de estudo dos ciclos clínicos das Faculdades e Escolas Superiores de Medicina e sua coordenação.

O Conselho elabora o seu regulamento dentro de 90 dias seguintes à sua entrada em funções, que submeterá à aprovação dos ministros da Educação e Investigação Científica e dos Assuntos Sociais.

## Missão da OCDE estuda Plano para 1977-1980

Encontra-se de visita a Portugal uma missão da OCDE, para estudar as políticas de desenvolvimento regional no âmbito da preparação do Plano para 77-80, que se encontra a ser discutido pelo Governo.

A missão daquela organização económica internacional deverá elaborar um relatório, que será tomado em conta para a concretização dos projectos e medidas previstas no Plano.

De entre os temas já discutidos com os peritos internacionais citam-se os problemas de desequilíbrios regionais, bem como os relacionados com a institucionalização das regiões-plano e dos órgãos de planificação regional instituídos no quadro do sistema nacional de planeamento, recentemente aprovado na Assembleia da República.

Em reuniões efectuadas no Ministério da Indústria foram especialmente debatidas questões relacionadas com a política industrial e com a política

regional, funções dos parques industriais, papel do sector público e do sector privado e a implantação de novas indústrias.

Depois de ter visitado o Gabinete da Área de Sines, a missão da OCDE estará hoje e amanhã na Cova da Beira e na Covilhã, para estudar a possibilidade de desenvolvimento integrado da área, que implica nomeadamente a reestruturação da indústria têxtil.

Ontem, numa reunião efectuada com o secretário de Estado do Planeamento, a missão da OCDE foi informada das intenções que presidiram à elaboração do Plano para 77-80 — correcção das desigualdades de nível de vida entre os habitantes de diversas regiões, adopção de uma política de máxima utilização dos recursos potenciais de cada região e, finalmente, institucionalização da participação das populações no Plano, de modo a fazer dele um verdadeiro projecto de economia e de sociedade.

## Opção nuclear é tema de debate público

PENICHE, 5 — «Opção Nuclear solução para o País?», será o tema de um debate público a efectuar no próximo dia 7 de Maio pelas 21 e 30 na sede da CALCAN (Comissão de Apoio à Luta contra a Ameaça Nuclear) na Rua Marquês de Pombal, n.º 18, em Peniche.

«Estará o Povo português disposto a aceitar um projecto nuclear que desconhece? Poderá por acaso aceitar passiva-

mente os riscos deste projecto?». Estas as questões que levanta a CALCAN face ao silêncio da informação oficial e perante a ameaça nuclear.

A rejeição de uma campanha publicitária simplificada e, por consequência, mistificada, é posição já assente da CALCAN que apela à criação de núcleos por localidade e ao lançamento de um grande debate nacional.

## Mil contos roubados das Finanças de Amares

AMARES, 5 — Continuavam esta manhã sem resultado as diligências da GNR no sentido de detectar o paradeiro de dois homens e uma mulher que, cerca das 16 horas de ontem, saltaram a Repartição de Finanças desta vila, no concelho de Braga, levando cerca de mil contos em dinheiro.

Os assaltantes, que actuaram à hora do encerramento

ao público daquele organismo, entraram no edifício empunhando armas de guerra com que intimidaram o tesoureiro.

Furto consumado, ocuparam um Volkswagen branco, modelo «Brasília» de matrícula SM-60-40, pondo-se em fuga a toda a velocidade em direcção ao Gerês ou à Póvoa do Lanhoso.

## Cientistas contestam opção nuclear

Cerca de cem cientistas e técnicos nacionais puseram ontem, em causa, através de um manifesto, divulgado em conferência de imprensa, a opção nuclear da política energética portuguesa.

No documento, afirma-se que «o enveredar imediato pela construção de uma Central Nuclear, reforçará a dependência nacional nos domínios económico, financeiro tecnológico e consequentemente técnico».

Consideram os signatários do documento que todas as opções que afectem o futuro da nossa vida colectiva deverão ser objecto de um esclarecimento da opinião pública.

Analisando em pormenor cada uma das questões implícitas ao projecto nuclear, o manifesto sublinha que «não estão reunidas as condições para uma escolha fundamentada de soluções que permitam ao País resolver os seus problemas energéticos e que, portanto, não devem ser tomadas pelos órgãos do poder decisões que nos precipitem na via nuclear».

Os cientistas depois de apontarem outras soluções como alternativas mais viáveis ao futuro da política energética portuguesa, perguntam: «O que é feito do levantamento das nossas possibilidades de energia solar, eólica e das ondas, assim como das técnicas adequadas para o seu desenvolvimento?».

Os signatários do manifesto contestam ainda a escolha de Ferrel, povoação do concelho de Peniche, como local para a instalação de uma central nuclear na medida em que se situa numa zona de reprodução piscícola da fossa marítima da Nazaré. Segundo os cientistas seria «muito provável que a flora e a fauna da costa portuguesa viessem a ser afectadas pe-

lo funcionamento da Central, especialmente pelos fluentes radioactivos».

## Assembleia do Barreiro: julgue-se a PIDE

A propósito da «brandura» com que estão a ser julgados os «pides», a Assembleia de Freguesia do Barreiro aprovou uma moção na qual manifesta o seu «vivo repúdio» contra as

decisões da Justiça.

A Assembleia de Freguesia do Barreiro considera que os julgamentos até agora realizados não passam de uma farsa, «ainda que a revogação par-

cial do Decreto-Lei n.º 349/76 não corresponda ao agravamento das penas atribuídas aos «pides», mas tão somente à eliminação das atenuantes pelos serviços por ele presta-

dos ao fascismo».

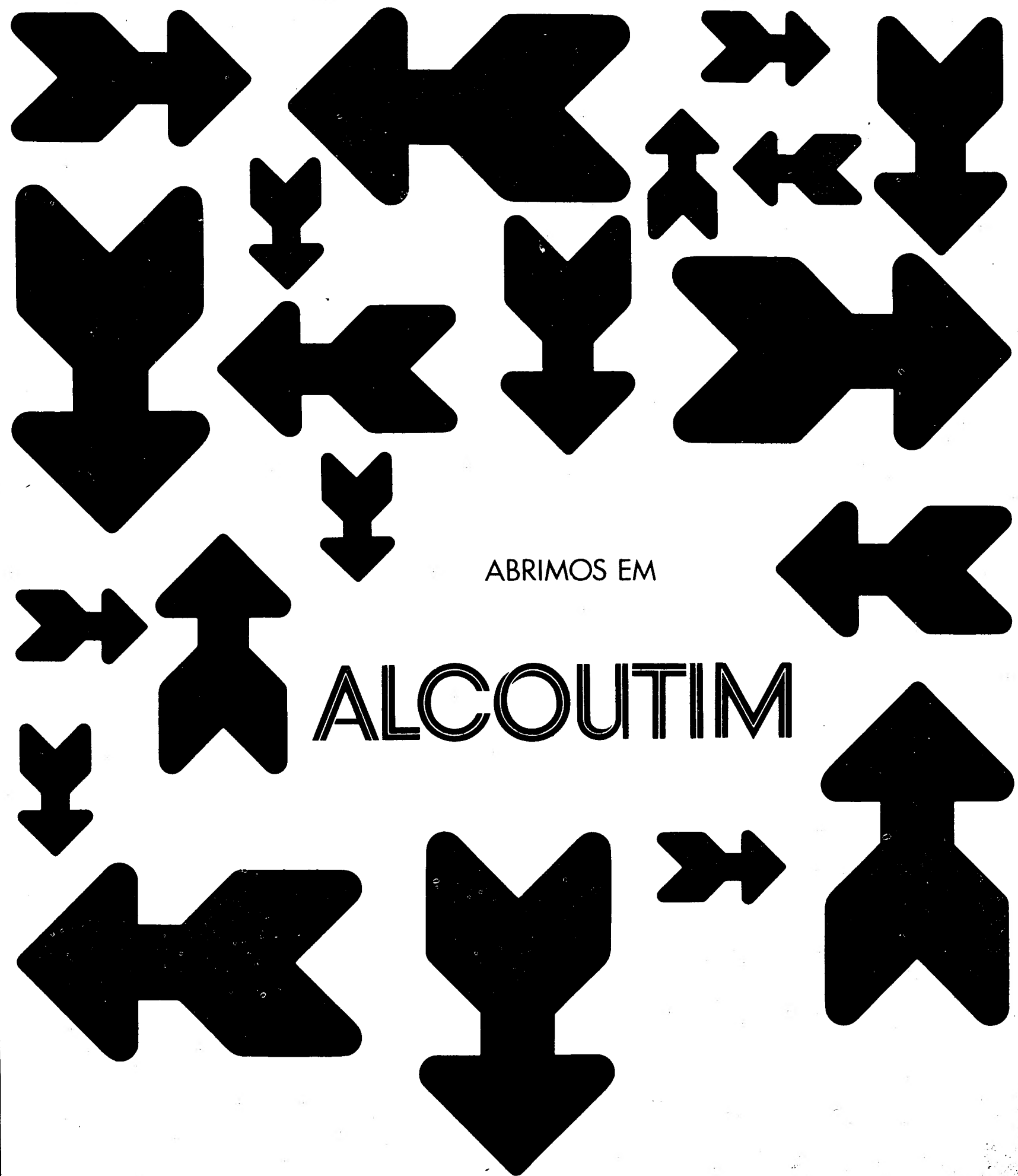
A Assembleia vai exigir à Assembleia da República que, com base na Constituição, seja criado um tribunal que julgue a PIDE e o fascismo.

## "Homenagem a Salazar" — um esclarecimento

A propósito das movimentações reacçãoárias ocorridas em Viseu no passado dia 26 de Abril com a distribuição de um panfleto anónimo tentando associar a actuação, no dia seguinte, 27, naquela cidade, da Banda da Marinha com uma pretensa homenagem ao ditador fascista Salazar — factos estes denunciados oportunamente pelo «DL» —, recebemos, do presidente do Município de Viseu uma carta em que esclarece a sua posição na ocorrência.

Na referida carta, o signatário recorda que, após se inteirar da extensão dos factos — «que era pouca», frisa —, denunciou publicamente, quer na sessão imediata da Câmara quer, depois, no início do concerto, a manobra, não tendo recorrido à publicação de qualquer comunicado à população por lhe parecer que poderia recorrer a outros processos «mais próprios da função que desempenha».

O esclarecimento do presidente da Câmara de Viseu deixa ainda entender que, na sua opinião, terá havido um empenhamento excessivo da questão, que poderia ter conduzido ao cancelamento do concerto «o que seria uma injustiça sobre a população de Viseu, que nada tinha a ver com o panfleto e seus autores».



ESTAMOS ONDE VOCÊ ESTÁ  
através das nossas 100 agências,  
com a nossa experiência,  
a experiência da banca nacionalizada,  
para o desenvolvimento regional  
e expansão económica do país.



BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA



CENTRO COMERCIAL

IM Um novo estilo  
Fixe e aguarde



«Roda Livre», novo livro do nosso camarada de Imprensa Francisco Mata, foi ontem lançado com uma sessão de autógrafos na Livraria Opinião. Gente da política e das Letras não faltou, como também não deixaram de aparecer os velhos (na constância) amigos do autor. Na foto um momento de cavaqueira de Francisco Mata com Beatriz Costa e Fernando Pessa

## Freguesia dos Prazeres tem Boletim Informativo

«Fazemos daqui um voto simultâneo de protesto pela demora até agora observada, e de esperança na rápida legislação a surgir, de molde a que neste Portugal que todos desejamos novo as juntas de freguesia não regressem ao passado dos carimbos gastos em amontoados de papel» — lê-se no «editorial» do primeiro número do Boletim da Junta de Freguesia dos Prazeres.

Trata-se de uma das primeiras juntas a fazer sair o Boletim, em que dá a conhecer à população da freguesia (neste caso com mais de 16 mil moradores) os seus problemas e todas as suas decisões. Na publicação é apresentada a figura do «Xico dos Prazeres», que tudo critica... até a própria junta.

Por unanimidade, numa das últimas reuniões da junta e da assembleia foi decidido não entregar ao Estado os 30 por

Junta de Freguesia dos Prazeres  
BOLETIM INFORMATIVO

NO 1 3 de Maio de 1977



cento do dinheiro que a junta cobra pelos atestados. Tentase, com este processo, chamar a atenção dos governantes para os graves problemas financeiros com que se debatem as autarquias locais. O Partido Socialista venceu neste freguesia, seguido pela FEPU.

## ONTEM NO SEMINÁRIO DE JORNALISMO

# Culpabilização da Imprensa face à realidade política rebatida por Piteira Santos

«Existe uma tendência para a culpabilização da imprensa em relação à realidade política, mas essa tendência é mais uma maneira de os homens políticos se iludirem a si próprios» disse ontem à tarde o dr. Fernando Piteira Santos, na Escola Superior de Meios de Comunicação Social, durante a lição, que ali deu subordinada ao tema «Jornalismo e política, política e jornalismo». Completando aquele pensamento, o director-adjunto do «DL» afirmou que o que existe, efectivamente, são factores de desestabilização da situação política que têm os seus portavozes na Imprensa.

O dr. Fernando Piteira Santos falou num auditório completamente cheio de alunos e interessados. Presentes, também, vários profissionais da Informação, entre os quais os drs. Jacinto Baptista, director do «Diário Popular» e Norberto Lopes, antigo director do «Diário de Lisboa» e que tem presidido aos Seminários de Jornalismo na ESMCS.

A exposição abordou, em primeiro lugar, as definições do termo «política» através da elaboração que dele foi sendo feita por escritores, sociólogos e políticos insistindo principalmente nos conceitos elaborados pelo sociólogo alemão Max Weber que considerou a política uma «actividade direcional». Apicou, depois, esses princípios à evolução da Política portuguesa, balizada nas datas que considerou fundamentais: 1890/1, 1910, 1926 e 1974.

«A imposição da censura como poder de Estado» afirmou então o dr. Piteira Santos, «velo limitar o jornalismo à glosa política à glosa e ao comentário e lançar os jornalistas políticos na guerrilha contra a censura».

Foi historiada a imprensa clandestina editada durante o fascismo, com referências expressas à importância de Raul Proença como uma das maiores figuras do pensamento democrático e da imprensa clandestina, à publicação do jornal «A Verdade», saído clandestinamente da Imprensa da Uni-

versidade de Coimbra, e à publicação mais ou menos regular de outros jornais, como «Batalha», «Avante» e «Barricada».

Com o 25 de Abril, aberta a fase em que se torna possível «falar de política em liberdade e falar de política com liberdade», na expressão do dr. Piteira Santos, muito mudou no jornalismo em geral e particularmente no jornalismo político com algumas consequências nem sempre positivas. «Os jornais tornaram-se campos de batalha», disse o director-adjunto do «DL», «e não raro se confundiu jornalismo político com actividade partidária o que levou, amiúde, ao sectarismo e à polémica ideológica. De fora dos jornais tratava-se de meter em cada jornal o agente de colocação do comunicado. Tudo isto levou a uma certa mediocridade do texto publicado no jornal».

O dr. Piteira Santos — sempre perante o vivo interesse dos presentes — inflectiu depois a sua lição para o jornalismo da actualidade apontando diferenças e relações entre o jornal de opinião e o jornal de informação. Admitiu que num jornal duto é político, «do artigo de fundo à crónica, da Assembleia, da conferência de imprensa de um partido à crónica desportiva, da secção de teatro, da crítica de televisão e cinema até a algumas opções inevitáveis em matéria de publicidade» para concluir:

«Nota-se hoje uma certa desafeição pelo jornal que se apresenta como político, não obstante continuar a existir uma grande capacidade política de mobilização de massas. A tendência, de momento, é para a procura da imprensa informativa e não declaradamente política».

Na fase de diálogo com o público o dr. Piteira Santos daria, ainda, mais esclarecimentos sobre o tema genérico proposto, como sobre algumas questões concretas nomeadamente sobre a afirmação que anteriormente fizera de que «um jornal deve ser dos seus leitores e não dos seus jornalistas».



O director-adjunto do «DL» num momento da sua exposição

## Produção industrial subiu 12,1 por cento

O Instituto Nacional de Estatística revela que a produção industrial aumentou 12,1 por cento o ano passado relativamente ao período de Janeiro a Dezembro de 1975. O índice da indústria extractiva aumentou 28 por cento, o da indústria transformadora 12,5 por cento e o da indústria de electricidade, gás e vapor 7,6 por cento.

Alguns ramos diminuíram a sua produção em 1976 principalmente aqueles que se referem a bens de consumo. A diminuição verificou-se nos seguintes sectores: extracção de carvão; alimentação; bebidas; tabaco; madeira e cortiça.

A grande maioria dos ramos da produção industrial aumentou o ano passado nomeadamente: extracção de minérios

metálicos; extracção de outros minerais não metálicos; têxteis (+5,5 por cento); curtumes e artigos de couro e pele, excepto calçado e outros artigos de vestuário; papel; químicas (+26,3 por cento); derivados do petróleo e do carvão (+23,7 por cento); plásticos (+84,6 por cento); produtos minerais não metálicos, excepto derivados do petróleo bruto e do carvão; metalúrgicas de base (+19,7 por cento); produtos metálicos, excepto máquinas e material de transporte; construção de máquinas não eléctricas (+37,6 por cento); construção de máquinas, aparelhos, utensílios e outro material eléctrico; construção de material de transporte (+62,2 por cento).

## Nova ponte do Guadiana abre ao trânsito no dia 22

No próximo dia 22 abre ao trânsito a nova ponte de Serpa sobre o rio Guadiana. Até aqui a ligação entre Beja e Serpa tem sido feita através da ponte ferroviária com 280 metros de extensão, construída em 1880, e que sofreu uma adaptação em 1926 por altura da Exposição Mundial de Sevilha para permitir simultaneamente a circulação do trânsito rodoviário. Apesar de ser uma das maiores passagens de nível da Europa, não permitia, contudo, o cruzamento de veículos.

Com o objectivo de ultrapassar uma série de limitações que contribuíram para um certo atraso no desenvolvimento da região, a Junta Autónoma de Estradas decidiu mandar construir uma nova ponte, cujos trabalhos se iniciaram em 1973. A obra, orçando por 115 mil contos, ponte e acessos incluídos, elimina um troço de estrada estreito, com grande inclinação e de condução perigosa.

A nova ponte tem 449 metros

de comprimento e é formada por sete vãos: os intermédios com 60 metros de extensão e os extremos com 50. Neste momento o tabuleiro encontra-se 50 metros acima das águas do rio mas, quando for construída a barragem da Rocha da Galé, a altura ficará reduzida a 13 metros.

## EXPOSIÇÃO CANINA

Realiza-se em Vila Franca de Xira, em 7 e 8 do corrente, a 1.ª Exposição Canina Nacional. Destaca-se do programa a distribuição de prémios no sábado, às 18 e 30 e a «Festa do Cão» no domingo, às 11 horas com a apresentação de exercícios de cães-polícias da GNR.

Na FIGUEIRA DA FOZ o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na CASA AFRICANA

PUB

## Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa

Sede: Av. da República, 27-29 — T. 574073

— LISBOA —

## ASSEMBLEIA ELEITORAL CONVOCATÓRIA

O presidente da Mesa da Assembleia Geral na sequência do seu comunicado de 12-4-77, publicado na Imprensa diária, vem dar cumprimento ao preceituado no Art.º 76, alínea a) e b) e no Art.º 78 dos Estatutos convocando a ASSEMBLEIA ELEITORAL para o próximo dia 3 de Junho de 1977.

Usando da prerrogativa que lhe confere o n.º 1 do Ar.º 88 dos Estatutos, a Mesa da Assembleia Geral informará oportunamente os associados dos locais onde funcionarão as mesas de voto.

Lisboa, 3 de Maio de 1977

Ô Presidente da Mesa da Assembleia Geral

José Carolino Santos

## EM VIGOR DESDES O DIA 1

## Nova tabela de fretes Continente-Ilhas

De acordo com uma resolução da Presidência do Conselho de Ministros tomada no dia 12 de Abril, mas só hoje publicada no «Diário da República», entram em vigor no dia 1 do corrente novas tabelas de fretes para o tráfego regular entre o Continente e a Madeira e os Açores.

As novas tabelas são de 1400\$00 e 1700\$00 respectivamente para os casos da Madeira e dos Açores, e foram aprovadas atendendo às sugestões apresentadas pelos respectivos Governos Regionais.

## António Celeste contacta sectores do calçado e vinhos

Contactos com industriais de calçado, comerciantes de vinhos espirituosos e fábricas de tecidos, são o essencial do programa da visita que o secretário de Estado do Comércio Externo, dr. António Celeste, iniciou hoje ao Porto.

A deslocação, que se inscreve numa «política de contactos periódicos já iniciados», tem

por objectivo dar continuidade à auscultação e análise dos problemas com que se debatem os citados industriais e exportadores nortenhos.

António Celeste, que viaja acompanhado pelo presidente e técnicos do Fundo de Fomento de Exportação, regressa amanhã a Lisboa.

# EDICÕES LIVROS assírio & alvim

guarde esta página

Se a sua livraria não tiver os livros pretendidos peça-lhe para os solicitar à Distribuidora O SÉCULO • rua do século 61 lisboa 2

Se mesmo assim não conseguir obter os livros que desejar peça-nos directamente para Rua Passos Manuel, 67-B — Lisboa 1

## TEXTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

1. PARA UMA CRÍTICA DA EPISTEMOLOGIA, Dominique Lecourt ..... 100\$00
2. PARA UM CONHECIMENTO DA PSICANÁLISE, Georges Philippe Bradant ..... 140\$00
3. LITERATURA E SIGNIFICAÇÃO, Tzevetan-Todorov ..... 100\$00
4. A PSIQUIATRIA DEVE SER FEITA DESFEITA POR TODOS, Roger Gentis ..... 60\$00
5. FALE COM NÚMEROS, Hans Zeisel ..... 120\$00
6. POLÍTICA MONETÁRIA, Suzanne Brunhof ..... 110\$00
7. PARA UM CONHECIMENTO DA SOCIOLOGIA, G. Lepassade — R. Lourau ..... 100\$00
8. O HOMEM E A SUA PSICOSE, Gisela Pankov ..... 100\$00
9. A EPISTEMOLOGIA DAS CIÊNCIAS SOCIAIS DO HOMEM E SUAS RELAÇÕES COM A PSICOLOGIA, Armando de Castro ..... 70\$00
10. A OBJECTIVIDADE NAS CIÊNCIAS SOCIAIS, Gunnar Myrdal ..... 80\$00
11. HERESIAS ECONÓMICAS, Joan Robinson ..... 100\$00
12. DESMASCAR O REAL, Serge Leclair ..... 125\$00
13. ANTI-ÉDIPO, Gilles Deleuze e Félix Guattari .....

## COLECÇÃO MÍNIMA

1. HISTÓRIA SECRETA DE UMA NOVELA, Mário Vargas Llosa ..... 30\$00
2. PORTUGAL SEM SALAZAR, Mário Mesquita ..... 40\$00
3. A REVOLTA DO GRELO, Vasco Pulido, Valente ..... 30\$00
4. A CORRUPÇÃO DO PODER, Frank Browning ..... 35\$00
5. ASTRÉS FONTES DO MARXISMO, Karl Kautsky ..... 30\$00
6. ASPECTOS FUNDAMENTAIS DA ECONOMIA CHINESA, Tchem chi ..... 35\$00
7. CARTAS DA PRISÃO, Rosa Luxemburgo ..... 35\$00
8. PRINCÍPIOS E MÉTODOS DE ACÇÃO REVOLUCIONÁRIA, Le Duan ..... 12\$50
9. PEQUENA BURGUESIA E REVOLUÇÃO seguido de SOBRE A MORAL E PROLETARIATIZAÇÃO PRT-ERP (Argentina) ..... 40\$00

## CADERNOS PENINSULARES

### Série literatura

1. SALA HIPÓSTILA, José Alberto Marques ..... 60\$00
2. É ASSIM QUE SE FAZ A HISTÓRIA, Eduardo Guerra Carneiro ..... 50\$00
3. CICLO QUEDA LIVRE, E.M. Melo e Castro ..... 70\$00
4. PAÍS POSSÍVEL, Ruy Belo ..... 50\$00
5. KATAFARAUM É UMA NAÇÃO, José Martins Garcia ..... 90\$00
6. AS INUMERÁVEIS ÁGUAS, Nuno Judice ..... 45\$00
7. JARDINS DE GUERRA, Casimiro de Brito ..... 50\$00
8. OS NOMES, Gastão Cruz ..... 130\$00
9. NOVAS VISÕES DO PASSADO, Fiama Hasse Pais Brandão ..... 50\$00
10. AS MÁSCARAS DE SÁBADO, Mário Cláudio ..... 80\$00
11. DESTA LADO ONDE, José Agostinho Batista ..... 65\$00
12. A LUVA IN LOVE, Jorge Fallorca ..... 65\$00
13. CICLO RESISTÊNCIA DAS PALAVRAS, E.M. Melo e Castro .....

## Série ensaio

1. SEXUALIDADE E REPRESSÃO, Carlos Castillha del Pino ..... 60\$00
2. LINGUAGEM E CRIAÇÃO, José Martins Garcia ..... 95\$00
3. O QUE DEVE SABER-SE SOBRE A SEXUALIDADE, diversos ..... 50\$00
4. SADE/MASOCH, Gilles Deleuze ..... 75\$00
5. O PROBLEMA COLONIAL, J. Pedro Capitão ..... 60\$00
6. LUTA CONTÍNUA ..... 90\$00
7. NAS ORIGENS DO COMUNISMO FRANCÊS, Annie Kriegel ..... 130\$00
8. ANTOLOGIA SOBRE O MATERIALISMO DIALÉCTICO Marx, Engels, Lenine, Mao Tsé-Tung ..... 60\$00
9. SOBRE A ESTRATÉGIA GLOBAL DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA, José Crispim ..... 90\$00
10. O DESENVOLVIMENTO DO CAPITALISMO EM PORTUGAL, Ramiro da Costa ..... 100\$00
11. DOIS POVOS IBÉRICOS: PORTUGAL E A CATALUNHA, Félix Cucurull ..... 70\$00
12. A III INTERNACIONAL E O FASCISMO, Dimitrov ..... 50\$00
13. OS COMUNISTAS DOS CONSELHOS E A III INTERNACIONAL, Pannekoek, Lukacs, Gorter Bordiga, Silvia Pankhurst e outros ..... 85\$00
14. O QUE É A CONSCIÊNCIA DE CLASSE, Wilhelm Reich ..... 40\$00
15. REVOLUÇÃO E CONTRA-REVOLUÇÃO NA ALEMANHA, Karl Marx ..... 60\$00
16. O MARXISMO E A QUESTÃO NACIONAL, Staline ..... 45\$00
17. HISTÓRIA DO MOVIMENTO MACKNOVISTA, Archinov, com prefácio de Voline ..... 110\$00
18. O ANARQUISMO HOJE, Jean Barrué e, seguido de A REACÇÃO NA ALEMANHA, Miguel Bakunine ..... 90\$00
19. DEUS E O ESTADO, Miguel Bakunine ..... 90\$00
20. CAPITALISMO E ESQUIZOFRENIA — Dossier Anti-Édipo — Gilles Deleuze, F. Guattari, M. Foucault, Lyotard, Furtos Roussillon Donzelot, M. Cressolle ..... 110\$00
21. BREVE HISTÓRIA DAS LUTAS SOCIAIS EM PORTUGAL, Edgar Rodrigues .....

## Série ensaio / especial

1. A INTERNACIONAL COMUNISTA — 1.º v. — Desanti ..... 150\$00
2. A INTERNACIONAL COMUNISTA — 2.º v. — Desanti ..... 150\$00

## Série desenho

1. O 25 DE ABRIL NUNCA EXISTIU — Baar ..... 65\$00

## Série Resposta

1. A CHINA E AS RAÍZES DA SINOFOBIA OCIDENTAL, Philippe Sollers, Charles Bettelheim, Michelle Loi, Rossana Rossanda, Maria Antonietta Macciocchi ..... 70\$00
2. CARTA AO GENERAL FRANCO, Arrabal ..... 50\$00

## COLECÇÃO FORÇAS DO TEMPO

1. O 18 DE JANEIRO DE 1934, L.H. Afonso Manta ..... 65\$00
2. OS SINDICATOS E A REVOLUÇÃO, Losovski ..... 75\$00
3. A FRENTE POPULAR ANTIFASCISTA EM PORTUGAL, L.H. Afonso Manta ..... 85\$00

## COLECÇÃO TEMAS INTERNACIONAIS

1. A GUERRILHA DO CHE, Régis Débray ..... 80\$00
2. OS ÁRABES HOJE, Mahmoud Hussein ..... 80\$00
3. CHINA, PAÍS CAPITALISTA OU SOCIALISTA, colectivo ..... 100\$00
4. O HERÓICO POVO DA COREIA, colectivo ..... 50\$00
5. O CONGO DE LUMUMBA — INDEPENDÊNCIA E MORTE, Adérito Lopes ..... 75\$00
6. TITO E A REVOLUÇÃO ..... 95\$00

## COLECÇÃO DOCUMENTA POÉTICA

1. ADOLFO CASAIS MONTEIRO, Edição encadernada ..... 180\$00
2. ANTOLOGIA DA POESIA CONCRETA EM PORTUGAL, edição encadernada ..... 200\$00
3. CANCIONEIRO DE AMIGO ..... 180\$00
4. BLAISE CENDRARS — Poesia em Viagem ..... 190\$00

## COLECÇÃO DICIONÁRIOS POPULARES

1. DICIONÁRIO POPULAR DE POLÍTICA, José Maria Coloma ..... 50\$00
2. DICIONÁRIO POPULAR DE ECONOMIA, A. Birou ..... 45\$00
3. ABC DO ANARQUISMO ..... 60\$00

## COLECÇÃO ARTE E PRODUÇÃO

1. PSICOLOGIA DO VESTIR, Alberoni, Dorfles, Eco, Livolsi, Lomazzi, Sigurtá ..... 65\$00

## COLECÇÃO LIVROS DE CINEMA

1. A POLÍTICA DOS AUTORES, Colectivo de realizadores ..... 170\$00

## FORA DE COLECÇÃO

- O POETA FAZ-SE AOS 10 ANOS, Maria Alberta Meneses ..... 80\$00
- MÁGOAS TERRITORIAIS, José Jorge Letria ..... 40\$00
- REVIVER LENINE, José Estaline e Nadejda Krupskaja ..... 50\$00
- VANYA, ESCALA EM ORONGO, A. Mota, Nelson Dias (banda desenh.) ..... 90\$00
- A QUEDA DO FASCISMO, António Ferreira ..... 35\$00
- KOLANVILLE, J.L. Duarte (banda desenhada) ..... 70\$00
- RELATÓRIO CONTRA A NORMALIDADE, manifesto dos homossexuais franceses, F.H.A.R. .... 75\$00
- LENINE E A RELIGIÃO, Lenine ..... 60\$00
- DA GREVE SELVAGEM À AUTOGESTÃO GENERALIZADA, Ratgeb ..... 50\$00
- 100 000 RELÓGIOS SEM PATRÃO, (PROCESSO LIP), François Henri de Virieu ..... 90\$00
- A CRIANÇA CRIADORA, Georgette Gábey, Catherine Vimenet ..... 70\$00
- MANUAL DO GUERRILHEIRO URBANO, Marighella ..... 50\$00
- O POVO EM ARMAS — I volume Buenaventura Durruti e o anarquismo Espanhol — Abel Paz ..... 100\$00
- O POVO EM ARMAS — II volume ..... 130\$00
- A MINHA CASA DE MADEIRA FEITA DE PEDRA — Gracinda Marques ..... 65\$00
- OTELO — O POVO É QUEM MAIS ORDENA, Textos campanha presidencial/1976 ..... 125\$00



nome (bem legível)

morada

localidade

desejo receber à cobrança os seguintes livros:

---

---

---

---

---

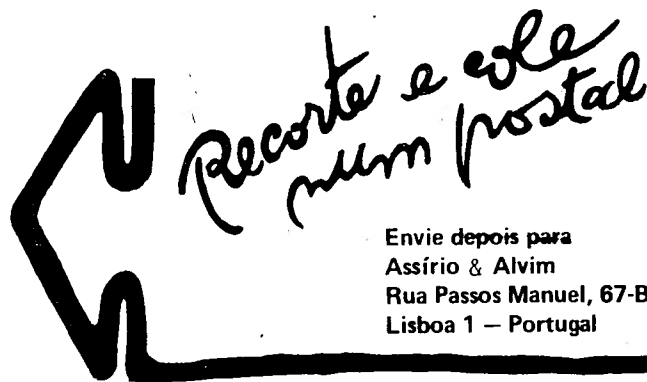
---

---

---

---

---



Envie depois para Assírio & Alvim Rua Passos Manuel, 67-B Lisboa 1 — Portugal

## DIFERENDO RESOLVIDO

Caixa de Pensões  
paga às farmácias

A Caixa Nacional de Pensões já recebeu instruções para proceder ao pagamento das dívidas às farmácias do Norte relativamente ao mês de Fevereiro — declarou à ANOP o dr. Leal Lopes, presidente da Comissão Instaladora dos Serviços Médico-Sociais Centrais.

A secção Norte da Associação Nacional de Farmácias havia ameaçado cancelar, a partir do próximo dia 25, o fornecimento de medicamentos à Previdência, caso esta não pagasse as dívidas de Fevereiro até ao dia 20. O mesmo para as dívidas respeitantes ao mês de Março, se não fossem liquidadas até 8 de Junho.

Justificava-se a Associação por esta decisão declarando que os «atrasos crónicos» nos pagamentos da Previdência impossibilitam os estabelecimentos de manter o «stock», enquanto o dr. Leal Lopes contesta: «As farmácias não se encontram na crise que se diz, pois nunca foram vendidos tantos medicamentos como agora, em parte devido à integração dos desalojados das ex-colónias no sistema geral da Previdência».

Também contactado pela ANOP a propósito do problema, João Cordeiro, membro da direcção da ANF, disse existir duas alternativas para a solução do conflito:

— Ou o pagamento dentro do prazo regulamentar de 30 dias, para que as farmácias, por sua vez, possam, dentro do

mesmo tempo, pagar aos laboratórios e armazenistas da indústria farmacêutica e assim beneficiarem do desconto de 3 por cento;

— Ou que o Governo legisle de modo a que as farmácias possam satisfazer aqueles seus compromissos num prazo de 60 ou 90 dias, sem perderem o direito ao desconto de 3 por cento.

João Cordeiro acentuou que as farmácias «não têm interesse em agravar a situação, mas urge encontrar uma solução que satisfaça todas as partes, tanto mais que os laboratórios e os armazenistas têm vindo a exigir prazos mais curtos para o pagamento das contas, já que por sua vez têm de satisfazer os seus compromissos com o estrangeiro».

Julga-se que todos estes problemas poderão ser resolvidos quando entrar em vigor o novo acordo que está a ser negociado. Assim, todas as contas seriam canalizadas para a Caixa Nacional de Pensões, através da ANF, que, posteriormente, faria a distribuição do dinheiro pelas farmácias, num processo apoiado por sistemas mecanográficos. O presidente da Comissão Instaladora dos SMS adiantou, por último, que também se pretende eliminar o actual sistema de descontos dos laboratórios e farmácias à Previdência e conseguir, no futuro, determinar um preço justo do medicamento.

## CONSELHO DE MINISTROS

Governo adia resposta aos médicos  
(mas altera decreto dos 15 por cento ...)

O Conselho de Ministros decidiu, durante a sua reunião plenária de ontem — presidida por Mário Soares, — «não tomar qualquer deliberação» sobre o problema dos vencimentos dos profissionais de saúde em virtude das «pressões feitas pela secção regional do sul da Ordem dos Médicos».

Afirmando-se «coerente com o princípio de não ceder a pressões», o Governo acentua — no comunicado final da reunião — reconhecer que «os vencimentos dos profissionais dos serviços públicos de saúde são baixos e carecem de revisão», mas considera, entretanto, que «nenhuma classe ou categoria profissional pode reivindicar para si privilégios especiais, ignorando a situação geral do País e, no caso concreto, as necessidades de outras categorias de funcionários públicos de elevada especialização e igualmente mal remunerados».

Entretanto, e na mesma sessão, o Conselho aprovaria alterações ao Decreto-Lei 49-A/77 (mais conhecido por «lei dos 15 por cento» de 12 de Fevereiro e que condicionava os aumentos salariais e remunerações complementares à citada percentagem. Esta decisão permite, aparentemente, a saída quer para o citado problema dos médicos quer para os de outros trabalhadores cuja contratação se mantém paralisada à longo tempo, e, em parte, devido a tal decreto.

REESTRUTURAÇÃO  
DAS EMPRESAS  
NACIONALIZADAS

Por se mostrar insuficiente o prazo estabelecido por Decreto-Lei de Outubro de 76, acerca de reestruturação das empresas e sectores nacionalizados e do mandato das respectivas Comissões administrativas, o Conselho aprovou novo diploma que prorroga o prazo anterior até 30 de Setembro do corrente ano.

O Conselho aprovou outro decreto, contendo disposições relativas aos estabelecimentos prisionais e tutelares de menores, visando, «sobretudo, defender a segurança de emprego dos trabalhadores de serviços públicos, alguns dos quais ainda mal estruturados, independentemente da profunda reforma de que se encontram carecidos».

Foi igualmente deliberado cometer a título transitório, aos Ministérios das Obras Públicas e das Finanças, e à Secretaria de Estado da Administração Pública, as necessárias competências com vista à coordenação, racionalização e modernização das instalações dos Serviços Públicos.

Outra decisão tomada na reunião de ontem refere-se à aprovação de um decreto regulamentar sobre o processo a seguir na investigação dos casos de «dumping», e à modificação da constituição da comissão permanente para a aplicação dos direitos anti-«dumping» e Compensadores.

PLANO E FUNÇÃO  
PÚBLICA

O Conselho tomou ainda conhecimento dos «textos preparatórios das grandes opções do plano a médio prazo, a remeter à Assembleia da República», apresentados pelo ministro Sousa Gomes. Objecto por agora, de análise no Conselho restrito para os Assuntos Económicos, os referidos documentos-base serão posteriormente apreciados em sessão plenária do Governo.

Entretanto o secretário de Estado da Administração Pública fez ao Conselho «uma exposição sobre a lei de bases respeitantes aos veículos, qua-

ros e carreiras da Função Pública».

## 1.º DE MAIO

Por outro lado, as comemorações do 1.º de Maio em todo o País mereceram do Conselho de Ministros, um comunicado especial, assinado por Mário Soares, que depois de se congratular pelo «cívismo dos trabalhadores portugueses e de salientar o espírito de total liberdade que a elas presidiu», considera que o Governo «não ignorou» as críticas que lhe foram dirigidas «em alguns sectores do mundo do trabalho, que aliás não o surpreenderam nem trouxeram nada de novo, constituindo apenas a reafirmação de posições repetidamente expressas por certos partidos e grupos políticos. Mas não deseja também ignorar o apelo ao diálogo que lhe foi dirigido — e a que entendo dever responder positivamente — uma vez que sempre tem procurado resolver os graves problemas que se põem ao País com o apoio essencial dos trabalhadores e no seu interesse».

## Centro de Prevenção do Suicídio vai abrir

O primeiro Centro SOS-A misade de Prevenção do Suicídio entrará ainda este ano em funcionamento em Lisboa, à semelhança do que acontece noutros países da Europa e da América. O Centro tem como objectivo atender, através do telefone, pessoas que se encontrem em situação de angústia ou desespero susceptíveis de levarem ao

suicídio. A ideia de criação deste Centro SOS partiu da Liga Portuguesa de Higiene Mental, tendo começado a concretizar-se a partir de 1974. Graças a um subsídio de 750 contos concedido pelo Instituto de Assistência Psiquiátrica, foi possível a deslocação à Finlândia e França de elementos da Liga, que puderam inte-

rar-se do trabalho desenvolvido pelos centros daqueles países.

As pessoas que irão atender os telefonemas não carecem de qualquer formação especial, podendo candidatar-se ao lugar qualquer interessado independentemente da sua posição social, habilitações literárias, idade ou sexo. Evidentemente que as indicações nos casos mais difíceis serão prestadas por psicólogos e psiquiatras que integram a equipa.

Quando o Centro SOS de Lisboa estiver completamente constituído, a Liga Portuguesa de Higiene Mental afastar-se-á de modo a que ele possa funcionar como organização autónoma.

## Centros Regionais de Oncologia

Por decreto-lei publicado no «Diário da República» o MEIC confere aos Centros Regionais do Instituto Português de Oncologia Francisco Gentil (IPOFG) efectiva autonomia administrativa, técnica e científica.

Esta medida visa dotar os referidos Centros de maior eficácia na sua actividade de tratamento de doentes.

SINDICATO DOS TRABALHADORES  
DO COMÉRCIO  
DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: Av. da República, 29-27 — Telef. 57 40 73 — LISBOA

Texto integral da moção aprovada em reunião de delegados em 3 de Maio de 1977, e que irá ser enviada ao Presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

## MOÇÃO

Ex.<sup>ma</sup> Sr.

Presidente da Câmara Municipal de Lisboa

Os delegados sindicais e a Direcção do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio reunidos na sede do Sindicato para analisar projecto do Edital n.º 77 da Câmara Municipal de Lisboa, que se refere ao horário do comércio e enviado a este Sindicato, consideram que:

1. A questão da semana inglesa se encontra decidida desde 15 de Março de 1971, quando os trabalhadores do comércio tiveram de enfrentar a polícia de choque e o governo fascista de Marcelo Caetano;
2. Reafirmaram a sua posição com a jornada de luta de 26.2.77;
3. Aprovaram uma moção onde se repudiava o Decreto-Lei 75-T/77, que foi enviada ao primeiro-ministro, presidente da República e Assembleia da República.

## DECIDEM:

- a) Não abdicarem das 44 horas de trabalho com encerramento às 13 horas de sábado e do descanso ao domingo, assim como a manutenção dos actuais horários;
- b) Exigir a participação dos trabalhadores através dos seus representantes na discussão de tal matéria;
- c) Repudiar toda e qualquer tentativa que possa nôr em causa as conquistas alcançadas, nomeadamente, o estabelecido nos diversos C.C.T., sobre esta matéria;
- d) Manifestar a firme disposição dos trabalhadores do comércio em encetarem as formas de luta que julgarem convenientes caso as suas conquistas venham a ser postas em causa.

Lisboa, 3 de Maio de 1977

Pe'l'a DIRECÇÃO  
António Silva da Costa

não se prive  
do seu automóvel  
nos fins de semana,  
leve-o consigo  
de comboio!



o serviço diário

AutoExpresso

Lisboa-Porto-Lisboa

transporta-o a si

e ao seu carro

informe-se nas estações e agências de viagens.

Caminhos de Ferro Portugueses

## feriados de JUNHO

AMS-  
TERDÃO

09 a 15

uma semana de viagem  
por somente

Esc. 9 395.00

Av. Liberdade 233  
Tel. 530 121  
Lisboa 2

SINDICATO DOS PROFESSORES  
DA GRANDE LISBOA

## Eleições dos corpos gerentes

## CONDIÇÕES PARA SE SER ELEITOR

1 — 10 de Maio (até às 18 horas) — Data limite de entrada na sede do Sindicato dos mapas de quotização e dos processos de sindicalização.

2 — Têm direito a voto:

- a) Todos os professores que tendo-se sindicalizado até Fevereiro tenham as quotas pagas até esse mês inclusive.
- b) Todos os professores que tendo-se sindicalizado de 1 de Março a 10 de Maio inclusive tenham as quotas pagas de Fevereiro, Março e Abril.
- c) Todos os professores sindicalizados que com quotas em atraso anteriormente a Outubro de 1976 paguem as quotas de Outubro a Fevereiro inclusive.
- d) Todos os professores que se tendo dessindicalizado de 2 a 10 de Maio inclusive e tendo-se sindicalizado nesse período paguem as quotas de Outubro a Fevereiro inclusive.

**Observação:** As situações contempladas pelas alíneas anteriores não se aplicam, de acordo com o ponto 16.5 dos Estatutos, aos trabalhadores sindicalizados mas que se encontrem desempregados por suspensão unilateral de vencimentos, doença ou cumprimento de serviço militar. Para o efeito os interessados, abrangidos por esta situação, no exercício do direito de voto deverão comprovar com a devida antecedência a sua situação. Futuramente as informações públicas desta Comissão Eleitoral serão publicadas nos seguintes jornais diários: Diário de Notícias, o diário, Diário Popular, Luta e Capital.

A COMISSÃO ELEITORAL

## ELECTRICIDADE INDUSTRIAL PORTUGUESA

# Risco de falência e desemprego se continuar a indefinição

Em inícios de 1976 surge, para os trabalhadores da EIP - Electricidade Industrial Portuguesa, Lda, o prenúncio de uma crise económica que se iria degradando ao longo do ano e que teve o seu momento mais agudo em Dezembro. Os atrasos no pagamento de salários foram aumentando gradualmente, até ao meio do Verão, altura em que muitos trabalhadores foram de férias sem o subsídio. O salário de Agosto foi pago em Setembro, o deste mês em Outubro e o de Outubro foi pago em conjunto com Novembro e Dezembro, nas vésperas de Natal graças a um subsídio da Secretaria de Estado da População e Emprego.

Durante todo este tempo, os organismos representativos dos trabalhadores da empresa têm insistido junto do Governo apresentando alternativas para a solução dos graves problemas da empresa, até agora sem resultado.

No ano corrente, a situação tem-se agravado ainda mais, tornando-se conforme o «documento-balanço» elaborado pela CT e pelos delegados sindicais, «numa imensa angústia no que respeita a salários, de indignação perante a não solução real dos problemas, de desespero perante o pressentimento da condução da empresa para uma situação de falência e o consequente desemprego».

Enquanto isto, o patrão continua a dizer que tudo estará regularizado em breve e faz apelos à serenidade. No entanto, já em Outubro passado, em acta lavrada após reunião no MT na qual estiveram presentes a CT, o patrão e o representante do Ministério, «os problemas dos trabalhadores ficaram bem vinculados e as falsas soluções por parte do patrão bem expressas».

## SOLUÇÃO PROPOSTA PELA CT

No entender dos subscretores do «documento-balanço», uma das soluções para a EIP passa, inicialmente, pela resolução da contradição resumida deste modo: «Por um lado,

existe a EIP (que não será caso único neste país), empresa viável tecnicamente, de grande interesse e necessidade para o desenvolvimento da economia nacional, sendo uma das principais empresas do ramo, que se encontra com uma grande escassez de encomendas e trabalho» e cujos trabalhadores insistentemente têm alertado para o perigo da falência. «Por outro lado, um Governo que, embora legisle para os patões, diz pretender desenvolver a economia nacional a todos os níveis, diminuindo o índice de desemprego, criando novos postos de trabalho, etc, sem, porém, nada resolver.»

Continua o documento: «É pois necessária uma rápida clarificação destas questões de forma a solucionar o nosso problema nos seguintes aspectos, numa primeira fase: «Planeamento e garantia de futuras encomendas, nomeadamente para os clientes nacionalizados na EDP-EP, através da elaboração de contratos-programa (mais de 90 por cento da nossa produção é para aquela empresa nacionalizada);

«Saneamento económico-financeiro, de forma a permitir a nossa sobrevivência, quer através da reconversão do passivo, quer em concessões de empréstimos da Banca, permitindo que esses eventuais apoios ou concessões sejam devidamente controlados pelos trabalhadores e pela Banca, nomeando esta um elemento seu para fiscalizar a forma de aplicação dos empréstimos;

«Garantia da manutenção dos nossos postos de trabalho e do seu possível aumento, única forma de mantermos o sustento honesto das nossas famílias.

## DE SALA DE ESPERA PARA SALA DE ESPERA

As diligências dos trabalhadores junto dos órgãos governamentais em busca de soluções que travem o processo de deterioração da empresa têm sido um constante peregrinar de departamento para departamento, de gabinete para

gabinete, de sala de espera, para sala de espera, à semelhança do que tem acontecido com os seus camaradas de muitas outras empresas. Mas os trabalhadores não desistem, nem desmobilizam. O Governo já tem provas sobejas disso.

No caso da EIP, o Ministério do Trabalho, em Outubro, depois de fazer o ponto da situação, endossou o problema para o Ministério da Tutela. Entretanto, factos foram comprovados que, só por si, motivariam uma enérgica intervenção: «tentativas de despedimentos e ameaças disciplinares», degradação até à criação de um clima «difícilmente suportado pelos trabalhadores», crise de encomendas que denotava não ter havido esforço para se conseguir trabalho, dívidas à Previdência e aos Sindicatos que montavam, em meados do ano passado a cerca de 16 mil contos. Por outro lado, «o patrão locupletava-se com os abonos de família que eram remetidos para os trabalhadores».

Já então a entidade patronal, conforme continua ainda a fazer, limitava-se a dizer que não tinha dinheiro, que já investira na empresa milhares de contos, que aguardava a concessão de um empréstimo de 31.850 contos. Ao referir estes elementos, o documento elaborado pela CT adianta: «Por curiosidade, é bom dizer que o patrão tem grandes quotas em várias empresas, propriedades imóveis, além de que constituiu um consórcio na Venezuela, segundo ele, com capital social de 12 mil contos de capitalistas daquele país e que os seus interesses se cifram em 5 por cento da facturação total dessa empresa, à qual a EIP cederá apoio técnico e serviços».

Depois do MT, também o IAPMEI esteve envolvido na questão, tendo elaborado um completo relatório em que eram traçadas as linhas aconselháveis para a recuperação da empresa. A CT lamenta que este relatório «tenha ficado esquecido em alguma gaveta e nem sequer tenha sido entregue à entidade patronal para o seu cumprimento».

Em Novembro, em plenário os trabalhadores decidiram encetar diligências para que fosse feita uma peritagem à empresa (para o que contactaram um sem-número de departamentos oficiais) e resolveram dar conta da situação à Assembleia da República, Conselho da Revolução e Presidência da República. Solicitaram então que fosse nomeado um gestor público.

No início do ano corrente, um adjunto do Primeiro-Ministro

## Ministério ocupado em Braga

Os 900 trabalhadores da Empresa Têxtil do Carneiro (Ruães, Braga) que ontem ocuparam simbolicamente a delegação do Ministério do Trabalho em Braga, aguardam os resultados da reunião que esta tarde se efectua na Secretaria de Estado do Emprego, com elementos de vários Ministérios, para análise da situação na empresa. Na reunião participam também o governador civil de Braga e o delegado do MT naquela cidade.

tro recebeu os representantes dos trabalhadores e pediu-lhes que aguardassem «uns dez dias». Até hoje. A audiência pedida ao Presidente da República há mais de um mês ainda não foi concedida.

A 13 de Abril passado, em novo plenário, são adoptadas formas de luta, incluindo paralisações parciais ou progressivas, e concentração junto ao MIT, às quais aderem 90 por cento dos trabalhadores. Entretanto, estes não desistem das suas diligências junto dos organismos governamentais, apesar da frustração das esperas, dos corredores a palmilhar, das horas perdidas.

«Que as autoridades competentes, que até hoje nos alimentaram de promessas, se definam clara e rapidamente» — é o que ressalta das moções aprovadas no último plenário, onde foi posta a claro a situação angustiante que está a ser criada.

## Patrão da Lincuri suspende delegado sindical

Cerca do meio-dia e meia hora de ontem, a administração da Lincuri, Lda., fez saber ao delegado sindical José Costa e Silva que estava suspenso, por ter sido aberto contra ele um processo disciplinar. O gesto patronal causou generalizada surpresa entre os trabalhadores das oficinas da Lincuri, na Avenida Miguel Bombarda, que se interrogavam sobre os motivos que teriam levado à drástica decisão. Da surpresa à resposta, foi um passo. O sector metalúrgico decidiu parar, enquanto a situação não se clarificasse.

«Queremos saber as razões da suspensão, embora tenhamos indícios de quais são elas», adiantou-nos um dos trabalhadores que explicou: «O patrão foi exigir ao nosso delegado sindical que arrancasse os cartazes relativos ao 1.º de Maio. Ele respondeu que não faria isso; que nem sequer tinha sido ele a colá-los na parede, o que era o menos. Não os arrancava porque aqueles cartazes dizem respeito aos trabalhadores e a mais ninguém. Passado pouco tempo aí estava a ordem de suspensão.

## Greve a 65 por cento no comércio de Braga

Cumprindo a decisão tomada em plenário da dia 28 de Abril, os trabalhadores do comércio do distrito de Braga iniciaram esta manhã uma greve que tem por objectivo levar as associações comerciais a negociar a nova tabela salarial do CCT. Esta manhã a adesão à paralisação era, segundo o Sindicato, da ordem dos 65 por cento.

As Associações comerciais invocam a aplicação do Decreto-Lei 887 que impõe a revisão salarial apenas de 18 em 18 meses. Entretanto o MT (segundo um parecer emitido) e o sindicato consideram que

## PROPOSTA DE LEI DAS CTs

### CIP "prevê" fim dos investimentos ...

Argumentando com a eventualidade da «cessação total do investimento privado», a CIP — Confederação da Indústria Portuguesa acaba de se pronunciar contra o texto da proposta de lei governamental sobre comissões de trabalhadores, que considera «insensata», sugerindo a introdução de «substanciais e realistas modificações».

Para a confederação patronal não bastam as restrições constantes daquela proposta de lei em relação aos direitos adquiridos na prática pelas comissões de trabalhadores, ao longo da sua experiência mais recente, posterior ao 25 de Abril de 74. Não lhe chegam as cedências implícitas, substanciadas na fase de elaboração da proposta.

A CIP pretende ver o direito de informação e o direito ao controlo de gestão

consideravelmente reduzidos, invocando «as consequências mais desastrosas» que poderiam resultar, em seu entender, da divulgação de determinados elementos «para além de círculos muito restritos» ou, no segundo caso, «inconvenientes graves para a unidade de direcção, indispensável à eficiência das empresas».

Aliás, as críticas da CIP dirigem-se ao próprio facto da proposta reproduzir um artigo da Constituição em que se fala de «mobilização para o processo revolucionário de construção do poder democrático dos trabalhadores». Na óptica patronal, trata-se de «simples tautologia, com um sabor a conotações algo ultrapassadas». Enfim, a proposta de lei seria «um mau serviço prestado ao País». Ao País?!

Esta manhã a situação agravou-se, quando os trabalhadores tomaram conhecimento da irredutibilidade da administração, que reafirmou manter a suspensão do delegado sindical. A laboração nos diversos sectores da empresa decorria normalmente, prevendo-se contactos para breve com o Ministério do Trabalho. Admite-se a possibilidade de uma paralisação geral para breve, caso a intransigência por parte da entidade patronal se mantenha. Entretanto, deverá realizar-se novo plenário ainda hoje, para decidir das medidas a adoptar.

## AUTO RECONSTRUTORA DO BARREIRO EM FÉRIAS

Os trabalhadores da Auto-Reconstrutora do Barreiro, que não aceitaram o regresso da entidade patronal após a desintervenção, receberam uma carta da administração da empresa comunicando-lhes que entrariam de férias no próximo dia 9. No entanto, segundo o mesmo documento, o subsídio de férias só será pago no termo das mesmas, ou seja a 9 de Junho, devido à situação financeira da ARB.

De acordo com informações da Direcção do Sindicato dos Metalúrgicos de Setúbal, os trabalhadores, que estranham a data escolhida pela administração para as férias não só por não ser habitual como ainda pelas características laborais da ARB não aceitam a decisão da administração e tencionam continuar a ocupar os seus postos de trabalho até que o governo resolva a situação posição que aliás mantém desde o regresso da entidade patronal.

Entretanto, a administração suspendeu todos os elementos da Comissão de Trabalhadores, delegados sindicais e dirigentes sindicais que laboram na ARB, instaurando-lhes processos disciplinares.

## Bancários do Norte adiam posição sobre reajustamentos

Embora tivesse acabado cerca de uma hora da madrugada de ontem não chegou a ser tomada qualquer deliberação na assembleia geral dos Bancários do Norte que decorreu no pavilhão do Académico, num clima de certa efervescência. Com efeito os bancários presentes (cerca de 500) adiaram para uma próxima assembleia a posição a tomar quanto à reivindicação apresentada pela direcção sobre reajustamentos salariais.

De acordo com a ordem de trabalhos estava prevista a análise da resposta do secretário de Estado do Tesouro à posição manifestada recentemente pelos órgãos directivos do Sindicato. Frise-se que esta diligência junto do SET não foi secundada pelas direcções sindicais do Centro e do Sul.

Na assembleia foi apresentada pela tendência D concorrente às últimas eleições, uma proposta que apontava a solução do problema para as ne-

gociações contratuais e não para o reajustamento salarial em ponto prévio pretendido pela direcção. No mesmo sentido foram apresentadas à mesa várias propostas, uma das quais (subscrita por mais de 850 bancários) preconizava não só a aceleração das negociações do CCT, de forma a ultimarem-se no prazo de 60 dias, mas também a não realização de qualquer acordo no seio das negociações menos favorável que o contrato vigente sem prévia audição da classe. Isto atendendo a que na matéria até ao momento negociada se verificaram cedências, nomeadamente em relação ao trabalho eventual, transferências, vigência e âmbito do contrato.

Embora aquelas propostas não fossem consideradas dentro da ordem de trabalhos, ficou decidido apresentá-las à classe, para sobre elas poder tomar posição proximamente.

Em PORTIMÃO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na CASA INGLESA

PADRE ÂNGELO ANALISA CONFLITO DE A VER-O-MAR

# A morte do arcebispo vai acelerar a solução

ENTREVISTA DE LUÍS HUMBERTO

Incómodo para a ordem reinante no tempo do fascismo por ser contrário aos brandos costumes duma igreja medievla e de braço dado com os ditadores, o padre Ângelo da Venda, pároco de A ver-o-Mar sofreu, como outros antifascistas, a repressão fascista. De uma forma diferente é certo. Todavia é após o 25 de Abril que o vemos atingido mais frontal e ferozmente por um grupo de indivíduos ligados aos senhores da terra. Porquê? A que se deve a oposição de que tem sido vítima? Quem está por detrás das cenas de violência? Foram algumas questões que colocámos ao P. Ângelo com quem conversámos durante algum tempo.

Antes porém de darmos conta desse diálogo convém recordar que aquele sacerdote, para além de ter sido alvo de um atentado bombista, em Janeiro de 1976, imputado à rede parcialmente detida em Caxias, viu, por várias vezes, assaltada a sua residência paroquial. Embora com base num problema religioso, da hierarquia da Igreja, o caso de A Ver-o-Mar, localidade da orla marítima, na Póvoa de Varzim, tornou-se num conflito social de graves proporções. De tal forma que, embora os fomentadores da oposição ao P. Ângelo sejam elementos da direita, particularmente do CDS, a paróquia

está cindida em dois grupos antagónicos denominados por «vermelhos» e «amarelos». Aqui, contudo, contrariamente ao significado habitual das palavras, os «vermelhos» são opostos ao P. Ângelo, enquanto os outros estão a seu favor. Porquê esta denominação? A explicação é simples: como antes do 25 de Abril quem não ia à igreja era vulgarmente apodado de «vermelho», os opositores do P. Ângelo (entre os quais alguns ricos) foram então alcunhados de «vermelhos» por não irem à missa. O epíteto ganhou mais ênfase após a queda do fascismo e os «vermelhos» ripostaram:

«se nós somos vermelhos vocês são amarelos». A partir daí os progressistas passaram a ser designados por «amarelos» na linguagem corrente. E a demarcação tem-se mantido a tal ponto que certos acontecimentos de âmbito social e administrativo tem, até, sido regidos pela oposição entre os dois grupos.

Assim, nas eleições de Dezembro para as autarquias concorreram apenas duas listas, exactamente correspondentes àqueles grupos: a «Comissão Eleitoral Independente», com activistas do CDS, afecta portanto aos «vermelhos», que obteve 1317 votos e a «Povo Livre» apoiada pelos «amarelos» que logrou 1058 votos.

Perante isto e dada a grandeza das repercussões do caso admite-se que a questão religiosa tenha sido e continue a ser apenas um pretexto para afastar do contacto com o povo um padre que não serve o jogo dos senhores da terra, aliás frise-se que certas famílias da região tinham muita influência sobre o arcebispo recentemente falecido.

Nas suas declarações ao «DL» o P. Ângelo sintetiza as razões do conflito e denuncia

a actuação da GNR, mostrando-se por fim, esperançado numa solução rápida motivada pela morte de D. Francisco Maria da Silva.

## O DIÁLOGO

«DL» — Em linhas gerais qual a sua situação actual quanto ao conflito com a arquidiocese de Braga? Quais os factos mais marcantes desse contencioso, nomeadamente com as autoridades de Roma?

P. Ângelo — A solução do conflito está dependente da decisão do recurso interposto à pessoa do Romano Pontífice ao abrigo do cânon 1569 do Código de Direito Canónico.

Contra o decreto de exoneração emitido pelo arcebispo recorri à congregação do clero. Esta respondeu, sofisticadamente, fugindo ao fundo da questão ao dizer que «devia obedecer ao bispo». Seguidamente recorri à «sectio altera» do Supremo Tribunal da Signatura Apostólica a qual rejeitou o recurso alegando que este carecia de fundamento. A solução da Signatura data de 23-XI-1974, mas só veio a ser divulgada em 13 de Maio de 1976. Oficialmente só me foi comunicada em 13 de Outubro do mesmo ano, como resultado da minha intervenção pessoal na sede do mesmo tribunal.

Não conforme com a decisão, imediatamente manifestei o desejo de contra ela recorrer à Pessoa do Romano Pontífice, direito que me concede o cânon atrás referido.

Não costuma a Signatura Apostólica, por privilégio especial, motivar as suas decisões. Instada por mim, porém, e para melhor fundamentação do recurso que desejava estabelecer, satisfiz o meu pedido concedendo-me as respectivas motivações em 17 de Novembro de 1976. Foi então que me apercebi dum considerável número de falsidades e de ilegalidades jurídicas de que até então não tinha tido conhecimento, o que veio dar-me mais força no recurso já iniciado perante o Santo Padre.

«DL» — Como surgiu este conflito e a que se devem as graves proporções já tomadas?

P. Ângelo — O conflito surgiu do convencimento da parte do senhor arcebispo perante acusações falsas a ele levadas, através dos srs. cônego Joaquim Fernandes, vigário episcopal de Vila Nova de Famalicão e monsenhor Pires Quesado, arcepreste da Póvoa de Varzim. Essas falsas e graves acusações nunca me foram devidamente manifestadas.

A proporção deve-se primeiramente à participação do sr. arcebispo que quis a todo o custo executar a sua decisão não aguardando a solução dos tribunais superiores competentes. A própria situação política do momento (anterior ao 25 de Abril) contribuiu fortemente para a evolução do conflito, pois o sr. arcebispo, estando ainda pendente o processo nos tribunais de Roma, recorreu ao poder civil para me retirar da residência paroquial — papel prontamente executado pela GNR.

Não conforme com esta actuação do poder civil que ultrapassou a sua competência e agiu ilegalmente recorri de-



Padre Ângelo da Venda

la às autoridades civis competentes contra o governador civil de então, as quais após o 25 de Abril fizeram justiça devolvendo-me a residência paroquial em 17 de Novembro de 1974. O arcebispo respondeu (com data de 16 do mesmo mês) com a excomunhão reservada ao Santo Padre. Desta recorro à Congregação do Clero, sendo dito ao arcebispo não haver matéria para tal pena o que sempre se recusou a tornar público.

Após este facto, a precipitação das autoridades eclesásticas de Braga em manter e executar a sua decisão de afastar-me da paróquia, não aguardando, como o direito impõe, a resposta última dos tribunais romanos; a grande morosidade destes processos e o inconformismo dos aspectos dos falsos acusadores, levou a uma série de distúrbios de todos bem conhecidos, entre os quais o de 10 de Abril último ao qual vários elementos da GNR da Póvoa de Varzim assistiram, sem qualquer intervenção para evitar a destruição dos bens existentes na residência paroquial.

## FUGA AO FUNDO DA QUESTÃO

«DL» — A que se deve a demora na resolução do problema?

P. Ângelo — Como razões posso apresentar entre outras a natural demora dos processos eclesásticos, a indefinição política em Portugal e certamente a dificuldade dos próprios tribunais eclesásticos em decidir com justiça uma causa em que a razão não aparecia claramente ao lado da autoridade. Daí o facto de fugirem sempre a julgar o fundo da questão.

«DL» — Este impasse, tem entretanto, levado a graves consequências...

P. Ângelo — As consequências são a nível social: divisão profunda e dificilmente sanável dos fiéis duma freguesia e os consequentes conflitos públicos, graves e por vezes sangrentos; a nível religioso — o natural descrédito dos fiéis na justiça de certos homens da Igreja; a nível individual não posso deixar de referir além dos prejuízos económicos, os graves sofrimentos morais e psicológicos, absolutamente naturais em casos deste género.

«DL» — É possível que muitas pessoas pensem que este conflito se resume, afinal de contas, a uma simples teimosia entre ambas as partes implicadas, aliás certa imprensa faz crer que o teimoso é o P. Ângelo. Como encara este aspecto?

P. Ângelo — As pessoas que

assim possam pensar não estão plenamente dentro da razão. Neste caso a teimosia existe só da parte da autoridade e seus colaboradores em manter uma decisão injusta. Da minha parte existe somente firmeza, intransigência e persistência na defesa do que conscientemente julgo serem o meus direitos, defesa que continuarei enquanto o Direito me permitir. Por outro lado esta intransigência alarga-se à defesa duma população que se viu espedinhada por um grupo de senhores do capital.

«DL» — Na origem do conflito com o arcebispo não estará sobretudo uma divergência na actividade pastoral e na forma de a encarar — à luz do concílio do Vaticano II, ou contrariando-o?

P. Ângelo — Admito que na origem esteja uma divergência relativamente à actividade pastoral à luz do Vaticano II que eu sempre e com todo o empenho procurei pôr em prática na minha paróquia. Todavia essa divergência não aparece formalmente, como é lógico, no processo.

## MORTE DO ARCEBISPO ACELERA SOLUÇÃO?

«DL» — Quais as razões que no seu entender fizeram com que o conflito ultrapassasse o âmbito religioso? Haverá forças interessadas em agravar a situação, dela tirando dividendos políticos e sociais, com a cobertura dos cristãos menos esclarecidos?

P. Ângelo — Creio que a pergunta contém já em si a resposta. Como prova, basta conhecer as ligações dos elementos mais directamente implicados neste conflito e distúrbios consequentes, com as forças políticas que ultimamente na Assembleia da República propuseram um voto de pesar pelo passamento do sr. arcebispo.

«DL» — Crê que a morte de D. Francisco irá precipitar a solução do problema pelo menos a nível religioso? Poder-se-á pensar já em efectivas mudanças na prática da Igreja ao nível da arquidiocese?

P. Ângelo — A credito plenamente que a morte do sr. arcebispo acelere a solução do problema a nível jurídico e pastoral. Não somente penso que poderá haver mudanças, como estou convencido de que elas deverão necessariamente verificar-se com bastante amplitude e profundidade, pois ainda creio que a Igreja não dorme.

### QUER FALAR PARA A GUARDA?

A partir das 0 horas do dia 6 do corrente, os assinantes das redes de Lisboa e Porto (TLP) e outras redes automatizadas (com excepção dos Grupos de Redes de Beja, Castro Verde, Évora, Estremoz, Faro, Portimão e Tavira) já podem estabelecer comunicações telefónicas interurbanas automáticas para a rede da Guarda.

|                                 |      |
|---------------------------------|------|
| DE LISBOA E PORTO (TLP), MARQUE | 0051 |
| DE OUTRAS LOCALIDADES, MARQUE   | 051  |

seguido do número do posto desejado

CTT • TLP

### FERIADOS DE JUNHO EM LONDRES

9 a 13 Junho (5 dias)  
Preços desde: 4 980\$00  
Inscreva-se já.

Alguns lugares disponíveis

**abreu**  
fundada em 1840

LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 371341 COIMBRA Rua da Seta, 2 • Telef. 27011/2  
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 37921 FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telef. 25035/6

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

### A BARRACA

R. Alexandre Herculano, 70

«BARRACA CONTA TIRADENTES»

M/13 anos

ENCENADOR: Augusto Boal

elenco: «A Barraca»

Dias úteis: 21H15

Folga: 2.ª feira

MATINEES:

SAB: 16H00

DOM: 18H00

# Inflação e fiscalização económica

ALFREDO MIRANDA

O processo inflacionista galopante que atravessamos é favorável ao desenvolvimento de uma mentalidade oportunista por parte dos que podem livremente manipular os preços a qual em muito contribui para o avolumar da onda de inflação. E se ainda por cima acontecer, como aconteceu entre nós, que a legislação seja modificada no sentido da liberalização dos preços, essa mentalidade encontra campo favorável e alastra como fogo na palha. Tentar, porém, resolver o problema apenas com a fiscalização, de nada serve. Na verdade, a fiscalização pouco pode fazer se a legislação for no sentido da liberalização dos preços como agora ocorre entre nós. Os próprios agentes desanimam e se desmotivam perante a subida constante e vertiginosa dos preços que chega a tornar ridícula a sua acção. É necessário começar por estabelecer um regime de preços que, impedindo a alteração arbitrária destes por produtores, intermediários e comerciantes, possibilite e facilite a actividade da fiscalização. Há que tornar o regime de preços tão simples que a sua fiscalização seja possível não só pelo organismo especializado — a Fiscalização Económica — como pelas outras autoridades: PSP, GNR, GF e pelo consumidor em geral para que este possa reclamar com justiça e proteger o seu poder de compra.

Mas o problema não reside apenas nos preços reside também no abastecimento. Um mercado irregular e deficientemente abastecido de produtos essenciais constitui campo de manobra ideal para oportunistas e especuladores. Se os circuitos de comercialização do produto ao consumidor não estiverem disciplinados não haverá nunca garantia, nem de abastecimento, nem de estabilidade dos preços. A intervenção do Estado neste campo é essencial. Infelizmente, não é conhecido nenhum plano que tenha por finalidade garantir o abastecimento regular à população, sobre tudo às classes com menor poder de compra, dos produtos essenciais — alimentação, vestuário e calçado — a preços estáveis e de acordo com os nossos salários que ainda hoje são os mais baixos da Europa. Enquanto o circuito da distribuição for deixado integralmente nas mãos da iniciativa privada, sem qualquer controlo do Estado não haverá garantia de abastecimento. O Ministério do Comércio e o Ministério da Agricultura têm obrigação de garantir ao produtor agrícola o escoamento em tempo oportuno e a preço justo dos seus produtos. Alguns organismos como a Junta Nacional dos Vinhos, a Junta Nacional das Frutas, a Junta dos Produtos Pecuários têm já experiência neste campo e podem ser utilizados. Como se compreende, por exemplo, que se deixe apodrecer a fruta nos pomares num país onde o consumo de fruta é tão baixo?

Ao preço de garantia ao produtor, deveria corresponder um preço fixo no consumidor limitando-se assim as margens de lucro do intermediário. Já se viu neste último ano que a chamada liberalização do mercado só gerou a anarquia do abastecimento, a especulação e o açambarcamento. O consumidor viu os preços subirem astronomicamente e o produtor não conseguiu melhor remuneração e nalguns casos, como na maçã, nem sequer conseguiu vender o seu produto.

O Governo revelou-se, até

agora, incapaz de pôr de pé uma política de rendimentos e preços, isto é, uma política que tenda a manter e sempre que possível a melhorar o poder de compra das classes trabalhadoras. Pelo contrário, assistimos ao congelamento da contratação colectiva e à fixação de um máximo de aumento salarial de 15 por cento. Se considerarmos que a inflação deve atingir no fim de 77, 50 por cento, concluímos facilmente que os trabalhadores verão o seu poder de compra degradado em cerca de 35 por cento. A continuarmos assim, aqueles que vivam exclusivamente do seu trabalho chegarão ao fim de 77 a ganhar menos do que ganhavam em 76. Em termos práticos os salários tendem a voltar aos níveis praticados antes do 25 de Abril de 1974. A inflação, nos termos em que vem sendo consentida, favorece os intermediários, os importadores, as empresas internacionais que exploram o mercado português. Prejudica o pequeno e médio produtor agrícola e sobretudo os trabalhadores de mais baixos rendimentos. As subidas de preços têm sido especialmente fortes nos géneros alimentares que representam a parte mais importante da despesa nos orçamentos familiares.

Significa tudo quanto se vem dizendo que não se deve intensificar a fiscalização? Claro que não. Mas para além disso há que tomar medidas de fundo que ponham na mão do Estado que o controlo efectivo dos preços. Disciplinar e garantir o abastecimento do mercado. Garantir ao produtor o escoamento dos produtos a preço justo. Fixar preços de garantia e de venda ao público.

A melhor fiscalização é a que é feita pelo próprio consumidor e para isso há que dar o máximo de publicidade aos preços e às regras de comercialização. Dar a conhecer ao consumidor os seus direitos,

informá-lo sobre as condições de abastecimento para evitar alarmismos e especulações. Há que tornar efectivas as regras sobre embalagens que permitam ao consumidor controlar o peso, o preço e a qualidade dos produtos que adquire.

Há que passar das palavras aos actos e incentivar e apoiar a organização dos consumidores para sua defesa, as cooperativas, as cantinas... permitindo-lhes o acesso aos produtores directamente, simplificando o circuito entre a produção e o consumo. Face às dificuldades actualmente existentes o problema do abastecimento e dos preços necessita ser acompanhado até ao nível do concelho e daí a necessidade da definição de um esquema de colaboração entre os órgãos do Ministério do Comércio, em especial a Fiscalização Económica, e as câmaras municipais. Toda a atenção dedicada a este assunto é pouca se se deseja garantir aos que vivem do seu trabalho um melhor nível de vida. Não se trata de problemas teóricos mas de problemas eminentemente práticos que afectam toda a gente no seu dia a dia e precisamente por isso têm de ser planeados e organizados com muito cuidado.

Para terminar uma nota muito concreta: parece que se aproxima uma época de turismo prometedora. Os hotéis e as praias vão ficar cheios. Isto significa que em determinadas zonas do litoral, com especial relevo para o Algarve, o número de consumidores vai aumentar excepcionalmente durante

**CENTRO COMERCIAL**

**IM** Um novo estilo  
Fixe e aguarde

**Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Setúbal**

**CONVOCATÓRIA**

Convocam-se todos os trabalhadores do Sector de ÁGUAS, SUMOS, REFRIGERANTES e CERVEJAS, representados pelo Sindicato do Comércio de Setúbal para as seguintes reuniões:

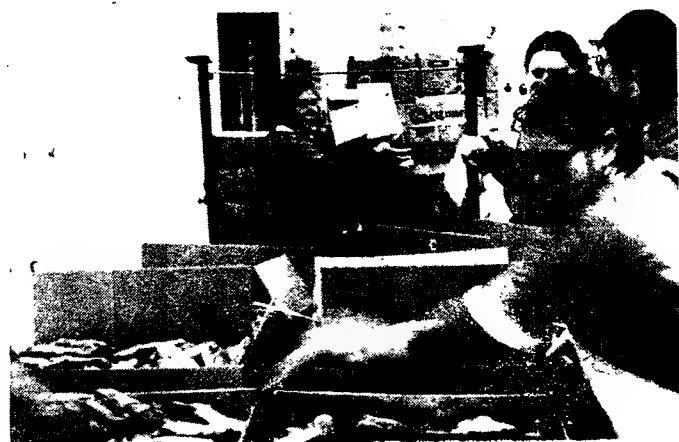
| DIA    | HORA | LOCAL   | MORADA                                                                 |
|--------|------|---------|------------------------------------------------------------------------|
| 7/5/77 | 15 H | FARO    | Círculo Cultural do Algarve<br>R. Conselheiro Bivar, 91-1.º            |
| 7/5/77 | 15 H | ÉVORA   | Sindicato do Comércio e Serviços de Évora<br>A. Vítor Pereira do Monte |
| 7/5/77 | 15 H | SETÚBAL | INATEL — Praça da República                                            |

**ORDEM DE TRABALHOS**

- I — Informações
- II — Análise e discussão da verticalização dos trabalhadores do Sector no Sindicato da Indústria de Bebidas
- III — Votação

Setúbal, 28 de Abril de 1977

**A DIRECÇÃO**  
Manuel F. Guerreiro



O problema não reside apenas nos preços, reside também no abastecimento



**16 a 25 Setembro**

**I SALÃO INTERNACIONAL DA AGRICULTURA E INDÚSTRIAS AFINS**

**AGRICULTURA PORTUGUESA PASSAPORTE PARA A EUROPA**

**AGRICULTURA:** Mecanização, adubos e correctivos, pesticidas, culturas alimentares, fruticultura, produtos industrializados, máquinas para a industrialização dos produtos alimentares, floricultura, vinhos e outros. **PECUÁRIA:** Mecanização, produtos industrializados, máquinas para a industrialização de carnes e lacticínios e outros. **SILVICULTURA:** Madeiras, cortiças, material de apicultura e outros.

**INSCREVA-SE DE 2 DE MAIO A 30 DE JULHO**

**FIL-FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA**

## Governo dos Açores divulga plano trienal

O Governo Regional dos Açores divulgou o seu plano trienal relativo ao período 1978-1980. O documento estabelece uma estratégia partindo da política de arranque para os vários investimentos e passando pelo fomento da poupança privada, pela repartição dos rendimentos, pela política global e ainda pela intervenção sectorial.

Trata-se de «um conjunto de medidas e propostas de empreendimentos a levar a cabo pelo Governo Regional nos próximos três anos, que já constavam do programa elaborado pelos núcleos do PSD nos Açores» — lembra um telegrama officioso de Ponta Delgada, — «Trata-se da concretização do programa de fundo do Governo Regional que, limitando-se em 1977 a uma série de medidas apoiadas em projectos das autarquias locais, lança agora as grandes linhas de construção do futuro dos

Açores».

Objectivo do Plano, ainda segundo o Governo Regional «Construir uma região, já que a unidade açoriana é hoje uma questão vital, que fará ganhar ou perder, à região e ao seu povo, o desafio do desenvolvimento económico, social e político».

A unidade açoriana — lê-se, a certo passo, no documento ora divulgado — passa pela «luta por uns Açores donde desapareçam todas as formas de dominação de umas ilhas sobre as outras e onde se visa garantir à população de todas elas as condições de vida dignas, e, em toda a medida do possível, iguais».

Entretanto, foram adjudicados os trabalhos referentes aos planos gerais de melhoramentos dos portos de Ponta Delgada e Horta. A adjudicação é para estruturas e instalações portuárias e o montante eleva-se a 1.850 contos.

## ZAIRE: UMA GUERRA COM "EXPEDIENTES"

# Sete jornalistas detidos no Shaba e Gizenga expulso de Paris

Sete jornalistas europeus detidos na província de Shaba, no Sul do Zaire, foram acusados de efectuar reportagens «subversivas» e vão ser apresentados à imprensa estrangeira e ao corpo diplomático acreditado em Kinshasa, dentro de quarenta e oito horas, anunciou a Rádio Zaire. Por sua vez, a França expulsou Antoine Gizenga, «luminista» que se opõe a Mobutu.

Ao citar um oficial das Forças Armadas do Zaire, segundo o qual os jornalistas em questão «deveriam ter sido imediatamente abatidos», a Rádio afirmou que os sete elementos (um do semanário britânico «The Observer», dois da revista federal alemã «Stern» e quatro da Televisão espanhola) tinham entrado ilegalmente na província de Shaba, vindos da vizinha Zâmbia, com documentos passados pelas autoridades angolanas.

Angola, tal como a União Soviética, Cuba e a RDA, tem sido acusada pelo Zaire de apoiar o levantamento na província de Shaba, rica em minérios.

O cônsul honorário britânico no Zaire seguiu ontem para a província de Shaba, a fim de investigar se Colin Smith, do «Observer», fora encarcerado no centro mineiro de Kolwezi.

Quanto aos jornalistas em serviço da revista «Stern», seriam um alemão e um francês, cujos nomes se desconhecem.

Entretanto, fontes diplomáticas ocidentais declararam que pouco havia a relatar da zona do conflito desde o violento recorte do passado domingo, recorte em que forças zairo-marroquinas caíram numa emboscada de soldados da Frente de Libertação Nacional do Congo. Essa emboscada foi o primeiro combate importante na longa confrontação entre

Mobutu e a oposição armada ao seu regime. A confrontação, como se sabe, principiou nos começos de Março.

Voltando aos jornalistas detidos, é opinião da FLNC que o que se procura com semelhante procedimento «é impedir que o conflito chegue ao público com verdade». Como é óbvio, a AZAP, agência noticiosa do Zaire, «só presta informações que deturpam o curso dos acontecimentos e não dá conta do apoio da população aos compatriotas que a

pretendem libertar da exploração».

Em Bruxelas, as Forças Democráticas para a Libertação do Congo (Fodelico) informam que a França expulsou do seu território Antoine Gizenga, «como se tratasse de um vulgar indivíduo». A Fodelico, num veemente comunicado, reafirmou a sua plena confiança em Gizenga (dirigente da oposição a Mobutu) e acentuou que ele continua a ser o chefe do Movimento Luminista.

## OPORTUNIDADE UNICA

Para ganhar muito dinheiro. Precisamos dos mais ambiciosos profissionais.

EXIGIMOS:

- Boa cultura geral
- Idade 20 a 30 anos
- Situação desempregado/a
- Vontade de trabalhar

OFERECEMOS:

- Formação
- Apoio diário através de Supervisor
- Promoção rápida
- Excelente sistema de remuneração.
- Produto de fácil colocação.

Resposta com idade, habilitações, experiência profissional, morada e telefone, a este jornal ao n.º 1914

## Melhoria nos subsídios de desemprego

Saiu hoje no «Diário da República» um decreto-lei da Presidência do Conselho de Ministros e do Ministério dos Assuntos Sociais fixando os princípios gerais de atribuição de subsídios de desemprego.

O diploma reúne a legislação existente sobre o subsídio de desemprego e introduz — diz-se no seu preâmbulo — «significativas

melhorias».

Entre as «significativas melhorias» que a nova legislação traz aos desempregados que dela vão beneficiar, citam-se a elevação dos montantes do subsídio para 60 e 75 por cento da remuneração mínima garantida, consoante se trate de trabalhadores sem ou com familiares a cargo, a referência ao último salário para efeitos de

registo, durante o período de espera e de concessão — e, consequentemente, alteração do modo de funcionamento do subsídio.

O diploma consagra regimes especiais para trabalhadores marítimos, ex-estagiários de curso de formação profissional, ex-militares e ex-reclusos.

## MAP explica despacho sobre "Os Pioneiros"

O Ministério da Agricultura e Pescas, através de uma nota de esclarecimento, pronunciou-se sobre o problema da Cooperativa «Os Pioneiros», de Trás-os-Montes, contrariando algumas das afirmações contidas no documento de protesto divulgado pelo Secretariado Distrital das UPC's de Évora.

«Ao contrário do que pretende fazer crer tal comunicado, o despacho do MAP não dissolve a cooperativa (...), mas determina, sim, a criação de uma outra cooperativa agrícola que concede oportunidade à

população mais desfavorecida», afirma-se na nota. Sublinha-se ainda que «Os Pioneiros» assentavam sobre bens que, «pertencendo à comunidade nacional, não podem ser usufruídos sem proveito geral e sem contemplação da máxima justiça».

De acordo com a nota do MAP, o despacho ministerial determina que os prédios ou partes de prédios aptos para culturas hortícolas, correspondentes a um máximo de 12 hectares, deverão ser arrendados para hortas familiares e trabalhadores rurais moradores na

freguesia que à data do arrendamento não sejam proprietários, usufrutuários ou arrendatários de qualquer prédio rústico. Quanto aos restantes prédios rústicos e urbanos, «serão arrendados a uma cooperativa, a constituir como sociedade cooperativa agrícola».

Segundo o texto do MAP, esta decisão coincide precisamente com o que diz a Constituição: «incumbe ao Estado promover o aumento do bem-estar social e económico do povo, em especial das classes mais desfavorecidas».

PUB

## ALERTA

# TRABALHADORES RODOVIÁRIOS!

1 — No dia 15 de Abril passado um plenário de todos os sindicatos outorgantes do ACT vertical da Rodoviária Nacional, reunido na sede dos Rodoviários de Lisboa para analisar as medidas a tomar no sentido de serem pagos os retroactivos e de ser publicada a portaria de extensão, aprovou, por unanimidade, uma proposta prevendo formas de luta de várias ordens, entre as quais, greve às horas extraordinárias nos dias 4, 5 e 6 de Maio e paralisação total a 7 e 8. Esta proposta deveria ser ratificada pelos trabalhadores em reuniões convocadas para o efeito. Os sindicatos outorgantes deveriam reunir-se em plenário no dia 2 de Maio, pelas 14h 30m, no mesmo local, para fazerem o balanço das decisões da massa trabalhadora.

2 — Acontece, porém, que estranhamente (?) o secretariado da Federação dos Rodoviários convocou os sindicatos que não tinham estado presentes ao primeiro plenário para as 10 horas da manhã do mesmo dia 2 e para a sede dessa federação. Esta inesperada reunião matinal, a que não esteve presente a maioria dos sindicantes outorgantes convocados pelo anterior plenário para as 14h 30m e para o Sindicato de Lisboa — decidiu aceitar as posições do Ministério dos Transportes e da gerência da RN, desmobilizando totalmente os trabalhadores para a luta e colocando-os à mercê de vagas promessas daqueles senhores.

3 — Que significa tudo isto? Como se atreveu e porquê o Secretariado da Federação dos Rodoviários a boicotar a reunião plenária dos sindicatos outorgantes do ACTV da RN, substituindo-a por uma mini-reunião de sindicatos que não tinham estado presentes na anterior?

Como se atreve esse secretariado a praticar actos substituindo-se ao que fora decidido pela maioria dos sindicatos outorgantes, no plenário do dia 15, convocando reuniões-fantasma e minoritárias? Quem lhe encomendou este sermão? Que jogo é este? Um membro do secretariado da Federação, também membro da direcção dos Rodoviários de Lisboa, propôs no plenário de direcções sindicais do dia 15 as formas de luta que aí foram adaptadas e foi às empresas votar contra elas... Que se esconde por detrás de tudo isto?

4 — Os sindicatos signatários deste comunicado decidem alertar todo o sector rodoviário para estas manobras obscuras, sinuosas e divisionistas. Decidem ainda responsabilizar o secretariado da Federação dos Rodoviários e todos quantos com ele fazem coro pelos danos e prejuízos que para os trabalhadores possam decorrer do não-pagamento dos retroactivos e da não publicação da portaria de extensão.

Sindicato dos Transportes Rodoviários de Setúbal

Sindicato dos Rodoviários de Faro

Sindicato de Garagens e Transportes do Centro e Sul.

PUB

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS RECURSOS E APROVEITAMENTOS HIDRÁULICOS

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE OBRAS HIDRÁULICAS

DIVISÃO DE OBRAS

OBRA DE REGA DA CAMPINA DA IDANHA  
CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DO CAMINHO ENTRE AS ESTAÇÕES ELEVATÓRIAS DO LADOEIRO E DO VALE DE JOÃO DOMINGUES

Preço base ..... 6 750 000\$00

Caução provisória ..... 170 000\$00

Alvará(s) exigido(s):

IV categoria ou 1.ª subcategoria da IV categoria e classe correspondente ao valor da proposta.

As propostas deverão ser apresentadas na Direcção-Geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos, na Rua de S. Mamede (ao Caldas) n.º 23, até às 17 e 30 horas do dia 14 de Junho de 1977.

O acto público do concurso realizar-se-á pelas 15 horas do dia 15 de Junho de 1977 no mesmo local, onde o processo se encontra patente em todos os dias úteis nas horas de expediente.

Lisboa, em 30 de Abril de 1977

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL

Joaquim Fernando Faria Ferreira

## Bomba alegórica no Funchal

FUNCHAL, 5 — Uma bomba artesanal formada por um tubo cheio de troil com as estremitades soldadas, foi encontrada na Quinta de S. Roque, onde reside o dirigente sindicalista Manuel Eusébio Rodrigues. A bomba, pintada com as cores da FLAMA, estava ligada a um rastilho que aparentemente ardera, admitindo-se que a intenção do bombista fosse a de amedrontar o dirigente sindicalista, até por não haver outra explicação para que se pinte alegoricamente um objecto destinado a explodir.

## Desvio de trânsito na Marginal

A partir da próxima segunda-feira, será interrompido, por motivos de obras do nó de acesso ao Motel de Oeiras, o trânsito na Estrada Nacional n.º 6, (Estrada Marginal) entre a praia de Santo Amaro de Oeiras e a praia da Torre, ficando no entanto garantido, tanto no sentido de Cascais como no de Lisboa, por desvios de ligação devidamente pavimentados e sinalizados — informa uma nota do Ministério das Obras Públicas.

## CARTER NA EUROPA

# Desemprego e crise dominarão "cimeira dos ricos" em Londres

O presidente James Carter dos EUA parte hoje para Londres, onde participará na cimeira económica de sete países capitalistas industrializados, na qual figurarão como temas dominantes o desemprego e a crise no mundo ocidental. Durante a sua primeira viagem ao estrangeiro, desde que

foi investido na presidência, Carter discutirá também o Médio Oriente com o presidente Hafez Assad da Síria, em Genebra, e assistirá a uma sessão ministerial da NATO.

Amanhã Carter fará uma breve digressão no Nordeste da Inglaterra, antes de se reunir com os dirigentes da Grã-Bre-

tanha, França, RFA, Itália, Japão e Canadá, no sábado, para a cimeira de dois dias em Londres.

Entre os pontos constantes na agenda de trabalhos da cimeira contam-se: — a coordenação da política económica interna da República Federal da Alemanha, Japão, Itália, França, Canadá e Estados Unidos, cujos índices de crescimento têm sido inferiores aos do período de recessão de 1974-75, receando-se mesmo que uma nova recessão económica atinja este grupo de países, especialmente os europeus; — formação de um fundo de emergência para financiamentos a países em dificuldades de pagamentos externos; — estudo dos problemas relativos ao comércio internacional e análise de formas de compromisso que permitam o desenvolvimento das negociações sobre trocas mundiais, em fase de impasse a partir das conversações de Genebra, levadas a efeito há cerca de dois anos; — revisão dos problemas energéticos e tentativa de acordo global para o estudo da energia nuclear. Finalmente, o estabelecimento de uma plataforma comum das nações industrializadas para as negociações com as nações em vias de desenvolvimento, previstas para o final do ano em curso.

Segundo a tática da «Comissão trilateral», a Europa capitalista e o Japão deverão colaborar estreitamente com os EUA no sentido de atenuarem as dificuldades económicas dos países capitalistas mais pobres. Contudo, têm surgido graves dificuldades para pôr esta tática de pé. A questão da venda de material nuclear tem causado sérias e profundas divergências entre a RFA e os EUA. Por sua vez, a ameaça nipónica é cada vez

mais sentida tanto nos EUA como na Europa. A CEE, a braços com uma crise económica sem precedentes, acusa, por seu lado, os monopólios americanos de estarem na base dos seus problemas de pagamentos. As contradições entre os diversos parceiros são tais que parece pouco provável que esta cimeira venha a traduzir-se em resultados positivos para os anseios tutelares dos EUA.

Círculos londrinos revelaram que o primeiro-ministro britânico, James Callaghan, advertirá os outros dirigentes participantes na reunião de que o mundo atravessa a sua pior crise económica dos últimos 40 anos e que, se não se agir em conjunto, a perspectiva é bastante sombria.

O primeiro-ministro britânico chamará ainda a atenção para o desemprego (15 milhões de desempregados nos sete países participantes), principalmente entre os jovens, que considera como responsáveis pela agitação social em alguns países.

Entretanto, um porta-voz do primeiro-ministro canadiano, Pierre Trudeau, afirmou em Otava que o Canadá e a maioria dos outros países participantes se oporão a que a cimeira económica se transforme num largo foro político. Ivan Head, Conselheiro de Trudeau para assuntos internacionais, referiu que os «sete grandes» do Ocidente «não se podem considerar como um grupo internacional condutor do resto do mundo».

Head admitiu ser bastante difícil separar questões políticas das económicas, mas insistiu em que «a comunidade internacional faria um juízo pouco favorável se lhe fosse dada a impressão de que os sete assumiam qualquer autoridade política».

## Andres Pérez vai a Cuba

De acordo com o que está a ser anunciado em Caracas, o presidente da Venezuela, Carlos Andrés Pérez, fará uma escala em Havana para conferenciar com o primeiro-ministro de Cuba, Fidel Castro, numa das suas próximas visitas ao estrangeiro. A reunião provavelmente terá lugar por altura da viagem de Pérez aos Estados Unidos, no meio do ano. É provável que na mesma data o presidente do Panamá, general Omar Torrijos, também se desloque a Havana. No entanto, ainda não foi divulgado qualquer programa oficial de Pérez nem os assuntos que seriam tratados nesta pequena cimeira latino-americana.

### ARGENTINA: LANUSSE PRESO NOVAMENTE

O antigo presidente argentino, general Alejandro Lanusse, e outros dois elementos da junta militar a que pertenciam estão detidos em diversas guarções militares — anunciou a agência «Notícias Argentinas». O presidente da República, general Jorge Videla foi quem ordenou a detenção dos antigos comandantes do Exército, (Lanusse), da Armada (almirante Pedro Gnavi) e da Força Aérea, (brigadeiro Carlos Rey), que governaram a Argentina de Março de 1971 a Maio de 1973. Os três compareceram ontem perante o juiz federal Eduardo Marquati, que está a investigar a adjudicação da indústria de alumínio «Aluar».

Os antigos comandantes receberam uma convocatória dos comandantes-chefes das respectivas armas, e a partir dos gabinetes desses comandantes-chefes seguiram para o Palácio dos Tribunais, acompanhados por oficiais superiores no activo. Esta é a segunda vez que Videla prende Lanusse.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter



## Morreu Ludwig Ehrhard

Intermitentemente hospitalizado desde Março por ter sofrido um acidente de automóvel em Dusseldórfia, no qual partira uma costela, morreu esta madrugada, no Hospital de Bona, o ex-chanceler da RFA, Ludwig Ehrhard. Causa do óbito: paragem cardíaca motivada por problemas circulatorios.

Ludwig Ehrhard, que morreu aos 80 anos, foi o segundo primeiro-ministro da RFA, eleito em 16 de Outubro de 1963, para suceder a Konrad Adenauer. A Ehrhard sucedeu em 1 de Dezembro de 1966, Kurt Georg Kiesinger, o primeiro antigo nazi a chefiar um Governo europeu depois da Segunda Guerra Mundial.

Durante 14 anos, Ehrhard foi o ministro da Economia de Adenauer. Pelo seu desempenho neste posto foi chamado «o pai do milagre económico da Alemanha Federal», baseada fundamentalmente na revalorização do marco, no estímulo à empresa privada e no fim dos racionamentos. Democrata-cristão muito amigo dos Estados Unidos, Ehrhard aproveitou bem os dólares que lhe vieram parar às mãos no Ministério para implantar na RFA um tipo de economia de mercado decalcado do modelo norte-americano. Profundo partidário da NATO, foi um dos principais artífices da «aproximação» entre os Estados Unidos e a Europa Ocidental, assumindo posições frontais às preconizadas pelo presidente francês Charles De Gaulle, que desejava uma política mais verdadeiramente europeia e independente da Casa Branca.

Chefe de uma coligação de democratas-cristãos e democratas-livres, Ehrhard, um grande apreciador de charutos, foi derrubado durante a primeira recessão grave que assolou a RFA, altura em que os seus aliados democratas-livres se recusaram aceitar o pedido de aumento de impostos para «equilibrar» o orçamento.

Nos últimos anos da sua vida, fez parte do Conselho de administração de companhias de investimento e continuou a ser deputado pelo CDU.

## NIXON NA TV

### Autocrítica tardia por 600 mil dólares

«Traí o povo norte-americano e tenho de carregar este fardo durante o resto da vida. A minha carreira política terminou». Esta foi uma das declarações do ex-presidente dos Estados Unidos, Richard Nixon, durante a entrevista de uma hora e meia, televisada para todo o país, que concedeu ao jornalista britânico David Frost, ontem à noite. Segundo a Reuter, que dramatiza o acontecimento, Nixon «saiu a sangrar, mas impávido» do seu primeiro combate público sobre o caso Watergate, desde que o escândalo o afastou da presidência, oportunidade que não deixou passar para fazer uma autocrítica que já tardava: «Fui eu próprio que causei a minha queda. Dei-lhes uma espada e eles enterraram-na e revolveram-na na ferida com deleite. Penso que teria feito a mesma coisa se estivesse na sua posição». Acabou, com lágrimas, a desculpar-se publicamente, pela primeira vez, por ter mergulhado os Estados Unidos numa grave crise de confiança nos poderes instituídos, mas negou que tivesse cometido crimes, preferindo ficar-se pelos «erros de coração e não de cabeça». Nixon lamentou também os seus próprios sonhos de «conduzir o país para um mundo mais pacífico». Recorde-se que o seu Departamento de Estado estava entregue a Henry Kissinger...

O ex-presidente norte-americano apareceu nos «ecrãs» em boas condições, queimado pelo sol e gesticulando para reforçar a sua argumentação, na qual sempre tentou defender os seus colaboradores próximos, igualmente envolvidos no escândalo, mas onde não deixou de reconhecer que «tudo o que se passou foi demasiado corrupto».

Para ser «massacrado» por David Frost numa série de quatro entrevistas gravadas em «video tape», Nixon deverá receber 600 000 dólares. As transmissões são efectuadas

por 155 emissores independentes em que cada minuto de publicidade vale 160 000 dólares.

Este rendoso reaparecimento de Richard Nixon, precisamente 1000 dias depois de deixar a Casa Branca em condições humilhantes, não conseguiu convencer praticamente ninguém, muito menos elementos que intervieram no processo. Sam Ervin, presidente da Comissão Senatorial encarregada do Watergate disse que a emissão o «irritou gradualmente», e que «Nixon ainda está envolvido numa operação de cobertura» e que continua a mentir. Peter Rodino, cuja Comissão Judiciária da Câmara dos Representantes recomendou o «impeachment» de Nixon, declarou-se «entristecido pela figura do ex-presidente». O senador Charles Percy, apesar de ter assistido a poucos minutos do programa, disse «ter visto o bastante» e que não o agradava ver um ex-presidente dos Estados Unidos «surgir em tal contexto, e por diabo». Ben Bradlee, director do «Washington Post», que através dos jornalistas Bob Woodward e Carl Bernstein levantou a questão e levou-a até ao fim, disse que a intervenção de Nixon tinha sido «comovedora». H. R. Haldeman, chefe do pessoal de Nixon e uma das primeiras cabeças a rolar não comentou mas disse que «posso ter algo a dizer num futuro próximo».

De qualquer maneira, durante os 90 minutos da emissão, o ex-presidente norte-americano mostrou mais uma vez a sua capacidade de se queixar e apresentar os seus opositores como membros de uma «quinta coluna». David Frost, que também deverá ganhar bons milhares de dólares foi duro na primeira parte do programa, fazendo perguntas rápidas, precisas e constrangedoras, ao mesmo tempo em que apresentava provas irrefutáveis. No segundo período abrandou, permitindo a Nixon que se explicasse. O que ele não conseguiu.

## MENGISTU MARIAM EM MOSCOVO

### A Etiópia conta com o apoio da URSS

O dirigente etíope Mengistu Mariam atacou violentamente os EUA e afirmou que o seu país contava agora com o apoio de Moscovo. Estas declarações foram proferidas ontem em Moscovo num banquete que foi oferecido em honra de Mariam pelos dirigentes soviéticos. O chefe de Estado etíope respondia a um brinde feito pelo presidente Podgorny, o qual exprimiu o apoio do seu país à «política exterior de paz da nova Etiópia» e acusou as

«forças imperialistas e reaccionárias» de estarem a fomentar a contra-revolução no interior da Etiópia.

Podgorny acusou ainda as forças imperialistas de utilizarem alguns países árabes, particularmente a Arábia Saudita, para tentarem controlar o mar Vermelho.

Defender as conquistas revolucionárias da Etiópia e alargar a cooperação política, económica, cultural entre Moscovo

e Adis Abeba foram os tópicos principais das conversações entretanto havidas entre Mariam e Podgorny.

Enquanto isto, a imprensa ocidental continua a referir o massacre de mais de meia centena de estudantes em Adis Abeba no último fim-de-semana. Hoje a France Presse fornece o depoimento dum estudante italiano não identificado, o qual dá indicações sobre os acontecimentos.

# ZAIRE CONGO MOBUTU LUMUMBA

leia  
**O CONGO  
DE LUMUMBA**  
(história de um assassinato político)  
Adérito Lopes

um livro importante  
para a compreensão  
dos acontecimentos no zaire

Independência imediata / O contra-ataque colonialista  
Agosto de 1960: Lumumba versus Hammarskjöld  
Lumumba analisa a crise / Lição para a juventude  
congolesa / A Conferência Pan-africana  
O conluio Kasavubu-Mobutu  
Da guarda da O.N.U. aos calabouços de Mobutu  
Um presente para Tshombé  
Três testemunhos e a conclusão da O.N.U.  
Comentário da Imprensa mundial  
O testamento de Patrice Lumumba

EDIÇÕES



assírio & alvim

# Música na "Primavera de Praga"

Os famosos festivais de música «Primavera de Praga», que se celebram desde há 31 anos na capital da República Socialista da Checoslováquia, nos meses de Maio e Junho, nas salas de concertos, palácios históricos, igrejas e jardins, transformaram-se num procurado encontro para o intercâmbio dos valores culturais entre as nações.

Para a fama do festival musical de Praga contribuem, além dos melhores artistas da Checoslováquia, excelentes intérpretes, solistas e conjuntos de muitos países. Este ano terá um lugar proeminente a obra de Ludwig van Beethoven, sobre cuja morte passaram 150 anos, a 26 de Março. Nos concertos, serão interpretadas, além de todas as sinfonias e concertos para piano, o concerto para violino, o triplo con-

certo, aberturas, sonatas e a Missa solene. A execução destas obras foi confiada em primeiro lugar a orquestras e solistas estrangeiros, dado que o público de Praga já conhece bem as interpretações dos artistas nacionais.

Além do legado de Beethoven, a «Primavera de Praga 77» apresentará no seu programa uma variada selecção das criações de outros compositores. Um concerto especial será dedicado à memória de Lidice, por ocasião do 35.º aniversário da destruição desta aldeia pelos ocupantes nazis. Sob a batuta do maestro soviético Yuri Simonov executar-se-á a famosa obra de Bohuslav Martinu «O monumento a Lidice», conjuntamente com a sinfonia «Heróica» de Beethoven.

Outro programa que se reveste de particular solenidade é o comemorativo do 60.º aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro.

No festival «Primavera de Praga 77» serão ainda executadas obras de quase trinta compositores checos e eslovacos da nossa época.

No capítulo da ópera teremos das mais significativas obras dramáticas de Bedrich Smetana, Antonín Dvořák e Leoš Janáček. Numa pequena série mozartiana serão executadas as óperas Don João, Così fan tutte e A Flauta Mágica.

Além das melhores orquestras sinfónicas do país, apresentar-se-ão este ano em Praga algumas das conhecidas orquestras soviéticas, a Gewandhaus de Leipzig, a London Symphony Orchestra e a Filarmónica de Zagreb, com o seu director Lovro von Matačić. Entre os chefes de orquestra, figuram Carlo Maria Giulini, André Previn, Charles Dutoit e Jesús López Cobis. Quanto aos solistas estarão presentes, entre outros, os cantores Peter Schreier, Hermann Prey, os violinistas Henry Szeryng e Igor Oistrach e os pianistas John Lill, Radu Lupu e muitos outros.

A «Primavera de Praga 77» constituirá sem dúvida um dos principais acontecimentos musicais do ano, a nível internacional.

## Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

Decididamente a onda dos «filmes-sobrevivência» (ramo degenerado dos já medíocres «filmes-catástrofe») está aí e em força. Depois das duas películas sobre Entebbe e do mexicano-americano A Epopeia dos Andes eis que agora nos chega este A Viagem dos Malditos, assinado pelo «segunda categoria» americano Stuart Rosenberg, de híbrida e plurinacional produção e onde só um impressionante conjunto de actores faz despertar a atenção.

Mas não nos enganemos. Os actores não são aqui matéria dramática são nomes. De facto (à excepção, talvez, de Orson Welles e James Mason) eles limitam-se a emprestar efemeramente corpo e voz a personagens uniformes e banais jamais ultrapassando a liminar correcção e apenas para justificar o «cachet». O resto do filme afina pelo mesmo diapasão. Nem crescendo dramático, nem psicologismo, nem tra-

# "A viagem dos malditos" de Stuart Rosenberg



O John Wayne da propaganda: chapéu à vaqueiro e «American Way of Life»

gédia colectiva, quer dizer, nem sequer aquela meia dúzia de constantes que um cinema envelhecido mas sólido costuma ter. Aqui tudo parece feito para uma funcional película assinada por pouco esforçados funcionários.

É este o lado viscoso deste filme: a sua irresistível balizagem pela mediocridade, pela banalização, a sua ausência de respeito pela inteligência e pela sensibilidade do espectador, fazer desenrolar toda a acção no primeiro grau e envolvê-la

em papel de fantasia eis como definiríamos A Viagem dos Malditos.

O comércio cinematográfico que já prostituiu o amor, a guerra, o erotismo e a aventura entretem-se agora a destruir o fascínio que o medo ainda provoca. É de esperar que, brevemente, não nos restem mais que insípidos, mesquinhos e imbecilizadores filmes de plástico que as multinacionais produzirão em série para um público enfim reduzido à idade mental de oito anos.



O Orson Welles de todos os dias: uma velhice controlada

**"PALMA DE OURO"**  
GRANDE PRÉMIO DO FESTIVAL DE CANNES 1976

**TAXI DRIVER**

Em cada rua há sempre um ninguém que sonha ser alguém. Ele é um homem solitário, esquecido, desesperado para provar que está vivo.

ROBERT DE NIRO  
**TAXI DRIVER**

quarteto 4.ª SEMANA MUNDIAL

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

HOJE, ÀS 21.30

VASCO MORGADO APRESENTA

**isto é que Me DOI!**

Uma seringadela nos hospitais...

RAUL SOLNADO

GUIDA MARIA HELENA MATOS  
JOEL BRANCO CÂNDIDO MOTA  
DAVID SILVA LUIS DE MASCARENHAS

RAUL SOLNADO

GUIDA MARIA HELENA MATOS  
JOEL BRANCO CÂNDIDO MOTA  
LUIS DE MASCARENHAS DAVID SILVA

ENCENAÇÃO E DIRECÇÃO DE MARIA HELENA MATOS

**RAUL SOLNADO VARIEDADES**

O ÊXITO DO MOMENTO EM 9.º MÊS

NO MERCADO COMUM DO RISO  
A MAIS BARATA DAS GARGALHADAS

**A PARÓDIA**

UMA REVISTA DE PAPO CHEIO

**ADOQUE**

TODAS AS NOITES  
DUAS SESSÕES: 20.30 e 22.30

FOLGA ÀS QUARTAS-FEIRAS

NO MARTIM MONIZ TEL 87 44 76

Um grande manguito nas tristezas

«MATINÉES» AOS DOMINGOS, ÀS 16 HORAS

Não aconselhável a menores 18 anos

**BRANDO/NICHOLSON**

2 GRANDES ACTORES FRENTE A FRENTE!

**MARLON BRANDO JACK NICHOLSON**

**DUELO NO MISSOURI**

"THE MISSOURI BREAKS"

UM FILME IMPORTANTE DE ARTHUR PENN

SÃO JORGE

EXITO EM 3.ª SEMANA

quarteto

COLORIDO • NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

TRINDADE-INA TEL

**1383**

**GRUPO de CAMPOLIDE**

Às 21.30 (todas as noites — excepto ao domingo e à segunda).

Domingo tarde às 16 (N. acons. a m. 13)

50 por cento de desconto para os sócios do INATEL dos Sindicatos, CCD's e CPT's

Um acontecimento no teatro português actual

Todas as noites às 21.30  
matinées: sábados e domingos às 16 h.

**TEATRO LAURA ALVES**

Tel. 86 47 56

Uma comédia de JOSÉ VILHENA

**CALCINHAS AMARELAS**

com: IRENE ISIDRO • BARROSO LOPES • MANUELA MARIA • LUIS HORTA • CARLOS MIGUEL • TERESA ZILCO • MARIA JOÃO • PAULA LIMÃO • • • • •

A mais divertida comédia portuguesa dos últimos 54 anos.

TEATRO Tel. 366745

**ABC**

Não acons. a menores de 18 anos

Hoje, 20.30 e 22.45 horas

Domingos e Feriados às 16 horas

Descanso às 4.ª feira

SÉRGIO AZEVEDO apresenta

A NOVA E GRANDE REVISTA POPULAR DE LISBOA

**EM ÁGUAS DE BACALHAU**

com um super-elenco

Heidi (em grande). Uma grande criação de Nicolau Bryner

**FLORBELA**

NICOLAU BREYNER

OCTÁVIO DE MATOS (actor convidado)

VERA MÓNICA (atriz convidada)

SIMONE DE OLIVEIRA

VICTOR MENDES

ABC DANCER'S

Aviso: Devido à grande afluência de público e a empresa não podendo satisfazer todos, pede-se o favor de adquirir antecipadamente os vossos bilhetes.

A Gerência

# Canal da Crítica

## RTP GOSTA DE ALFACE

A CGTP-Intersindical Nacional organizou conferência de Imprensa. O *Telejornal* não foi lá e até se compreende, n'ê, com tantas dificuldades operacionais...

Além de que a RTP não pode estar ao mesmo tempo em todo o lado. Era o que faltava. P.exemplo: se o *Telejornal* fosse à conferência de Imprensa da CGTP, quem é que ficava a tomar conta da loja? Quem fazia a cobertura do simpósio sobre a horticultura?

As hortas são muito importantes com vista à possível integração de Portugal no Mercado Comum. Quer dizer: temos uns grandes nabos, e só mesmo uma cabeça de alho chocho não reconhece a importância dos nossos tomates que teriam — diiiiiiz-se! — a faculdade de dinamizar o interior da CEE.

Pela reportagem ficamos a saber que os portugueses vão no pelotão da frente no que respeita ao consumo de verduras: nada menos de 135 quilos por habitante e por ano. Quer dizer que, depois de termos sido os senhores do mundo, chegamos a isto de sermos os grilos da Europa.

Claro que não se fala da miséria do nosso povo, tantos anos enganado na ilusão do caldo-verde. O caldo-verde com as migalhas da broinha e uma rodolíssima de chouriço, era a base do apoio, no Norte do País, das multinacionais e dos Caciques lavradores.

Não eram 135 quilos de refeição racional: eram 135 quilos de miséria nacional.

Bom. Mas não sejamos pessimistas e não estejamos para aqui a estragar a refeição ao Portas da contra-Reforma Agrária que também é — já se desconfiava! — m hortelão. A verdade é que podemos vir a tornarmo-nos, por exem-

plo, as hortas da Europa. La teremos a Amália Imperatriz com um LP exemplarmente turístico, a cantar as maravilhas de bater a tipóia para a sardinha fora de portas de uma nação pobrezinha, tanto quanto possível nas línguas apropriadas:

*C'est si bon une sardine mangée hors les portes aux potagers atlantique d'un pauvre, pauvre pays...*

*It's so good a sardine eaten outdoors in those atlantic gardens of a poor little nation...*

*Es ist so gut eine Sardine draussen vor der Stadt gegessen in jenen atlantischen Gärten von einem armen Kleinen Land...*

E aí temos os potentados europeus, a bater as pilecas dos seus Boeings a jacto para as lusitanas hortas — com direito a Severas recrutadas na massa das mulheres exploradas deste país, enfim, o turismo tem as suas exigências, já lá dizia o Fulgêncio Bautista.

Compreende-se assim a atenção da RTP para o simpósio hortícola. Não se justificaria uma visita à horta do Tomé?

### EXCEÇÃO, PORQUÊ?

Aqui, o mais publicamente possível, lhes digo nada ter contra os comícios do PS. Faça pois o PS os comícios todos que lhe der na real gana e seja muito feliz, são os sinceros votos deste que sassina.

No entanto, fiquei muito admirado quando através do *Telejornal* assisti a uma reportagem do comício do PS em Benavente.

Porque eu ache que o *Tele-*

jornal não deva transmitir coisas do género? Pardeus!, até penso que o deverá fazer. Com uma condição: que o não faça excepcionalmente.

Onde está a razão e a moral que levam a abrir uma conta especial a um partido? Porque o *Telejornal* esteve ontem em Benavente e não esteve há dias, para tratamento semelhante, em Alverca e Sacavém? Qual o artigo da Constituição onde se declara que, entre portugueses, uns são filhos e outros enteados?

### A PIADA

Na dita reportagem, primeiro ouvimos António Campos. Por cujo apelido me foi dado intuir estar a Reforma Agrária na berlinda.

Se bem o pensei, melhor aconteceu.

Por MARIO CASTRIM

Campos, de urtigas na voz, declarou que eles estão interessados em destruir os latifúndios, mas não querem que outros senhores tomem conta desses latifúndios.

Seria piada à política de Barreto?

### QUEM?

E acrescentou: A terra expropriada é para os pequenos agricultores e trabalhadores rurais, e não só para um.

Começo a ficar baralhado. Mas as terras expropriadas são de um? De quem? Diga, Campos, diga o nome. Se algum sujeito se apossou dos hectares, tem de ser denunciado. Se não, estamos no campo da intriga.

Para intriga não devem os comícios servir. Nem a televisão.

## Hoje



Maria do Ceu Guerra e João Mota intérpretes de «O Mal Amado»

### I PROGRAMA

1.º Período

13.30 Ciclo Preparatório TV  
18.05 Fecho

2.º Período

18.30 Abertura e Corpo Musical — Influência da música africana na música popular Brasileira. Neste programa «Os blues urbanos» e o «rock-and-rol».  
18.50 A Magia dos animais  
19.30 As Viagens de Gulliver — Série filmada  
19.55 A Ideia e a Imagem  
20.30 Telejornal  
21.00 Os Marretas — Série de música e humor produzida pela TV Independente Britânica que está a obter grande êxito em grande número de países.  
21.35 O Homem e a Terra — O Macho Montanhês. Série de programas realizado pelo famoso naturalista espanhol Prof. Rodriguez de La Fuente e dedicada à Fauna Ibérica.  
22.10 A Europa do Século XX — «O Velho Continente». «Uma Ideia Europeia» (último episódio).  
23.10 Fecho



### II PROGRAMA

21.02 O Mal Amado — de Fernando Matos Silva e interpretado por João Mota, Maria do Ceu Guerra, Zita Duarte, Fernando Gusmão, e Helena Félix.  
23.10 Fecho.

## Caminhos de Ferro Portugueses ENFERMEIRAS

Os Caminhos de Ferro Portugueses pretendem contratar duas Enfermeiras com o Curso Geral de Enfermagem, pelo período de 4 de Julho a 26 de Setembro do corrente ano, para prestarem serviço, uma no Centro de Férias da Praia das Maças e outra em Valadares, com a remuneração mensal de 9 450\$00.

As interessadas poderão contactar, pessoalmente ou por escrito, até 8 de Maio, o Sector de Recrutamento, Calçada do Duque, 20 — Lisboa 2.

**CINEMA CASTIL** ESTREIA AMANHÃ

um casal em crise aconselha aos outros aquilo que nunca conseguiu fazer!

**Sydne Rome**  
ANTONIO SALINES

**UM CASAL EM APUROS**  
THE GAMECOCK

um filme de PASQUALE FESTA CAMPANILE  
INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS  
EASTMANCOLOR TALMA FILMES

## teatro do bairro alto

R. Tenente Raúl Cascais  
1-A (ao Rato)  
Tel. 66 15 15. 66 92 05

## OS CUMIOS

APRESENTAM  
«Matinée Mágica»  
Encenação de Ricardo Pais  
SÉRGIO GODINHO  
TERESA MADRUGA  
ANTONINO SOLMER  
MARILIA GAMA  
SÓ ATÉ 15 DE MAIO  
(Maiores de 18 anos)

Todos os dias, às 21.30  
2.ª-feira: dia de descanso  
Subsidiados pela SEC

A PARTIR DAS 21.15 H  
3ª SEMANA

dois jovens - a inocência de um amor verdadeiro!

*Diário de uma ADOLESCENTE*  
A LIBERDADE DA JUVENTUDE NORDICA  
SISSE REINGAARD  
OLE BUSCK

um filme de FINN KARLSSON

NÃO ACONSELHÁVEL  
A MENORES DE 13 ANOS

SCOPE  
OOPERFILME

## Amanhã

### I PROGRAMA

1.º Período 13.30: Ciclo Preparatório TV 18.05: Fecho 2.º Período 18.30: Abertura e A Magia do Ver; 19.00: Abre-te Sésamo; 19.30: Tropcália; 20.00: Momento Desportivo; 20.30: Telejornal; 21.05: Inventário Musical; 21.35: O Jovem Garibaldi; 22.30: O Chapéu de Três Bicos; 23.30: Fecho.

### II PROGRAMA

21.00: Banyon; 21.14: episódio «Só um avião»; 22.00: O Cavalo; 22.30: Telejornal; 23.05: Fecho

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

**SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO**

COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIENCIA

DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 722786-834271

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

# "Taça": Barcelos e Braga adiaram festa

Enquanto o F. C. Porto se desembrava do Fafe (3-0) e assegurava a presença na final da «Taça de Portugal» (que já está marcada para a sua própria casa, nas Antas), o Sporting de Braga, em Barcelos, não conseguiu melhor que manter as redes invioladas pelo Gil Vicente e, agora, esperar os barcelenses no «1.º de Maio».

Nas Antas o vila-realense Manuel Velga (que teve um desastre de viação no percurso para o Porto e, por isso, chegou atrasado ao jogo e actuou muito mal) apitou o jogo entre portuenses e fafenses. As turmas:

F.C. Porto: Torres; Rodolfo (Gabriel), Teixeira I, Freitas e Murça; Octávio, Celso e Oliveira (Ailton); Seninho, Gomes e Duda.

Fafe: Gaspar; Lopes, Teixeira, Castro e Leitão; Romão, Manuel Duarte e Valença; Cartucho, Edvaldo e Jorge.

Golos: Octávio (19 m), Gomes (grande penalidade, aos 61) e Duda (84). Belo comportamento dos fafenses, com grande destaque para o seu guarda-redes Gaspar, a merecer aplausos de todo o público.

Em Barcelos, 120 minutos não chegaram para surgir um só gol. As formações em despique estiveram sujeitas a uma má arbitragem (do lisboeta Leitão Soares) que, para além de não ter assinalado grande penalidade por «mão» de José Albino (Gil Vicente), permitiu agressões e falhou no julga-

mento de lances de bola corrida. Mostrou um «cartão vermelho» indiscutível: o prevaricador foi Ruca (Gil Vicente), enquanto exibiu «amarelos» ao argentino Beck (Braga) e aos barcelenses Simões e Paulo César, mas raramente agiu a contento com as leis do jogo.

Os «onzes»:  
Gil Vicente — Djair; Lemos da Silva, Berto, Marques (Russo) e José Albino; Passos, Paulo César (Augusto) e Fernandes; Simões, Lula e Ruca.

Sp. de Braga — Fidalgo; Artur, Serra, Ronaldo e Manaca; Pinto, Beck e Marinho (Zeinho); Paulo Rocha, Chico Gordo e Chico Faria.

Por não ter havido acordo de datas, terá de ser a Federação a indicar o dia do jogo de desempate.

## ÁRBITROS

Ai está, nas mãos dos juizes, o n.º 2 (2.ª série) da «Revista do Árbitro», editada pela Comissão Regional dos Árbitros do Futebol de Lisboa. Colaboram na publicação Joaquim Campos, Mário Real, Fradique Figueiredo e Justino da Costa Vaz. Uma informação recolhida na «Revista»: por não reunirem as condições indispensáveis ao bom desempenho da função, foram afastados da arbitragem oito filiados da regional lisboeta. A saber: Alberto da Piedade Fialho, Álvaro Abrantes Soares, Manuel António Pires Maia, Manuel Francisco Gomes, Manuel da Silva Barbosa Araújo, Paulo Horário

Figueiredo Costa, Vitor Manuel Ferreira Mogueiro e Vitor Manuel Marques Ferreira.

## BELENENSES

O Belenenses rescindiu o contracto com Carlos Silva, técnico principal das equipas de futebol do clube, que aceitou amigavelmente as condições da rescisão do contrato. Entretanto, Quaresma, «capitão» da equipa «azul» dirigirá os trabalhos de preparação dos seus companheiros, até que se resolva o problema do novo técnico.

O Belenenses, que foi 3.º classificado nacional de futebol da 1.ª divisão, da época passada, encontra-se em 9.º lugar no presente campeonato, com 24 pontos, (apenas mais 4 pontos que o trio formado por Portimonense, Montijo e Leixões, e mais cinco que o Beira-Mar, que é penúltimo classificado).

De salientar, a propósito, que os últimos quatro classificados baixam automaticamente de divisão, ao que está já condenado o Atlético (na última posição) com 15 pontos.

Entretanto, outra demissão no Belenenses: saiu o preparador físico Eliseu Gouveia. Por outro lado, impedido de poder contar com o paraguai Gonzales (em convalescença de uma intervenção cirúrgica) e com Artur Jorge nos EUA (a embolsar dólares em jogos de exibição) o Belenenses debate-se com nítida crise de dianteiros, sendo difícil de imaginar como poderá formar o seu ataque nas jornadas do «nacional» que faltam cumprir.

## CASTIGOS

No rol (imenso) de castigos, aplicado pelo Conselho de Disciplina Federativo, avultam as suspensões por 5 jogos, ao belenense Luís Horta, 3 jogos a Mané (Boavista), um jogo a Francisco Mário (Boavista), repressões a Florival (Portimonense) e Candelas (Montijo), advertências a Mário Ventura (Guimarães) e Franquelim (Atlético), multa ao Portimonense e, para além de multa (500 escudos) um mês de suspensão ao massagista António Silva (Estoril Praia).

## CHALANA

Segundo declarações públicas (efectuadas durante um colóquio, no Grupo Desportivo Operário) o benfiquista Chalana admitiu que já por várias vezes pensou em abandonar o futebol e está arrependido de haver firmando contrato por 3 épocas, pelo facto de haver di-

rectores que não passam de dar palmadas nas costas dos jogadores

## FAMALICÃO

Depois de Zezinho (Sporting) outros jogadores são conquistados pelo Famalicão: Djair (Gil Vicente), José Carlos (Elvenses), Malaio (Chaves) todos já firmes e, ainda em fase de negociações, José Pedro (Chaves) e Fonseca (Montijo).

## FRAGATA

Foi bonita e teve larga assistência a festa de homenagem a Fragata (António Cândido Paixão Martelo, do Sesimbra) em que o clube do festejado foi vencido (1-4) por um misto onde exibiram nomes populares: Melo (Belenenses), Pinhal (Torriense), Carlos Alberto (União de Montemor), Tomé (Vitória de Setúbal), João Cardoso (Belenenses), Carolino (Boavista), Santos (V. Setúbal), Baltasar (Sporting), Aquiles (Lusitânia de Lourosa), Francisco Mário (Boavista), Júlio (Lusitano de Évora), Jaime Graça (V. Setúbal), Joaquim Carlos (Atlético), Júlio e Bandeira (Cova da Piedade) e José Rocha (Belenenses).

## GIL VICENTE

O brasileiro Evaldo transferiu-se de Fafe para o Gil Vicente, de Barcelos.

## LITO

Provavelmente mal encaminhado, o jovem Lito é outro futebolista autor de assinatura em dois contratos com clubes diferentes, no mesmo espaço para prestação de trabalho. Rubricou compromisso com o Vitória de Setúbal, até 1979 (documento visado pelo notário, e entrado na Federação a 21 de Setembro de 1976) e, agora, não teve qualquer dúvida em firmar o nome num contrato com o Sporting. Até quando isto poderá verificar-se? O Sindicato dos Jogadores não será capaz de emitir uma circularzinha que explique aos seus associados, mesmo aos mais inexperientes, o logro em que podem tombar?

## MANUEL FERNANDES

A história do sportinguista Manuel Fernandes preenche o n.º 12 de «Ídolos», revista quinzenal dirigida pelo jornalista Henrique Parreirão. A apresentação do «goleador» de Alvalade é feita por Neves de Sousa, nosso camarada de Redacção.

## MORTE

Um jovem futebolista amador português, João Alves Pisarra, morreu em Thi-



Chalana (em grande plano, sob as vistas directas do árbitro Porém Luis, do companheiro Sheu e do portista Celso) desabafou, em colóquio público, do arrependimento de ter firmado contrato com o Benfica por três temporadas

viers (França) durante uma sessão de treino, provavelmente vitimado por uma crise cardíaca. Alves jogava na equipa do Thiviers.

## RESERVAS

Dois jogos para o campeonato lisboeta de reservas: Oriental, 1-Benfica, 2 e Odivelas, 0-Atlético, 0. Pontuação dos clubes neste momento: Benfica, 35; Sporting, 33; Estoril, 27; Atlético, 26; Sintrense, 24; Odivelas, 22; Oriental, 21 e Torriense, 16.

## SETÚBAL

Jorge (guarda-redes do Barreirense) e os dianteiros Delfim (Peniche) e Vitor Madeira (Vasco da Gama) foram contratados pelo Vitória de Setúbal.

A Comissão Regional dos Árbitros de Futebol de Setúbal deliberou não nomear equipas de arbitragem para os jogos que se realizem na Moita, Alcácer do Sal e Seixal.

## SPORTING

Confirmado o interesse do Braga por Conhê (que não quis completar o contrato com o Sporting), surgem Boavista e Marítimo a pretenderem o concurso do médio Valter, que vai ser dispensado pelos «leões».

## TÉCNICOS

Muitas mudanças de técnicos em perspectiva: António Medeiros, do Salgueiros para um clube lisboeta ou para o Lusitânia de Lourosa; Artur Quaresma do União de Lamas para o Desportivo das Aves; Benê, com saída do Sporting de Lamego.

## UEFA

O Juventus (de Turim), venceu o Atlético de Bilbao (Espanha) por 1-0 em jogo da 1.ª «mão» da final da «Taça UEFA» disputado em Turim, perante 70.000 espectadores. O único tento da partida foi

marcado por Tardelli, aos 14 minutos.

As equipas alinharam:  
Juventus: Zoff; Cucureddu, Gentile, Furino, Morini, Scirea; Causio, Tardelli e Beninsegna (Gori); Benetti, Bettiga.

Atlético de Bilbao: Iribar; Omoederra, Escalza, Villar, Guisasaola; Goicoechea, Dani e Irueta, Churrua, Rojo II e Rojo I.

# PORTUGAL

## HÓQUEI PATINADO

Num jogo em atraso, que contava para o nacional de hóquei patinado, o Oeiras venceu o CACO (7-6). As turmas e marcadores:

Oeiras: Piteira, Cristóvão, Vitor Rosado (3), Salema (1), Carvalho (2) e José Rosado (1). CACO: Luis Costa, Filipe, Rui (2), Matos, Pires (2) e Catarino (2).

A fase final do campeonato já elegeu os participantes: F. C. do Porto, Valongo, Infante de Sagres e Carvalhos (zona Norte); Sporting, Oeiras, Benfica e Cuf (Sul). O sorteio dos encontros processa-se logo, pelas 19 horas.

## OLIVAIS

O Clube Desportivo dos Olivais volta a reunir amanhã em Assembleia Geral

## POSSES

Os novos corpos gerentes do Clube de Futebol «Os Belenenses» tomam esta noite (21 e 30) posse num conhecido restaurante da capital. O mesmo acto decorreu, entretanto, anteontem, na Lusa-Atenas, na sala de reuniões do Académico de Coimbra, em cerimónia presidida pelo dr. Diamantino Marques Lopes, presidente da Assembleia Geral cessante.

# ASSIM VAI O TOTOBOLA

## PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO Nº 36, DE 8 DE MAIO DE 1977

Alvo Desportivo, 111 121 2x1 1x12; O Algarve, x11 1x1 22x 112; Auto-Rádio, 111 1x1 222 12x2; Boa Nova, 111 121 21x 2x1; A Comarca de Arganil, 111 1x1 2x2 2x12; Cavalcada do Ritmo, 111 121 x11 1xx2; Rádio Totobola, 1x1 x21 xxx 2x1x; O Comércio de Leixões, 1x1 1x1 1xx x212; O Conselho de Estarreja, 1x1 121 x21 xxxx; Correio dos Açores, 111 1x1 1x1 221x; Correio de Coimbra, 111 121 111 xx12; Pajú Informativo, 1x1 11x xx1 22x1; Pajú Desportivo, 111 xx1 22x x21x; Objectivo, 111 12x 11x x212; Correio do Vouga, 111 121 1x1 1212; Defesa de Espinho, 1x1 1x1 x11 22x1; Diário de Coimbra, 111 1x1 1x1 xxx2; Diário de Lisboa, 111 1x1 xx1 xxxx; Diário dos Açores, 111 121 221 1x11; O Despertar, 111 1x1 1x1 x212; Ecos de Cacia, 111 1x1 1x1 x212; Estrela da Manhã, 111 121 11x x212; Estúdio 64,

111 111 11x 12x2; Eu Sei Tudo, 111 121 11x x2xx; Jornal de Gaia, 1x1 1x1 11x 2x1x; Folha do Domingo, 111 121 xx1 121x; Gazeta das Caldas, 111 121 111 12x1; Jornal da Beira, 111 121 xx1 xx12; O Jornal de Felgueiras, 111 121 xxx 1x12; Jornal do Fundão, 11 121 1xx xxxx; O Jornal da Lixa, 111 xx1 x11 1x12; Jornal de Notícias, 111 121 1xx x212; Jornal de Sintra, 111 121 11x x2xx; Linhas de Elvas, 111 1x1 2x1 2212; Litoral, 111 1x1 1x1 1x1x; Manchete Desportiva, 111 1x1 1x1 121x; Maria da Fonte, 111 121 1x1 xx12; Mundo Desportivo, 111 121 x11 2x1x; O Norte Desportivo, 111 121 x21 2x2; Notícias de Chaves, 111 xxx 112 1x12; Notícias de Évora, 111 1x1 xx1 xx12; Notícias de Felgueiras, 111 1x1 211 x21x; Notícias de Gouveia, 111 121 21x 1212; A Ordem, 111 121 1x1 111x; Penalti, 111

121 111 x212; Placard Desportivo, 111 121 xxx 1212; O Porto, 1xx 121 x12 x212; Presença Coimbra, 111 121 1x1 x21x; Programa Sem Nome, 111 121 xx1 121x; Quadrante Desportivo, 111 x21 1x1 x212; Quadrante Norte, 111 121 11x x2x2; Rádio Alvo, 1x1 121 xxx x21x; Auto-Rádio, 111 1x1 1x1 1222; Rádio Placard, 111 111 111 1111; Rádio Sports, 111 121 21x 2211; Reconquista, 111 121 11x x212; Renovação, 1x1 121 111 x212; Repórter do Dia, 111 121 1x1 x21x; Resenha Desportiva, 111 121 2xx 1212; Econtro Musical, 111 1x1 111 x21x; Dimensão 3, 111 12x 21x xxxx; Primeiro Andamento, x21 x21 12x 1221; RDP-Desporto, 111 1x1 1x1 x21x; A Voz das Beiras, 111 1x1 1x1 x222; A Voz do Domingo, 1x1 1x1 x11 xx12; Voz de Lamego, 111 121 x21 xx12; A Voz de Palmela, 111 xx1 x2x x211.

| 198. ÉPOCA                          |             |    |    |           |   |   |     |   |   |
|-------------------------------------|-------------|----|----|-----------|---|---|-----|---|---|
|                                     | R E S U M O |    |    | B O L A S |   |   | (a) |   |   |
|                                     | 1           | x  | 2  | 1         | x | 2 | 1   | x | 2 |
| 1. VARZIM - PORTIMONENSE            | 65          | 2  | 0  | 11        | 1 | 1 |     |   |   |
| 2. GUIMARÃES - LEIXÕES              | 57          | 0  | 1  | 9         | 2 | 1 |     |   |   |
| 3. BENFICA - BEIRA-MAR              | 66          | 1  | 0  | 11        | 1 | 1 |     |   |   |
| 4. BELENENSES - MONTIJO             | 59          | 8  | 0  | 11        | 1 | 1 |     |   |   |
| 5. BOAVISTA - PORTO                 | 4           | 24 | 39 | 1         | 4 | 7 |     |   |   |
| 6. SETÚBAL - ATLÉTICO               | 62          | 5  | 0  | 11        | 1 | 1 |     |   |   |
| 7. ACADÉMICO - SPORTING             | 30          | 25 | 12 | 6         | 4 | 2 |     |   |   |
| 8. ESTORIL - BRAGA                  | 31          | 27 | 9  | 5         | 5 | 2 |     |   |   |
| 9. P. de FERREIRA - RIOPELE         | 35          | 28 | 4  | 6         | 5 | 1 |     |   |   |
| 10. PORTALEGRENSE - EST. PORTALEGRE | 21          | 39 | 7  | 4         | 7 | 1 |     |   |   |
| 11. ODIVELAS - MARITIMO             | 3           | 20 | 44 | 1         | 4 | 7 |     |   |   |
| 12. BARREIRENSE - V. DA GAMA        | 48          | 16 | 3  | 8         | 3 | 1 |     |   |   |
| 13. SESIMBRA - CUF                  | 9           | 22 | 36 | 2         | 4 | 6 |     |   |   |

a) Nos termos do Art.º 132.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "chave" lógica será:  
111 121 111 x212

## "VUELTA"

## Maertens não deixa milho para pardais

O belga Freddy Maertens ganhou a 8.ª etapa da Volta à Espanha, entre Urbanización Las Fuentes e Tortosa, numa distância de 141 km. Foi o seu 7.º êxito, o que diz bem do modo como passava a classe por estradas espanholas.

O campeão do mundo venceu ao «sprint», uma vez mais, todos os seus adversários. Cobriu os 141 km em 4 horas 13 minutos e 29 segundos, precedendo os seus compatriotas Marc Demeyer, Benny Schepmans e Geert Malfait e o holandês Cees Priem. O pelotão classificou-se com o mesmo tempo, depois de uma etapa disputada com forte vento.

Classificação geral: 1.º, Maertens, 32h 38m 19s; 2.º, Miguel María Lasa (Espanha), 32.39.19; 3.º, José António Gonzalez Liñares (Espanha), 32.40.03; 4.º, Peter Thaler, (RFA), 32.40.22; 5.º, Domingo Perurena (Espanha), 32.40.34; 6.º, José Luís Viejo (Espanha), 32.40.42; 7.º, Michel Pollentier (Bélgica), 32.42.40; 8.º, Gerry Clively (Austrália), 32.43.30; 9.º, José Pesarrodona (Espanha), 32.43.32 e 10.º, Agustín Tamames (Espanha), 32.46.17.

Na tirada, Agostinho foi 29.º e Mendes o 56.º, ambos com o tempo do pelotão. O antigo benfiquista foi 3.º numa «meta volante» (Alcalá de Chivert) e 5.º numa contagem de 2.ª categoria para o Prémio da Montanha (Alto de Albocacer). Assim, Fernando Mendes encontra-se no 5.º posto da tabela geral de montanha (a 42 pontos do líder, o espanhol Oliva).

Na classificação geral, Mendes é 11.º (a 8m 14s de Maertens) e Agostinho o 14.º (a 11m 21s).

A propósito de ciclismo em Espanha: o técnico Fulgêncio Sanchez, bem conhecido dos portugueses (passagem pela Coelima e Benfica, de nível destacado) acaba de ser nomeado seleccionador nacional espanhol.



Fulgêncio Sanchez: seleccionador espanhol de ciclismo

## Moura: queixa da DGD

No Baixo Alentejo, apenas na cidade de Beja se pode praticar Desporto com o apoio da Direcção-Geral dos Desportos, pois parece que as outras localidades são marginalizadas pela delegação do distrito.

Aconteceu que, em Moura, foi criada uma Comissão denominada «Amigos do Desporto», para tentar que o Desporto no concelho seja uma realidade. Para iniciar a actividade, esta Comissão organizou uma prova de Atletismo (1.º Grande Prémio da Páscoa) que se realizou em 10 de Março.

Uma das alíneas do regulamento da prova dizia que aos atletas do concelho seriam pagas as viagens. Para o efeito, era necessária uma determinada verba, que a Comissão não possuía na totalidade. Dirigiram-se os animosos «Amigos do Desporto» à delegação da DGD em Beja: para serem informados que não havia dinheiro. Regressaram a Moura e a Câmara Municipal subsidia quase a totalidade da prova. Faltava apenas cerca de dois contos: insistiu-se com a Direcção-Geral dos Desportos (em Beja) pensando que esta quantia já seria mais fácil

de subsidiar: mais uma vez, houve azar e surgiu a negativa. Nós acreditávamos na Delegação, se não soubéssemos que, na cidade de Beja, um determinado clube organizou uma prova idêntica e recebeu da mesma Delegação «Só» a módica quantia de 40 contos — pode ler-se em comunicado público de «Amigos do Desporto».

É caso para perguntar, aos responsáveis pelo Desporto do distrito de Beja, se o direito ao desporto, que é expresso na nossa Constituição, será só para amigos.

## Liverpool: três títulos a seus pés

O Liverpool, ao vencer o Manchester United (1-0) perante 53.000 espectadores (em Anfield Road) deu mais um passo para a reconquista do título de Campeão da Liga Inglesa de Futebol. As duas equipas defrontar-se-ão novamente na final da Taça de Inglaterra.

Kevin Keegan marcou o único golo da partida aos 15 minutos, com um remate de cabeça, no seguimento de um centro de David Johnson. O guarda-redes do Manchester United, Alex Stepney, com uma excelente exibição, evitou que na segunda parte o marcador se elevasse. Mercê desta vitória, o Liverpool comanda a classificação do Campeonato da Primeira Divisão, quando lhe faltam (somente) quatro jogos para terminar. A equipa procura igualmente conquistar, esta época, mais dois trofeus: a Taça de Inglaterra e a Taça dos Clubes Campeões Europeus.

Na final da Taça de Inglaterra, que decorrerá no Estádio de Wembley em 21 de Maio, o Liverpool defronta o Manchester United, e quatro dias depois (25 de Maio) disputa em Roma, com o Borussia Mönchengladbach, a final da Taça dos Clubes Campeões Europeus.

O mais directo rival do Liverpool, Manchester City, tem também quatro jogos por disputar, e tem de ganhar esta noite em Aston Villa se quiser manter as suas esperanças ao título. Caso tal não aconteça o Liverpool poderá assegurar definitivamente a conquista do título, no sábado, no jogo contra o Queen's Park Rangers.

## "Volta": de 14 a 28 de Agosto

Já se trabalha, para ser realidade a «Volta a Portugal», em bicicleta. Marcado o período para a prova (14 a 28 de Agosto), foi nomeada a Comissão Executiva da corrida, que apresenta nomes de incontestados e prestigiosos dirigentes do nosso ciclismo, como pode notar-se:

Presidente: Idalino de Freitas; secretário: António Campos; administração: Fernando Paixão (tesouraria) e Manuel Trabulo (alojamentos); departamento técnico-desportivo: Jorge Lara, António Fernandes e Sidónio de Sousa; adjuntos: Artur Lopes Cordeiro, José da Silva Teixeira e Domingos Claudino; departamento publicitário: Publirama.

O regulamento da prova está a ser elaborado, sendo enviado aos Clubes logo que terminado.

Porém, considerando que esta 39.ª edição da «Volta a Portugal» tem carácter transitório, a Federação apenas aceitará inscrições respeitantes a ciclistas seniores de 1.ª categoria que se encontrem inscritos naquele organismo até ao próximo dia 29.

Está igualmente decidido que a cada equipa apenas é autorizado apresentar um mínimo de cinco e um máximo de seis ciclistas, podendo contudo proceder-se a agrupamentos entre as colectividades que não dispuserem de número suficiente de atletas. A Federação teve em vista, ao tomar esta decisão, «salvaguardar os anseios dos Clubes e Corredores que desejam participar na prova, ao mesmo tempo que possibilita a concorrência desportiva a todas as equipas».

## NATURA

FOI POSTO A VENDA O N.º 271 REFERENTE A ABRIL

Se deseja evitar a doença e curar-vos dos vossos males, pelos meios puramente naturais, assinal já esta utilíssima revista de Higiene Geral e Alimentar de Saúde e Cultura Integral, podendo estar certos de que pelos seus ensinamentos recuperais mais bem-estar e alegria de viver.

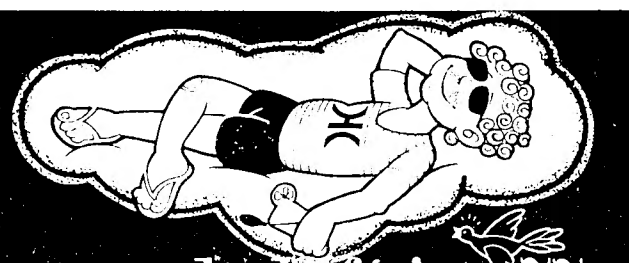
Director e proprietário: Dr. Indiveri Colucci

Do sumário destacamos os seguintes artigos:

- Hidroterapia da Artrose ou um Medicina do homem Total em socorro das doenças crónicas
- O Músculo Remédio do Nervo «brilhante tese apresentada no XXI Congresso de Naturopatia, em Paris, pelo Dr. Daniel Bailly-Salins, higienista e médico naturopata»
- Situação alarmante
- A relação que existe entre a alimentação e o cancro
- Louvável iniciativa do Governo no combate à droga
- Estamos programados para morrer?
- Os ecos da Naturopatia, seguida em Paço de Arcos repercutem-se em França «AS DOENÇAS RENAIS SÃO INCURÁVEIS?»
- A Cura dos Incuráveis
- Boas e más combinações de alimentos
- Etc., etc.

TODOS OS PEDIDOS DEVEM SER DIRIGIDOS A ESTA ADMINISTRAÇÃO:

RUA ANTERO DE QUENTAL, 35, 1.º, DT.º (AO INTENDENTE) — TELEFONE: 55 64 98  
Assinatura Anual, 160\$00; semestral, 80\$00  
Estrangeiro e Ultramar, 250\$00; Número avulso, 20\$00



mercado de férias 77

Férias nas mais famosas praias e centros turísticos nacionais e internacionais  
Transporte, estadia e taxas incluídas  
Temos mais programas de férias

|                      |            |                 |
|----------------------|------------|-----------------|
| ALGARVE              | — 8 dias — | desde 2.140\$00 |
| MADEIRA              | — 8 dias — | 3.100\$00       |
| ACORES               | — 8 dias — | 4.950\$00       |
| ACORES/MADEIRA       | — 8 dias — | 5.750\$00       |
| TORREMOLINOS         | — 8 dias — | 2.780\$00       |
| PALMA MAIORCA        | — 8 dias — | 4.800\$00       |
| BENIDORM             | — 8 dias — | 5.360\$00       |
| CANARIAS             | — 8 dias — | 5.430\$00       |
| MARROCOS             | — 8 dias — | 3.950\$00       |
| LONDRES              | — 8 dias — | 6.480\$00       |
| GRECIA E ITALIA      | — 8 dias — | 13.530\$00      |
| PAISES DO LESTE      | — 8 dias — | 12.850\$00      |
| CIRCUITOS DE ESPANHA | — 5 dias — | 5.620\$00       |
| CIRCUITOS DA EUROPA  | — 7 dias — | 13.750\$00      |

HOTELCAR AGÊNCIA DE VIAGENS

LISBOA — Av. da Liberdade, 107. Telef. 389045/6 - 389178/9 - 371755/6/7/8  
FARO — Rua Baptista Lopes, 58. Telef. 25117 - 25312

## CENAS DA 2.ª GUERRA MUNDIAL

## À MEIA-NOITE

**NIMAS**

Hoje — A 5.ª Ofensiva (Ante-Estrela) — não acons. a men. de 13 anos com Richard Burton e Irene Papas.

Hoje — A 5.ª Ofensiva (Ante-Estrela) — não acons. a men. de 13 anos com Richard Burton e Irene Papas.

DIA 6 — O DIA MAIS LONGO — para 10 anos com Richard Burton, John Wayne e Robert Mitchum

DIA 7 — HERÓIS POR CONTAPROPRIA — para 18 anos com Donald Sutherland e Clint Eastwood

DIA 8 — TORA! TORA! — para 10 anos com Martin Balsam e Soh Yamamura

DIA 9 — MATADOURO 5 — para 18 anos  
Prémio especial do Festival de Cannes

DIA 10 — A BATALHA DAS ARDENAS — Para 10 anos com Henry Fonda, Charles Bronson, Ted Savalas e George Montgomery

DIA 11 — A NOITE DOS GERAIS — não acons. a men. de 13 anos com Peter O'Toole, Omar Sharif e Philip Noiret

DIA 12 — O CASTELO DOS MALDORAIS — não acons. a men. de 13 anos com Burt Lancaster e Peter Falk

DIA 13 — O EXERCITO DA SOMBRA — não acons. a men. de 13 anos com Lino Ventura, Simone Signoret e Paul Maurice

DIA 14 — OS CANHÕES DENAVARONE — para 10 anos com Gregory Peck, David Niven e Anthony Quinn

DIA 15 — O DESAFIO DAS ÁGUAS — não acons. a men. de 13 anos com Richard Burton e Clint Eastwood

DIA 16 — OPERAÇÃO V-2 — para 10 anos com George Peppard e Sofia Loren

DIA 17 — OS DOZE INDOMÁVEIS PATIFES — não acons. men. de 13 anos com Ted Savalas, Lee Marvin, Charles Bronson, etc.

DIA 18 — PARIS JÁ ESTÁ A ARDER? — para 10 anos com Jean-Paul Belmondo e Maurice Ronet

DIA 19 — HITLER, OS ÚLTIMOS DEZ DIAS — não acons. a men. de 13 anos com Su Alec Guinness

## BIBLIOGRAFIA

«Socialização das funções» (da autoria do dr. U. Claeys, da Universidade Católica de Lovaina, Bélgica) é o título do n.º 3 de «Antologia Desportiva», volume editado pelo Centro de Documentação e Informação da Secretaria de Estado da Juventude e Desportos. O intróito tem assinatura de João C. Boaventura.

Também está a ser distribuído o n.º 2 do boletim «Atletismo», editado pela Federação da modalidade. A direcção pertence a Paula Cardoso, que conta com a colaboração gráfica de Altino Mesquita e o apoio da Comissão Nacional de Estatística. O «ranking» de seniores e a análise da temporada atlética formam o sumário do boletim.



**AUTÓDROMO DO ESTORIL**  
DIAS 7 E 8 DE MAIO DE 1977  
**CIRCUITO DA PRIMAVERA**  
**HORARIO**

**SÁBADO**  
14h 30m — início dos treinos

**DOMINGO**  
14h 30m — 1.ª eliminatória dos Mini  
15h 15m — 2.ª eliminatória dos Mini  
16h 00m — Grupo 1 até 1300 cc  
16h 45 m — Grupo 1 superior a 1300 cc  
17h 30m — Grupos 6 e 8  
18h 15m — Grupos 2 a 5  
19h 00m — Final dos Mini

## PREÇO DOS BILHETES

|                 |         |
|-----------------|---------|
| Camarote        | 750\$00 |
| Bancada Tribuna | 170\$00 |
| Bancada Central | 150\$00 |
| Bancada Lateral | 100\$00 |
| Peão            | 50\$00  |
| Parques         | 30\$00  |

— Bilhetes à venda no Autódromo  
— Entrada livre para o Peão a todos os Sócios do Clube do Autódromo do Estoril, com quota em dia devendo levantar o bilhete no Clube.  
— Os proprietários de lugares cativos podem levantar os bilhetes no Escritório do Autódromo a partir do dia 6 inclusive.

## Fundações de barragens em estudo no LNEC

«Fundações de barragens em terrenos rochosos» é o tema do seminário que decorre desde anteontem no Laboratório Nacional de Engenharia Civil. Os eng. Brito Folque, Maranhã das Neves e Guedes de Melo, o primeiro investigador e os últimos especialistas do LNEC, são os coordenadores responsáveis pelo seminário que terá sessões entre as 10 e 30 e as 12 horas todas as terças-feiras, até 31 do corrente.

## Cantores andaluzes na Comuna

Recitais de flamenco vão continuar a programação comemorativa do 5º aniversário da Comuna estando marcados espectáculos no teatro do grupo, à Praça de Espanha, nos dias 5, 6, 7 e 8 às 21 e 30.

## Viana e amigos estreiam segundo espectáculo

Foi marcada para o dia 12 do corrente a estreia do segundo espectáculo da Cooperativa de Teatro Popular, na Academia Almadense. Trata-se da peça de Augustin Cuzzani, «O segredo do Faisca» (Semprônio), na versão portuguesa de Teresa Paulo e sob encenação de Rogério Paulo.

Participam, como actores, o próprio encenador e ainda praticamente todos os elementos que constituem a cooperativa: José Viana, Maria Dulce, Dora Leal, António Anjos, Maria Helena Silva, Manuel Coelho, Maria Alexandra, Carlos Ivo, António Machado, Dina Maria, Elisa de Guisette, Gil Matias, Janine Osório e Orlando Fernandes.

## Arte portuguesa em Paris

Inteiramente devotada à difusão internacional da arte portuguesa em pleno centro de Paris (referência mundana: Opera), a Galeria Internacional tem vindo a apresentar um panorama completo, diversificado e actuante da nossa arte contemporânea, ao mesmo tempo que edita um catálogo crítico, analítico e bibliográfico dos artistas portugueses.

A Galeria Nacional de Paris é patrocinada pelo Centro de Turismo de Portugal na capital francesa, tendo como orientador o crítico de arte Egídio Álvaro. Também conhecida por Galeria Diagonal aceita artistas residentes em todas as cidades do País e do estrangeiro, sem discriminação.

Com a Diagonal esperam os entendidos eliminar as barreiras de toda a ordem que se opõem ao conhecimento dos criadores nacionais, dando simultaneamente a conhecer

VEJA A MONTRA

DOS { ARTIGOS EXCEPCIONAIS  
PREÇOS

DA CAMPANHA ESPECIAL

PRIMAVERA/VERÃO 77



Rua do Carmo, 45

FILIAIS

Av. Roma, 17 A  
R. Almeida e Sousa, 20  
R. Frederico Arouca, 45 - Cascais

TRIBUNAL DE FAMILIA DE LISBOA

6º Juízo

PROCESSO Nº 197/A

2ª SECÇÃO

ANÚNCIO

2ª Publicação

Nos autos de Divórcio Litigioso registados sob o nº 197/A pendentes pela 2ª Secção deste Juízo, que Odete Teixeira Garcia, doméstica, residente na Rua Maria Pia, Vila Cid, nº 16-A, em Lisboa, move contra seu marido Manuel Bernardo Coelho, enfermeiro, ausente em parte incerta e com a última residência conhecida na Rua Dr. Figueiredo, nº 4-cave, em Benfica, nesta mesma cidade, correm éditos de trinta dias, contados da data da 2ª e última publicação deste anúncio, citando aquele réu para no prazo de vinte dias, posterior ao dos éditos, contestar, querendo, o pedido formulado pela autora que consiste em ser decretado o divórcio entre ambos com fundamento na alínea h) do artigo 1.778º do Código Civil e, no mesmo prazo, deduzir, querendo, oposição ao pedido de assistência judiciária fundamentado na insuficiência económica da autora. O duplicado da petição inicial da acção encontra-se patente nesta Secretaria, para consulta.

Lisboa, 15 de Abril de 1977

O JUIZ-CORREGEDOR  
Orlando de Faria Saraiva Lima

O ESCRIVÃO DE DIREITO  
Henrique Anatólio Samora de Melo Leote



tes andalizes. Antonio Portajet cantará, por outro lado, os «poetas andaluzes» Garcia Lorca, Rafael Alberti e Andrés Ruiz.

A voz destes poetas andalizes e os cantos flamengos dão-nos uma imagem da resistência do povo espanhol à ditadura franquista. O flamenco de Miguel López e Jaime Burgos é apresentado como canto popular não adulterado nem comercializado. Trata-se de um acontecimento inédito para o público lisboeta.

Os bilhetes para os quatro únicos espectáculos podem ser adquiridos desde já na Comuna sendo as marcações feitas pelo telefone 762624.

Também dentro do âmbito das comemorações do seu 5º aniversário, prossegue, no próximo domingo, dia 8, às 21 e 30, o 1.º Encontro de Maio de Teatro Amador, com a apresentação do Teatro de Ensaio do Barreiro, que representará a peça «O Fosso» de Jaime Gálvez.

O 1.º Encontro de Maio de Teatro Amador é organizado pela Comuna, com a colaboração da Fundação Gulbenkian, decorrendo na Casa da Comuna, na Praça de Espanha, à saída do metro da Palhavã, durante todos os domingos de Maio.

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava geralmente muito nublado e o vento era fraco

TEMPERATURAS EXTREMAS

TAVIRA Máxima 19,6º  
PENHAS DA SAÚDE Mínima 01,8º

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado; vento fraco; possibilidades de neblina ou aguaceiros nas regiões de Norte e Centro; melhoria temporária durante a tarde e madrugada.

TEMPERATURAS DO AR 09.00 H.

PORTO 13º  
PENHAS DOURADAS 10º  
COIMBRA 10º  
PORTALEGRE 8º  
LISBOA 13º  
SAGRES 15º  
FARO 16º  
PONTA DELGADA 16º  
FUNCHAL 16º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

4.13 4,3 m 9.48 0,7 m  
16.33 4,4 m 22.14 0,7 m

Dia 6

5.00 4,2m 10.34 0,9 m  
17.20 4,3 m 23.03 0,8 m

Dia 7

5.50 4,0 m 11.22 1,1 m  
18.10 4,1 m 23.56 1,1 m

AMANHÃ

NAScer AS 6.34  
OCASO AS 20.33

Dia 10 Dia 18 Dia 26 Dia 1

COM PROVERBIO

PROBLEMA Nº 11 734

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Alojamento em tendas.  
2 Nota musical. Ligação. Ruim.  
3 Cólera. Mágica. Nome de astro.  
4 Mulher canonizada. Grande quantidade.  
5 Detestar. Aragem. Preposição e artigo.  
6 Amio. Executa.  
7 Sufixo que designa abundância. Cabelos brancos.  
8 Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Atilho. Aparência.  
9 Destruição. O mesmo que bebedeira (Prov. trasm).  
10 De alto preço. Artigo definido. Canto de muitas vozes reunidas.  
11 Carta de jogar. Deseja ardentemente.

VERTICAIS:

1 Aplano. Energia.  
2 Terra lavrada. Planta apocinada cujo suco é empregado para envenenar as frechas dos Mandingas.  
3 Coragem. Tempo do verbo.  
4 Cobre (s.q.). Pronome demonstrativo (pl). Pronome pessoal.  
5 Caminhar. Olé.  
6 Voz do gato. Autores.  
7 Folha da parreira. Preposição.  
8 Preposição e artigo definido. Aquela que perdeu o seu protector. Acético (abrev.).  
9 Senhor. Campeão. Lista.  
10 Moderato. Esquadrão. Negra.  
11 Aeróstio. Tribo indígena brasileira.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA Nº 7794

HORIZONTAIS:

1 Dejejuadoiro. Espíritos.  
2 Transferir para outro dia. Dança.  
3 Saudável. Rema para trás. Pêlos de certos animais.  
4 Isolado. Bário (s.q.). Nota musical. Osmio (s.q.).  
5 Rosto magro e pálido (fig).  
6 Rosto. Cidade da Numídia, venceu Aníbal (202 aC).  
7 Uma das Espórades. A alma.  
8 Interjeição que serve para fazer recuar os bois jugados. Prefixo de privação.  
9 Cinquenta e dois em romano. Heroína francesa que foi queimada viva. Tempo do verbo haver.  
10 Feiticeiras. Guarneço de arames.  
11 Vasilha com asas. Cate-drais.

VERTICAIS:

1 Fruta seca ao sol especialmente. Tanquilidade.  
2 Nome de homem. Costuras.  
3 Curso de água natural e abundante. Pune.  
4 Vossa Alteza. Cidade da Ucrânia. Preposição latina que designa movimento.  
5 Abrangias. Pega.  
6 Bromo (s.q.).  
7 Assinala. Animal doméstico.  
8 Nota musical. Em má hora (antl).  
9 Um milho. Prepara.  
10 Grande cão de fila. Prata (s.q.). Etime.  
11 Arbusto trepador de Angola. Restos mortais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA Nº 11 733

HORIZONTAIS:

1 VÃO. DE.  
2 Ea. Avivaram.  
3 Relia. Dato.  
4 Paras. Bo. Er.  
5 Em. Dada. Man.  
6 Ru. Ado. Nara.  
7 Li. Raeras.  
8 Gomes. Ad. Ai.  
9 As. ORELHA.  
10 Som. Acaso.  
11 Ocarias. Au.

VERTICAIS:

1 É. PRECISO.  
2 Caramulo. Oc.  
3 Er. Mama.  
4 Valadares.  
5 Avisados. Ai.  
6 Oiã. Doe. Oca.  
7 Ba. Raras.  
8 Dado. Nades.  
9 Era. Mas. Loã.  
10 Atear. Ahl.  
11 Amornariam.

PROVERBIO: VÃO DE ORELHA É PERIGOSO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA Nº 7793

HORIZONTAIS:

1 Grijó. Ralar.  
2 Ratam. Afina.  
3 Avá. Tas.  
4 To. Arrás. Bo.  
5 Arc. Fás.  
6 Datamos.  
7 Dela. Areara.  
8 Ema. Era. Sor.  
9 Ara. Ca.  
10 Adita. Amear.  
11 Mia. Re. Essa.

VERTICAIS:

1 Grata. Deram.  
2 Rã. Ordem. Di.  
3 Ita. Cala. Ia.  
4 Java. Ta. At.  
5 Omar. Ar.  
6 Remara.  
7 Rata. Orara.  
8 Afás. Se. Ame.  
9 Lis. AS. Es.  
10 An. Barrocas.  
11 Ramos. Arara.

farmácias de serviço

LISBOA

ANDRADE — Rua Alecrim, 125 Tel. 322328-323443  
ASCENSO — P. Norte 11-A (B. Encarnação). Tel. 311216  
BENFLUZ — Estr. de Benfica, 444-A Tel. 782606  
CARRONDO — Rua Padre Sena de Freitas, 10 A Tel. 842518  
CONCEIÇÃO — C. D. Gastão, 30-32 Tel. 381279  
DOURO — Alameda Linhas Torres 93-A/B Tel. 791131  
EDUARDO A. CÉSAR — R. Trinas 102, Tel. 662631  
ESTEFANIA — R. Pascoal de Melo, 90 Tel. 44438  
FRAZÃO — R. Portas de St. António, 70 Tel. 328180  
GOMES SUCR — Rua Junqueiro 326 Tel. 636193  
INFANTE SANTO — Rua do Olival, 290 Tel. 661003  
MARLUZ — Calc. da Picheleira, 140-B/C Tel. 720703/728395  
NOVA — Rua Campolide 297-C Tel. 687475  
NUNES — Rua Angela Pinto 32 Tel. 549756  
Oliveira (dos) — R. Alves Gouveia, 19 Tel. 311237  
PINHEIRO — Rua Campo Ourique 131-133 Tel. 686640  
RIO DE JANEIRO — Av. Rio de Janeiro 4-C Tel. 721409  
SÁ DA BANDEIRA — Rua Marques Sâ da Bandeira, 36-42, Tel. 54672  
SALUTAR — R. Conde de Redondo, 9-B Tel. Tel. 533411  
SANTA MARIA — Av. 5 de Outubro 283-A Tel. 763016  
SANTO ANTONIO — Rua Leite Vasconcelos 72-C Tel. 862333  
S. BARTOLOMEU — V.º Paulo Jorge, 1 Tel. 790969  
UNIÃO — R. Saraiva de Carvalho 145-F, Tel. 683643  
S. MAMODE — Rua Escola Politécnica 82-R Tel. 660280  
V.ºA CRUZ — P. Afrânio Peixoto 2-B, Tel. 724941

Permanente

ANDRADE — Rua do Alecrim 125 Tel. 322328-323443  
BENFLUZ — Estr. de Benfica 444-A Tel. 782606  
EDUARDO A. CÉSAR — Rua das Trinas, 102 Tel. 662631  
INFANTE SANTO — Rua do Olival 290 Tel. 661003  
ESTEFANIA — R. Pascoal de Melo 90 Tel. 44438  
RIO DE JANEIRO — Av. Rio de Janeiro 4-C Tel. 721409  
OLIVEIRA (dos) — R. Alves Gouveia 19, Tel. 311237  
PINHEIRO — Rua Campo de Ourique 131-133 Tel. 686640  
SANTA MARIA — Av. 5 de Outubro, 283-A Tel. 763016  
SANTO ANTONIO — Rua Leite Vasconcelos, 72-C Tel. 862333.

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS  
Miramar, R. Ernesto Silva, 81 (Tel. 2112048)  
ALCABIDECHÉ  
Carvalho, At. às 21 horas  
PORTO SALVO  
Ferreira Bastos, At. às 21 horas  
CAXIAS  
Nova, R. Benardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839) At. às 22 horas  
CARCAVELOS  
Central, At. às 24 e das 0 às 9 horas  
S. DOMINGOS DE RANA  
Godinho da Silveira Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085) At. às 21 horas  
OIRAS  
Alcântara Guerreiro P. Residencial dr. Augusto de Castro, Lote 10 (Tel. 2430691) At. às 24 e das 0 às 9 horas  
NOVA OIRAS  
Leal, At. às 21 horas  
PAREDE  
Brandão, Av. da República, 77-C (Tel. 2471054) At. às 24 e das 0 às 9 horas  
PAREDE  
Junqueiro, Mendes At. às 21 horas  
AMOREIRA  
Amoreira, (Tel. 262313-267314) At. às 22 horas  
ESTORIL  
Marques dos Santos, R. Ferreira J. A. 15 (Tel. 260116) At. às 21 horas  
CASCAIS  
Cascais, R. Conde Monte Real B. Cascais (Tel. 282407) At. às 21 horas  
Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141) At. às 24 e das 0 às 9 horas  
Linha de Sintra

Linha de Sintra

AMADORA  
Central, R. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210) Serviço permanente  
Igreja, P. da Igreja, 22-A (Tel. 937740) At. às 22 horas  
Jardim, Av. Conde de Oeiras, 120-Reboleira (Tel. 938424) At. às 22 horas  
DAMAIA  
Confiança, Est. Militar, Lote D (Tel. 9710231)  
MERCES  
Claro Russo  
QUELUZ  
Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123)  
CACÉM  
Guerra Rico, Aguaiã  
MEN MARTINS  
Miranda Garcia, Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)  
RIO DE MOURO

SINTRA

Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (Tel. 2960184)  
Marrazes, Vila (Tel. 2930155)  
COLARES  
Abreja (Tel. 299088)  
OUTRA BANDA  
ALCOCHETE  
Gameiro, I. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)  
ALHOS VEDROS  
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020)  
BAIXA DA BANHEIRA  
Aliança, Est. Nacional, 178-B (Tel. 2040302)  
BARREIRO  
Soares, Av. da República, 1 (Tel. 2073023)  
ALMADA  
Algarve, R. Fernaldo Lopes, 1 (Tel. 2750271)  
COVA DA PIEDADE  
Louro  
MOITA  
União Moitense, Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025)  
MONTIJO  
Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 2310156)  
SESIMBRA  
Leão, Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471)  
SETUBAL  
Oliveira, I. da Misericórdia (Tel. 22488) At. às 22 horas  
Louro, R. Frei António Chagas, 24-A (Tel. 24491) Serviço permanente  
SEIXAL  
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

PORTO

(De dia e só até às 22 horas)  
BATALHA — Praça da Batalha, 26 Tel. 29524; CAMPO — Praça da República, 118 Tel. 25116; COSTA CABRAL — Rua da Costa Cabral 1832 Tel. 480780; FONTE DA MOURO — Rua de Tanger 1463 Tel. 681444; INVICTA — Rua do Bonfim, 330 Tel. 51212; MIRA PAULO — Rua Castelo de Numão, 37 Tel. 64658; SÁ — Rua Vale Formoso, 181 Tel. 480427; SARABANDO — Largo dos Lólos, 36 Tel. 21701.  
(De dia e toda a noite)

COIMBRA

RODRIGUES DA SILVA — Rua Ferreira Borges, 32 Tel. 24348.

cinemas

**ALVALADE**  
Tel. 897480 As 21.15  
Rod Taylor/Anne Heywood  
/Jean Sorel  
«AS NOVAS AVENTURAS DE TRADER HORN»  
Hoje às 15.30 e 18.30.  
últimas exibições do filme  
«O TRONO DE FOGO»

**APOLLO 70**  
Tel. 763319 14.15, 17.45 e 21.15  
N. Acons. men. 13 anos  
BARRY LYNDON  
10.ª Semana  
um filme de Stanley Kubrick  
As 0.30h - Grupo D. m. 18 anos  
LUA DE PAPEL

**AVIS**  
Tel. 47163 15.30, 18.30 e 21.15  
Para todos (M/6 anos)  
MAS QUE TROPA!  
Franco Franchi, Ciccio Ingrassia  
2.ª semana

**BERNA**  
Tel. 776093  
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h  
Não acons. men. 13 anos  
JESUS CRISTO SUPERSTAR  
um filme de Norman Jewison

**CALEIDOSCÓPIO**  
Tel. 795093  
14, 16.30, 19 21.15  
Jack Lemmon/ Anne Bancroft  
DESGRAÇAS DE UM CITADINO  
um filme de Melvin Frank  
Não acons. a men. de 13 anos

**rádio**  
1.º Programa  
16.00: Notícias... «Musvárnia»  
17.00: Gradiscos 18.05: «O Povo e a Terra», programa do Emissor Regional de Coimbra... «Música Portuguesa»  
19.00: «A Criança», programa do Emissor Regional de Coimbra 19.30: Acção sindical 20.00: «Jornal da Noite» 20.30: Orquestras 21.00: 6.º episódio do folhetim «Os Emigrantes», de Judith Navarro 21.15: «Contraponto» 23.30: Polidesporto 00.00: «Último Jornal» 00.30: Música de Filmes 01.00: «Música na Noite»  
2.º Programa  
16.22: Música de câmara... Sinfonia n.º 2, em sol maior, de Marin Marais 16.45: Música de piano... Variações, em re menor, op. 42, sobre um tema de Corelli, de Rachmaninoff 17.03: Música sinfónica... Sinfonia n.º 97, em dó maior, de Haydn 17.30: «O Cantor e os seus intérpretes», por Maria Helena de Freitas 18.30: «Música ao fim da tarde no S. Luís» 20.00: Música de câmara... Quarteto n.º 7, em mi bemol maior, K. 160 e Quarteto n.º 8, em fá maior, K. 168, de Mozart 21.00: «Música sinfónica... Abertura «Prometeu», de Beethoven... Sinfonia Danúbio, de Liszt 22.00: Intérpretes célebres... O Violoncelista Pablo Casals, interpreta obras de: Granados, Saint-Saëns, Chopin e Wagner 23.00: As sonatas de Beethoven... Sonata n.º 32, em dó menor, op. 111 23.25: Parte do concerto «Non-Stop», realizado no Teatro Municipal de S. Luís e preenchido com obras de Benjamin Britten Tomam parte a Orquestra Sinfónica da RDP e o cantor Gerald English Direcção do maestro Brian Wright 01.00: Fecho

3.º Programa-Local (187,5 m)  
18.00: «Entardecer» 18.15: Sal e pimenta (repetição) 19.10: Brie-a-Brac 20.10: O que faz falta 21.00: Fecho  
4.º Programa  
Emissão Total em Estereofonia  
19.00: «Em Órbita» 20.00: Programa da Noite 22.00: «Auditório» 24.00: «Prisma» 02.00: Fecho  
RÁDIO RENASCENÇA  
18.08: Apelo 18.30: Transmissão do terço da Basílica dos Mártires 19.00: Programa da Liga dos Amigos de RR 20.00: Objectivo 20.54: Apolos 21.05: Pentagrama 21.30: Ao Encontro da Grande Música 22.00: Quando o telefone toca 22.30: Temas Vivos 23.05: Última Hora 23.30: Dicionário Político 23.55: Meditando 01.00: Rotação 02.00: Encerramento da estação

cinemas

**CASTIL**  
Tel. 630194 As 15, 17, 19, 21.15h  
Não acons. men 13 anos  
FOXTROT  
Charlotte Rampling, Peter O'Toole, Max Von Sydow  
um filme de Artur Ripstein  
2.ª Semana

**CONDÉS**  
Tel. 322523  
14.00, 16.30, 19.00, 21.15  
Não acons. a menores de 13 anos  
Kalur Bedi é  
O CORSÁRIO NEGRO  
5.ª semana

**EDEN**  
Tel. 320768 14, 16.30, 19.00 e 21.15  
Roy Scheider, Robert Shaw, Richard Dreyfuss  
TUBARÃO (JAWS)  
6.ª Semana  
Um filme de Steven Spielberg  
Não acons. a men. de 13 anos  
Atenção: O filme começa à hora do espectáculo

**ESTÚDIO**  
Tel. 535134 15.30, 18.30, 21.15  
O arranque do novo cinema brasileiro  
O CASAMENTO  
c/ Adriana Prieto, Paulo Porto

**ESTÚDIO 444**  
Tel. 779095 14.30, 16.45, 19.00 e 21.15  
Não acons. m/13 anos  
SEXO NO CONFESSÁRIO  
2.ª Semana

**IMPERIO**  
Tel. 555134/5 15.15, 18.30 21.30  
Não acons. m/13 anos  
Gene Hackman/ Condice Bergen  
DESAFIO À CORAGEM  
em 2.ª semana  
um filme de Richard Brooks

**LONDRES**  
Tel. 801313 14.15, 16.30, 19 e 21.15  
Não acons. a men. de 18 anos  
O INTRUSO  
c/ Laura Antonelli  
7.ª semana  
um filme de Luchino Visconti

**MUNDIAL**  
Tel. 538743 15.15, 18.15, 21.30  
3.ª semana  
TAXI DRIVER  
Palma de ouro - Grande Prémio Festival de Cannes

**NIMAS**  
Tel. 574362 14.15, 16.30 18.45 e 21.15  
Não acons. men. 13 anos  
Um documento único, real e importante  
HOMENS E TUBARÕES  
o filme de Bruno Vailati

**ODÉON**  
Tel. 326283 15.15, 18.15 e 21.15  
Não acons. men. 18 anos  
A MÃO IMPIEDOSA DA LEI  
c/ Philippe Leroy  
Acção-romance e suspense (colorido)

**PATHE**  
Tel. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15  
Int. men. 18 anos  
OS PRAZERES DISCRETOS DA ALTA RODA  
este filme cont. cenas event. chocantes

**POLITEAMA**  
Tel. 326305 14.15, 16.30, 19 e 21.30  
Int. men. 18 anos  
O MAIS QUENTE ESPECTÁCULO DO MUNDO!  
em 2.ª Semana  
O único circo sexy do Mundo

**RESTELO**  
Tel. 610375 As 21.15  
Int. a men 18 anos  
A Agressão

**ROMA**  
Tel. 727778 15.30, 18.30 e 21.15h  
Não acons. m/13 anos  
2.ª semana  
FOXTROT  
Peter O'Toole, Charlotte Rampling, Max Von Sydow

**ROXY**  
Tel. 48560 14.15, 17.45, 21.15  
Da Índia uma bela história de amor e aventura!  
PASSADO INESQUECÍVEL  
Um filme de Nasir Hosain  
6.ª Semana  
Não acons. a men. de 13 anos

**S. JORGE**  
Tel. 554153/4 15.15, 18.15 e 21.15  
Marlon Brando/ Jack Nicholson  
3.ª Semana  
DUELO NO MISSOURI  
Um filme importante de Arthur Penn  
Não acons. a men. de 18 anos

**STADIUM (Algés)**  
Tel. 2112544 15.30, 18.00, 21.30  
Maiores de 18 anos  
LUA DE PAPEL  
de Peter Bogdanovich  
Guarda de crianças durante as sessões

**TIVOLI**  
Tel. 570595 15.15, 18.30 e 21.15 h  
1930/1950  
Toda a magia de Hollywood no mais espectacular musical do momento  
HOLLYWOOD, HOLLYWOOD!  
PARA TODOS

**UNIVERSAL**  
Tel. 774402 15, 17, 21 e 23  
A BELA DO DIA  
Um filme de Luis Bunuel

**D. JOÃO V**  
Tel. 971794 As 21.15  
Não acons. men. 18 anos  
OS CONTOS de Canterbury

**circulo é viver**

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

BARRACA  
R. Alexandre Herculano, 70 21.15 (13 anos)  
«Barraca Contra Tiradentes»  
ABC  
20.30, 22.45 (18 anos)  
«Em Águas de Bacalhau»  
ADÔQUE  
20.30, 22.30 (18 anos)  
«A Paródia»  
COMUNA  
21.30 (13 anos)  
«Glocondia perdeu o Sorriso»  
TEATRO DO BAIRRO ALTO  
21.30 (18 anos)  
«Matinée Mágica»  
TRINDADE  
21.30 (13 anos)  
Grupo de Campolide «1383»  
MARIA VITORIA  
20.30, 22.45 (18 anos)  
«O Bombo da Festa»  
MONUMENTAL  
21.15 (13 anos)  
«Aqui Quem Manda Sou Eu»  
VARIEDADES  
21.30 (13 anos)  
«isto é que me faz»  
LAURA ALVES  
21.30 (18 anos)  
«Calcinhas Amarelas»

LISBOA/Cinemas

EUROPA  
21.15 (18 anos)  
«Criado de Confiança»  
LUMIAR  
21.30 (18 anos)  
«Os Seios de Gelo»  
CINEARTE  
21.00 (18 anos)  
«A Mulher Policial faz Carreira»  
PARIS  
21.15 (18 anos)  
«A Lei é Para Todos»  
PROMOTORA  
21.15 (18 anos)  
«Um Amor Como o Nosso»  
CAPITOLIO  
21.00 (13 anos)  
«Marylin e o Senador»  
RESTELO  
21.15 (18 anos)  
«A Agressão»  
OLIMPIA  
Ses. permanentes (18 anos)  
«Machíssimo»  
SATÉLITE  
21.15 (13 anos)  
«O Casal»  
CINEBOLSO  
21.30 (18 anos)  
«Os Grandes Calores»  
ROYAL  
21.15 (18 anos)  
«O Jogo do Ouro»  
ARCO  
21.30 (10 anos)  
«Can-Can»

CINE AUDITÓRIO

21.15 (13 anos)  
«Horizontes Desconhecidos»  
VOX  
21.15 (18 anos)  
«Que Ricas Tias»  
MONUMENTAL  
21.15 (18 anos)  
«Os Bons e os Maus»  
CALEIDOSCÓPIO  
21.15 (13 anos)  
«Desgraças de um Citadino»

LINHA DE CASCAIS

PAÇO DE ARCOS  
Chaplin  
21.15 (18 anos)  
«Torso»  
PAREDE  
R. Val-Cine  
21.15 (18 anos)  
«Macbeth»  
ESTORIL  
Casino  
17 e 21.15 (6 anos)  
«O Peito ou a Perna»  
ESTORIL  
Palácio  
21.15 (18 anos)  
«Estalagem do Prazer»  
CASCAIS  
S. José  
21.15 (18 anos)  
«O Comboio do Terror»

LINHA DE SINTRA

AMADORA  
Cinestúdio  
21.30 (18 anos)  
«Uma Mulher Sensual»  
AMADORA  
Lido  
21.15 (6 anos)  
«O Corsário negro»  
MEM MARTINS  
Cine Chaby  
21.15 (13 anos)  
«A Jovem Assassina»

OUTRA BANDA

ALMADA  
Academia  
21.15 (13 anos)  
«As de Espadas»  
ALMADA  
Incrível  
21.15 (18 anos)  
«Fogo Real»  
TRAFARIA  
Pavilhão Jardim  
21.15 (18 anos)  
«O Mistério do Diabo»  
LARANJEIRO  
Instrução e Recreio  
21.30 (18 anos)  
«ABC do Amor»

PORTO/Teatros

ANTONIO PEDRO  
21.30 (13 anos)  
«Os Preços»

SÁ DA BANDEIRA

21.30 (13 anos)  
«Desculpa ó Caentaxo»

PORTO/Cinemas

VALÉ FORMOSO  
21.15 (18 anos)  
«A Escada de Caracol»  
OLIMPIA  
21.15 (18 anos)  
«Rel-Ami»  
OLIMPIA  
21.15 (18 anos)  
«Deus no Céu... Arizona na Terra»  
ESTUDIO  
21.15 (13 anos)  
«A Intentiona»  
ESTUDIO 400  
21.15 (13 anos)  
«Piquenique»  
RIVOLI  
21.15 (18 anos)  
«O Intruso»  
COLISEU  
21.15 (13 anos)  
«Sofrimento de amor»  
CARLOS ALBERTO  
21.15 (18 anos)  
«O Caso Mateu»  
ÁGUIA DE OURO  
21.15 (13 anos)  
«O Pirata Negro»  
S. JOÃO  
21.00 (13 anos)  
«Infamação»  
ESTUDIO FOCO  
21.15 (13 anos)  
«Os Homens do Presidente»  
JÚLIO DINIS  
21.15 (18 anos)  
«Laranja Mecânica»  
SALA B.F.B.  
21.15 (18 anos)  
«Os Rapazes do Grupo»  
PASSOS MANUEL  
21.30 (13 anos)  
«Sexo no Confessionário»  
BATALHA  
21.15 (13 anos)  
«Gator — O Implacável»

COIMBRA

SOUZA BASTOS  
21.15 (18 anos)  
«Sinistra Recordação»  
GIL VICENTE  
21.15 (13 anos)  
«O Regresso às Cavernas»  
S. TEOTONIO  
21.15 (10 anos)  
«Ovo Vadis»  
AVENIDA  
21.15 (13 anos)  
«Moisés, o Profeta»  
TIVOLI  
21.15 (18 anos)  
«As Aventuras de um Motorista de Táxi»



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.  
ADMINISTRAÇÃO-GERAL  
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º  
TELEF. 654531/2/3/4  
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS  
E PUBLICIDADE  
RUA LUZ SORIANO, 44  
TELEF. 321154/5, 320211/2/3  
RUA DA ROSA, 75  
END. TEL. DÍBEO TELEF. 12363  
LISBOA PORTUGAL

## Conselho Superior do Exército reunido com Rocha Vieira

Sob a presidência do general Rocha Vieira, chefe do Estado-Maior do Exército, reuniu-se esta manhã o Conselho Superior do Exército, órgão consultivo do CEME que se ocupa de matérias como a doutrina de emprego das Forças do Exército, organização e preparação das forças do Exército, mobilização do pessoal e do material em caso de guerra ou emergência, apreciação de oficiais gerais, promoções a brigadeiro e a general, e promoções por distinção.

Integram o referido Conselho o chefe e o vice-chefe do

Estado-Maior os cinco directores dos departamentos do EME (Pessoal, Operações, Logísticas, Instrução e Finanças), o inspector-geral do Exército (que não está ainda provido) e o director do Instituto de Altos Estudos Militares.

O Conselho pode ainda agregar, como membros não permanentes, os comandantes das Regiões Militares (que foram convocados para a reunião de hoje) e outros elementos considerados qualificados para determinados assuntos específicos que o Conselho entenda ouvir.

## Com Manuela Silva presente Melhoria das estatísticas foi debatida no INE

Manuela Silva, secretário de Estado do Planeamento, presidiu ontem a uma reunião de trabalho em que estiveram presentes o presidente do conselho de direcção do Instituto Nacional de Estatística, técnicos deste departamento, bem como representantes de vários ministérios.

A melhoria das estatísticas de base, como importante condição para o aperfeiçoamento do processo de planeamento em curso e de fundamentação de política económica e social,

em geral, foi um dos aspectos particularmente realçados por Manuela Silva.

Foi ainda focado o problema da elaboração das contas nacionais, cujo aperfeiçoamento constitui hoje um objectivo prioritário do programa do Instituto Nacional de Estatística. A concretização deste objectivo está dependente da resposta dos vários serviços, designadamente da entrega nos prazos fixados da informação pedida aos serviços e fundos autónomos.

## Elevada taxa de juro das "Obrigações do Tesouro"

Foi elevada de 10 para 11,5 por cento a taxa de juro das «Obrigações do Tesouro».

Lançadas em 1975, as «Obrigações do Tesouro» tiveram nova emissão em 1976, mantendo-se inalterável a taxa, de 10 por cento.

Com a publicação da nova lei no «Diário da República» de hoje os possuidores das «Obrigações do Tesouro», beneficiam da taxa de 11,5 por cento a partir da data em que ocorra o próximo vencimento de juros.



**grande cabeleireiro de senhoras EVA, lda.**

É UM CABELEIREIRO PARA AS SENHORAS QUE TÊM POUCO TEMPO E QUE QUEREM GASTAR POUCO DINHEIRO

Pr. Marquês de Pombal, 1 e R. Camilo Castelo Branco, 23

LISBOA

## CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

|            |        |             |
|------------|--------|-------------|
| 1.º Prémio | 18 780 | 9000 contos |
| 2.º Prémio | 30 583 | 1800 contos |
| 3.º Prémio | 6 689  | 900 contos  |

02.º Prémio foi vendido pela CASA DA SORTE

Consulte a lista oficial e participe na próxima extracção nos balcões da CASA DA SORTE em Lisboa e Porto - Coimbra - Braga

## Costa Gomes em Varsóvia

Correspondendo a um convite que lhe foi feito expressamente nesse sentido, o general Costa Gomes partiu esta manhã integrando a delegação portuguesa que se desloca a Varsóvia para participar na Assembleia Mundial dos Construtores da Paz. Falando aos jornalistas no aeroporto antes da partida, o antigo Presidente da República manifestou o seu interesse pela reunião internacional em que vai participar como convidado, tendo em conta os temas que aí vão ser tratados. Entre estes, os problemas da paz mundial e a questão do colonialismo, racismo e apartheid na África Austral.

Os trabalhos da Assembleia, que foi convocada pelo Conselho da Paz, começam amanhã e prolongam-se até ao próximo dia 11. Prevê-se que vão a debate temas internacionais dos mais escaldantes do tempo presente: o desarmamento, a aplicação dos acordos de

Helsínquia, a nova ordem económica internacional, o desenvolvimento, a fome, a doença, o analfabetismo, a protecção do ambiente, o militarismo, o fascismo, o neofascismo. Deve tratar-se de outro ponto quente do Mundo: o Médio Oriente; e ainda do não-alinhamento e dos direitos do Homem.

Nos trabalhos deverão estar presentes cerca de mil e quinhentos participantes, representando organizações diversas, nacionais e internacionais (a ONU e a OUA, para exemplo), partidos, estruturas governamentais e intergovernamentais de diversos países. Ao todo, pensa-se que mais de uma centena de países terão representantes nos trabalhos de Varsóvia.

Para além das sessões plenárias e reuniões de comissões com o encargo de tratar de problemas específicos, deverão realizar-se mesas-redon-

das com a participação de parlamentares, sindicalistas, mulheres, jovens, estudantes, cientes, cientistas, escritores, artistas.

No dia 11 de manhã haverá uma reunião alargada do Conselho Mundial da Paz destinada à eleição do novo Conselho e dos seus órgãos dirigentes. Lembra-se que, para estes, há dezanove nomes de portugueses eleitos no último fim-de-semana no âmbito duma reunião do Comité Português para a Paz e Cooperação, CPPC, e cuja divulgação só será feita depois de sancionados em Varsóvia.

Da delegação portuguesa que esta manhã partiu para Varsóvia, fazem parte, entre outros, os d.ºs Rui Grácio, Carlos Candal, Rui Polónio Sampaio, Luís Azevedo e ainda Silas Cerqueira, padre Alves Gomes, Fernando Loureiro, Maria Amanda Passos, Orlando Cardoso e Natália Viseu.

## Ordem dos Médicos

Continuação da pág. 1

manutenção dos velhos privilégios corporativos) em Sindicato, pois desde há muito a larga maioria dos médicos trabalha por conta de outrem, embora muitos continuem também com o seu consultório particular. Em 1969 já só havia uns 400 médicos a viver exclusivamente da medicina livre. Hoje calcula-se que o número de médicos assalariados ultrapasse 95 por cento do total, ao mesmo tempo que se sabe que, na altura da queda do fascismo, 92 por cento da população já tinha direito a serviços públicos de saúde.

Este quadro institucional viria facilitar a formação de um Serviço Nacional de Saúde, ao serviço do povo, tal como o prevê o próprio programa do Governo. O choque é apenas com um certo número de médicos que iriam, assim, perder os seus privilégios e a possibilidade de acumular fortunas à custa da doença alheia.

Já em 1971, as eleições para a Ordem dos Médicos foram ganhas por uma lista que incluía no seu programa a transformação da Ordem em sindicato médico. O governo fascista não aceitou isso, com base numa lei corporativa de 1934. Em 1972, a Ordem foi mesmo encerrada pela Pide e destituída a Direcção eleita, por haver tomado posição quando do assassinato do estudante Ribeiro Santos. Após o derrube do fascismo, a Direcção que havia sido afastada pela Pide foi reposta numa assembleia da classe, decidindo finalmente passar a Ordem para Sindicato Médico. Em Julho, houve eleições e já ninguém falava mais em Ordem quando saiu a Lei Sindical. Nessa altura, um grupo de médicos ligados à actual Direcção provisória, começou a contestar o Sindicato mas no sentido de formar o chamado «Sindicato Livre dos Médicos», que iria abranger especialmente os médicos com clínicas próprias ou laboratórios e que, inclusive, têm outros médicos ao seu serviço. O Sindicato foi formalizado. Os Estatutos publicados no jornal oficial e para a elaboração dos Estatutos definitivos, já com base na nova legislação, foram entretanto apresentados três projectos. Ganhou o da facção que hoje está no poder na secção regional de Lisboa, mas tudo isto dentro do Sindicato.

O artigo 3.º dos Estatutos manda fazer um plebiscito para decidir «das relações entre o Sindicato e outras Asso-

ciações Médicas», entendendo-se geralmente compreendidas as associações científicas, deontológicas e similares. Simplesmente a viragem política posterior a Novembro de 75 leva o grupo que anteriormente contestava a Direcção a contestar o próprio Sindicato.

Em Fevereiro de 76, quando os corpos gerentes preparavam as novas eleições foram derrubados ilegalmente (só era admissível a destituição em Assembleia expressamente convocada para o efeito) e os corpos sociais provisórios apressaram-se a fazer um plebiscito, para escolha de uma das três alternativas: Ordem, Sindicato, ou Ordem com funções sindicais. A pressão junto de certos grupos fez aprovar a terceira

alternativa, apontando-se estrategicamente para o que hoje se está a conseguir: o restabelecimento do corporativismo dentro da classe médica. Foi essa alternativa que ganhou com a participação de uns 40 por cento dos médicos. O próprio plebiscito foi preparado com base em disposições do velho Estatuto corporativista (já morto e enterrado).

Este comportamento irregular está a ser contestado judicialmente através de duas acções de impugnação e duas providências cautelares.

Daí, a pressão na tentativa de antecipação à resolução dos tribunais e à definição mais concreta do que poderá vir a ser o Serviço Nacional de Saúde.

## Menina em estado de coma por maus tratos da mãe

Sandra Fernandes, uma menina de 4 anos, está em estado de coma no Hospital D. Estefânia, vítima dos maus tratos da mãe.

A criança deu ontem entrada naquele estabelecimento hospitalar levada pela própria mãe e por dois homens. Apresentava equimoses por todo o corpo, o que levou a médica de serviço a desconfiar de maus tratos na pessoa da menor e a participar o caso à Polícia

Judiciária. Detida a mãe, esta veio a confessar ser a autora das sevícias desconhecendo-se neste momento quais os motivos por ela invocados para o seu comportamento.

Sandra, apenas com 4 anos, encontra-se tão traumatizada, inclusive com fractura craniana, que se aguarda a sua morte a todo o momento. A mãe e a filha viviam na Rua Ortigão Ramos, 11, 5.º esquerdo.

## Pedreiro assassinado à paulada em Alcoitão

O pedreiro João Falcão dos Santos, de 56 anos, que ainda no último domingo estivera a exhibir dinheiro publicamente, num gesto que lhe era usual, apareceu ontem de manhã morto no pátio da sua residência, em Alcoitão. Quem

descobriu o corpo, cuja cabeça estava esfacelada, foi o vizinho que fora alertado pelo facto da cadela da vítima, por norma bastante mansa, se apresentar excitada e raivosa, tendo mesmo chegado a atirar-se a ele, para o morder.

Tudo indica aos investigadores da Polícia Judiciária, que para o efeito se deslocaram ao local, que José Falcão terá sido assassinado à paulada logo à entrada do pátio e, posteriormente, arrastado para as traseiras do edifício, de modo a dificultar a descoberta do corpo.

O pedreiro, que fora visto pela última vez no domingo bastante embriagado, vivia sozinho, já que se encontrava separado da mulher.

## Fragata holandesa no porto de Lisboa

A fragata «De Ruyter» da Armada Real Holandesa, deve chegar a Lisboa amanhã para uma visita de quatro dias ao nosso país. O navio comandado pelo capitão R.M. Post está equipado com um helicóptero, um canhão duplo de 120 mm e vários mísseis.



## O HÁBITO E A ESTUPIDEZ

Diz «A Rua» em editorial: «O hábito de ser estúpido instalou-se definitivamente no Palácio Foz. Depois do Rego e do Jesuino, do A. Santos e do Alegre — temos o Lino». E mais adiante: «O Governo tem inado que Salazar ressuscite. Salazar, antes do mais, é a primeira figura europeia do nosso tempo».

Ora a verdade é que a estupidez não é um hábito. É uma maldição que atinge particularmente os fascistas.

## A ATRACÇÃO DO DÓLAR

Para ganhar alguns milhões de dólares, Nixon foi para a televisão, voluntariamente, confessar que atraçou o País, que atraçou os seus amigos, que atraçou o sistema de Governo da América, que tornou assim mais corrupto.

Uns milhões de dólares e o ex-presidente confessa. Eis uma estranha «moralidade» que nos vem da «democracia americana».

## VINHO OU VIAGENS?

Por imperativos de zeloso profissionalismo e no exaustivo cumprimento das medidas de austeridade decretada, a Junta Nacional do Vinho enviou à Feira Internacional de Milão a seguinte delegação: uma funcionária, D. Maria Luísa Lavadinho com a missão de vender vinho; um técnico, engenheiro Bonifácio, para prestar eventuais esclarecimentos; um membro do Conselho de Gestão, dr. Borges Correia para assistir às cerimónias do dia dedicado a Portugal. Em Milão, encontrava-se também uma delegação do Fundo de Fomento de Exportação e, no caso dos vinhos, vários exportadores privados.

Registe-se curiosamente que a delegação da Junta Nacional do Vinho não levou uma única amostra do vinho que este organismo tem para exportar.

Será que finalmente as medidas de austeridade chegaram à Junta Nacional de Vinho e por isso pouparam nas amostras?

## AS ALIANÇAS

O dr. Sousa Tavares, director de «A Capital», telefonou-nos a esclarecer que, ao contrário do que se referia ontem numa notícia sobre o comício de Benavente, nunca preconisara publicamente qualquer aliança PS/PPD e até, pelo contrário, já escrevera um artigo contrário a essa aliança.

## Samora na Libia

O Presidente Samora Machel, de Moçambique, chegou ontem a Trípoli para uma visita de um dia à Libia. Durante a estadia, conferenciou com os dirigentes daquele país.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA EM ABRIL: 46 345 (Hoje 20 páginas)